FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 083

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

João Goulart e Carlos Lacerda reconciliaram-se num encontro em Montevideu

MONTEVIDEU, 26 — (F. P.) — O antigo governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, e o antigo presidente do Brasil, João Goulart, concluíram um acordo salientando «a necessidade absoluta de promover um processo de redemocratização do Brasil», durante uma entrevista que se realizou nesta cidade.

Este acordo, que põe termo á rivalidade dos dois políticos brasileiros, salienta a necessidade de encontrar uma solução para a crise que o país atravessa, através da união de todo o povo brasileiro.

Após a entrevista, Lacerda deu uma breve conferência de Imprensa. Como lhe fosse lembrada a contribuição para a queda do ex-presidente Goulart, a quem chamou «comunista», respondeu simplesmente: «Hoje está provado que Goulart não é comunista e que eu não sou o homem dos Estados Unidos».

BRIZZOLA CRITICA

O acordo Goulart-Lacerda foi condenado por Leonel Brizzola, antigo governador do Rio Grande do Sul.

«Lacerda» — declarou Brizzola — «foi um liberticida e um tirano; não mudou. Goulart foi deposto

(Continua na última página)

Nota do dia

UM BRINDE

As palavras que o Chefe do Estado proferiu ontem em Viana do Castelo acerca da renovação da nossa Marinha Mercante causaram, segundo temos razões para supor, profunda impressão em certos sectores da vida nacional e têm jus a um comentário que exprima tanto o aplauso que lhes é devido como a surpresa que elas provocaram. O sr. almirante Américo Thomaz exprimiu não só o desejo como a necessidade inadiável que o País tem de renovar a sua frota mercante. Foi, como se sabe, durante a sua gerência da pasta da Marinha, e em execução do já famoso despacho n.º 100, que se tornou possível, no prazo de dez anos, dotar a Marinha Mercante nacional das unidades indispensáveis às tarefas que lhe competiam. O despacho n.º 100 encontrou, então, um ambiente de compreensão e de acatamento que não voltou a repetir-se. Tínhamos saído da II Guerra Mundial e havíamos sido «demasiadamente descuidados no problema da nossa Marinha Mercante». Despertáramos, então, do sono em que havíamos mergulhado. A memória dos homens, porém, como afirmou o sr. almirante Américo Thomaz, é fraca. As dificuldades tinham passado e o I Plano de Fomento «foi para a Marinha Mercante pouco mais do que nulo. (...) O II Plano de Fomento nada foi também para a Marinha Mercante e o Plano Intercalar que se lhe seguiu continuou nas mesmas pisadas». Foi, naturalmente, com desgosto que o actual Chefe do Estado se referiu a esta falta de satisfação que os Planos de Fomento deram ao antigo ministro da Marinha, o que não deixou de se reflectir no prestígio do País e na economia nacional. E foi levado por esse sentimento e pela mágoa de verificar que, de então para cá, pouco se tem feito em prol da Marinha Mercante portuguesa que o Chefe do Estado fez um brinde ajustado às circunstâncias «para que o III Plano de Fomento possa reviver o espírito marítimo» que ele sempre defendeu, «porque o País precisa de Marinha Mercante e, se não a tiver, além do mais, nega o seu passado marítimo». Claro que, na conjuntura económica que atravessamos, não é pròpriamente o passado glorioso que nos move, mas sim o futuro incerto que deve preocupar-nos. E embora se possa dizer, còmodamente, que o futuro a Deus pertence, a verdade é que ele pertence, também, a quem souber prepará-lo.

PORTUGAL NOS PLANOS DE DIFUSÃO CULTURAL DA UNESCO

PARIS, 26 — (A. N. I.) — Os serviços da Unesco deram a conhecer os pontos fundamentais do programa a desenvolver nos países de língua portuguesa e espanhola, nos próximos meses, a fim de aumentar as possibilidades de difusão da cultura mediante o emprego adequado da documentação.

Os meios mecanicos estão a aumentar de interesse e o progresso das técnicas de transmissão e reprodução da palavra escrita e da imagem aumentam o nível da cultura popular.

Trata-se, em especial, de dar oportunidade aos especialistas do mundo luso-espanhol para um confronto de opiniões, estudo de recursos disponíveis e formação de bibliotecários e documentalistas bem compenetrados da missão de comunicação do material impresso.

PROBLEMAS DO MALI

A reorganização do sector socialista exigirá tempo e sacrifícios

Do correspondente particular PIERRE BIARNÈS

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

DAKAR, *Setembro* — A evolução da situação no Mali é seguida atentamente em Dakar, onde se pergunta se, confiando o poder aos elementos mais intransigentes da União Sudanesa, não irá o chefe do Estado, Modibo Keita, deparar com obstáculos para prosseguir a

(Continua na página seguinte)

ESTE AUTOMÓVEL PODE SER SEU

Concursos há muitos. Os documentais, cheios de papel selado e certidões. Os de obstáculos, para cavaleiros famosos montados em famosos cavalos,

concurso Personna

(Continua na página seguinte)

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 5

Há que preparar profissionalmente mais pescadores e tripulantes

para suprir a acentuada escassez de mão-de-obra

Prosseguimos na apresentação dos problemas de maior relevo que o sector da pesca terá de enfrentar nos próximos anos, segundo o Projecto do III Plano de Fomento (1968-1973).

● A estrutura empresarial do sector quanto a alguns tipos de actividade, designadamente nas pescas costeiras, nas quais se observa elevada pulverização. No que se refere á pesca da sardinha, estudos realizados em 1964 permitem concluir que a dimesão empresarial de maior produtividade se verifica no grupo de empresas que dispõem de três a cinco traineiras. Relativamente á pesca artesanal, estudos levados a efeito por organismos internacionais recomendaram, como forma de aumentar a rentabilidade daquela pesca, a constituição de cooperativas. A sua concretização apresenta, porém, sérias dificuldades, dada a falta de preparação e de espírito empresarial

(Continua na página seguinte)

HENRY MILLER: OS VELHOS DEVEM NAMORAR? — Chama-se Hoki Tekuda e é japonesa de origem a quinta mulher do famoso romancista norte-americano Henry Miller («Trópico de Câncer», «Max e os fagócitos», «O colosso de Maroussi»). Ei-la pelo braço do grande libertino, á entrada da exposição de Miller (aguarelas e guachos) no Bairro Latino

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

JUVENIL

QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

PODE SER PIOR O PÂNICO DO QUE O ACIDENTE

O pânico gerado pelo nervosismo e a precipitação em acidentes que não seriam de grande monta revestem-nos, muitas vezes, de aspectos trágicos. Terminada a faina das vindimas numa propriedade do sr. Joaquim de Oliveira Junior, de Casevel, as jornaleiras sr.as Arminda Rodrigues Duarte, de 42 anos; Maria Pereira da Conceição, de 43; Francisca Oliveira Assunção, de 50; Maria Emília Rodrigues, de 65, casadas; Maria Rosa Oliveira, de 65; e Palmira de Jesus, de 62, ambas viúvas, todas residentes em Vila Nova de Casevel, foram transportadas a suas casas num automóvel do sobrinho do proprietário, sr. Joaquim de Oliveira, morador em Casevel. A certa altura, a porta do carro abriu-se, e uma das trabalhadoras foi cair na estrada. As outras, tomadas de pânico, agarraram-se ao motorista, que assim perdeu o domínio do veículo, o qual tombou, voltando-se, na berma da estrada. Todas feridas, ficaram internadas no hospital de Santarém, excepto a sr.a Palmira de Jesus, que, apenas com ligeiros ferimentos, regressou a casa. O condutor, por sorte, nada sofreu.

TRÁGICA FASCINAÇÃO DA MIRAGEM ESPELHANTE

Os pais andavam no amanho da terra e o pequenito, que ficara entregue á avó, atraído pela miragem espelhante do tanque próximo, correu a debruçar-se para essa trágica fascinação na qual a morte se dissimulava. Quando o procurou, aflita a avó encontrou o corpo do inocente a boiar na água reluzente do tanque. Foi no lugar de Sobreda (Seixo da Serra) e o pequenito, protagonista do drama, que tinha dois anos, chamava-se José Luís.

FOGO DEVASTADOR

O fogo foi minando matos, restolhos e arbustos nuns terrenos pertencentes á Quinta da Mimosa, junto da Azinhaga do Barruncho em Odivelas, e não tardou a ameaçar um aglomerado de barracas e outras construções. Tomando o incêndio grandes proporções, os bombeiros de Odivelas foram auxiliados pelas corporações de Loures, Sacavém e Camarate, que denodadamente enfrentaram as chamas, as quais, no entanto, envolveram três das barracas, enquanto a população local vivia momentos de pânico. Do interior de uma dessas barracas, que ficaram destruídas, o bombeiro sr. José Carlos, da corporação local, retirou dois pequenitos ali deixados, fechados, pelos pais, que estavam nos seus trabalhos, José Manuel e Ana Isabel Pinto Moreira, respectivamente de 4 e de 2 anos, filhos do sr. António Pinto e da sr.ª Maria José da Silva Moreira. Foi detido o pastor Carlos Alberto Pinheiro, que diziam ter sido visto deitar fogo ao restolho, o que confessou, ilibando, porém, de culpas no seu acto a proprietária da referida quinta e dizendo não ter intenção de prejudicar os moradores das barracas. Dirigiram os trabalhos de combate ao fogo o sr. chefe Guilherme, dos bombeiros de Odivelas, e o ajudante do comando dos bombeiros de Sacavém, sr. Rui Duarte Silva. Ficaram feridos os bombeiros srs. José Amaral e Fernando Farinha, ambos de Odivelas, os quais receberam tratamento no posto de socorros.

ALMOÇO DE DESPEDIDA AO EMBAIXADOR DO URUGUAI

No almoço de despedida que o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram, no Palácio das Necessidades, ao sr. embaixador do Uruguai, aquele membro do Governo entregou ao diplomata as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante. Foram, também, convivas no banquete os srs. ministro da Educação e esposa, embaixadores da Venezuela, dos Estados Unidos e do México e esposas, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e esposa, encarregado de Negócios da Colômbia e esposa secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros director-geral dos Negócios Políticos e esposa, chefe do Protocolo de Estado e esposa, director dos Serviços de Informação e esposa, vice-presidente do Município de Lisboa e esposa, dr. Mena e Mendonça e esposa, dr. Orlando Vilela, secretário da Embaixada do Uruguai, dr. Luís Veiga Pinto e esposa, dr. Pereira de Sousa e esposa e drs. Teixeira da Mota e José Paulo Menano.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

possuídos ambos de fúria saltadora. Os de pesca desportiva, que não maçam ninguém e dão jantares de arromba. Este de que lhe falamos, o «Concurso Personna», é diferente. Não tem especialização. Nem cunhas. Tem, muito simplesmente, dez dias de bom humor. E um automóvel para si.

Bom humor é uma coisa que o leitor encontra, por exemplo, em certas notícias muito sérias sobre a apreciada cantadeira Maria de tal, que regressou do estrangeiro (Carcavelos) e se prepara afincadamente para gravar mais quatro criações (bocejos) com a apreciada etiqueta «João Pestana». Percebe?

Mas vamos funcionar a outro nível. O do riso (ou do sorriso) saudável, que ainda é o melhor remédio contra a monotonia do quotidiano. O da graça bem achada, leve, agradável de consumir — e isso prometemos-lhe desde já.

Quem são os dez barbudos?

A mecanica do «Concurso Personna» terá aquele mínimo de simplicidade que se exige a um divertimento concebido para muita gente. Exactamente: um concurso simples. Como o deslizar, já seu conhecido, da «Personna» todas as manhãs.

Na primeira página aparecerá uma figura popular. Barbada, é claro. Com abundancia de pelos ou — hipótese a estudar — só com meia dose deles. Em qualquer caso serão dez barbudos que você conhece. E isso — você terá de identificá-los. Fulano. E fulano. E fulano que já veio ontem, este é outro, deixa-me ver.

Dificuldade? Não, não se assuste. Aqui ao ouvido sempre lhe dizemos um segredo: o barbudo do dia é acompanhado pela sua crónica, pela sua história pessoal, pelos factos que o tornaram notável.

(Vamos supor que será assim: «O barbudo do dia nasceu no dia... e alimentou-se durante muitos meses a farinha maizena. Depois cresceu, o que era mais ou menos inevitável, e aprendeu a jogar futebol, o que também é mais ou menos inevitável. Tinham-lhe nascido os dentes. E a barba. Aproveitou tudo isso, mais o entranhado amor á camisola do seu clube de sempre, e foi a um treino...» Não, assim não matamos a moca. Vai ser de outro género. Depois verá).

Lembre-se da data: 1 de Outubro

O «Concurso Personna» começa no próximo dia 1 de Outubro, á hora do chá. Se você faz a barba a essa hora, não se esqueça de celebrar o acontecimento com «Personna». E vai ser um concurso relativamente curto — 10 (dez) dias. Muito menos do que é preciso para nascerem os frangos assados.

Em dez dias — o tempo do «Concurso Personna» — você fabrica em casa a chave dum automóvel que pode ser seu: o «N. S. U. Prinz 1000». Previna-se quanto antes. O vizinho de cima talvez não esteja pelos ajustes em ceder três metros de rua para você arrumar o seu prémio.

O vizinho de cima, atenção, está com ideias de concorrer. Já tem carro, mas apaixonou-se ultimamente pela linha desportiva do «N. S. U. Prinz 1000». Você não esperava por esta, pois não? Mas deve concordar que o «N. S. U.» pode ser — e é — o sonho de muita gente.

O silêncio da «Personna»

Damos-lhe toda a razão. Uma destas manhãs você notou aquilo que precisamente nós já notámos: a «Personna» barbeia em silêncio. Os pelos mais duros desaparecem sem esforço, uma leve pressão da «Personna» transforma o acto de barbear numa coisa simplicíssima.

É que a «Personna» foi estudada para isso. Os laboratórios de pesquisas da sua fábrica de Glasgow experimentaram durante anos, fizeram testes prolongados com um objectivo único — conceber (e realizar depois a preço módico) a melhor lâmina do mercado.

Com a «Personna» você não tem problemas de barba. Tem problemas de silêncio, mas a solução é uma boa assobiadela matinal, como você fazia em menino e o seu pai não gostava.

PROBLEMAS DO MALI

(Continuação da página anterior)

reorganização da economia nacional, que os acordos monetários com a França consideram como condição para o regresso do país á União Monetária da Africa Ocidental. Com efeito, não pode o Mali reintegrar-se na U. M. A. O. enquanto não renunciar ás facilidades monetárias a que recorreu, nos ultimos anos, a fim de não constituir permanente factor de inflação na zona comum. Ora, se o Governo de Bamako «apagou» a inflação passada, desvalorizando em 50 por cento a sua moeda, e fez secar certas fontes de inflação, adoptando um orçamento de austeridade, resta-lhe agora suprimir outras causas, não menos importantes, dessa inflação, isto é, reorganizar em profundidade o sector económico do Estado.

Consequências da desvalorização

Desvalorizando a sua moeda e mantendo rigorosamente congelados salários e vencimentos, enquanto os preços subiam assustadoramente, o Mali amputou de facto metade das receitas reais dos seus assalariados e funcionários. Como estes constituem o essencial dos militantes e dos quadros do partido unico, fácilmente se concebe que tal partido tenha sido agitado por sérias perturbações. Parece, no entanto, que Modibo Keita conseguiu impor a sua vontade.

Mas disporá ele, agora, da força política suficiente para ir mais longe? Sanear o sector económico do Estado significa, no melhor dos casos, reduzir de maneira substancial os efectivos de umas vinte empresas cujo «deficit» só pôde ser coberto, nos ultimos anos, por importantes subvenções do banco do Mali, quer dizer, pela criação inflacionista de novos meios monetários.

Isso pode também significar, em certos casos, a transformação de tais empresas em sociedades de economia mista, e até mesmo, quem sabe, o encerramento de algumas. Por outros termos, um numero relativamente importante de empregados e até de dirigentes superiores está assim ameaçado de ficar sem emprego. Deste modo se compreende o facto de eles se mostrarem ardentes defensores da continuação da experiência socialista e esforçarem-se por ganhar o apoio dos outros assalariados e funcionários cujo nível de vida foi agora violentamente reduzido.

Confiando o essencial do poder aos elementos mais duros do partido, Modibo Keita coloca-os perante as suas responsabilidades. Mas estes não podem deixar de ver que o Mali só dispõe de restrita margem de escolha e que terá de ajustar as despesas aos seus recursos reais.

Pedindo ao Mali que saneie a sua economia, a França não lhe pede que ponha em causa o seu socialismo, mas simplesmente que o governe ou administre bem.

Mas há mais: é evidente que os princípios de rigorosa gestão, que se deseja ver impor de ora em diante na administração do Estado e da economia do Mali, são de facto aqueles que, por outros motivos, os dirigentes socialistas mais intransigentes do país querem, pelo seu lado, introduzir há muito na função publica, onde reinava de há anos certa incuria.

Evitar um precedente

Finalmente, desde que se considere que a reorganização das empresas do Estado se fará caso por caso, e já que a França parece querer atentar o menos possível contra o princípio da propriedade publica de tais empresas, o indispensável saneamento desse sector surge menos difícil do que á primeira vista, isto é, se lhe consagre um período relativamente mais longo do que aquele que fora primitivamente destinado, da parte do Mali pelo menos. Alcançado esse acordos franco-malis, poderá então passar-se á da administração paritária do Banco Emissor do Mali, antes do regresso efectivo do mesmo á U. M. A. O.

A partir desta segunda fase, o Mali poderá novamente dispor de uma conta-corrente com a França, que garantirá totalmente a sua moeda. Mas esta fase, diferente da que está em curso, será relativamente breve, uma vez que ninguém há-de querer, em Paris, que, prolongando-se indefinidamente tal situação de garantia directa do franco do Mali pelo franco francês, se crie assim um precedente que vários outros Estados membros da U. M. A. O. podiam ser tentados a invocar em seu favor.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da página anterior)

por parte dos pescadores interessados;

A mão-de-obra

● A escassez de mão-de-obra. O O sector da pesca começa a sentir falta de pessoal, nomeadamente do mais qualificado, cuja emigração se tem acentuado ultimamente. A fim de suprir este inconveniente, haverá que preparar profissionalmente maior numero de pescadores e tripulantes e procurar garantir á produção meios que lhe permitam proporcionar retribuição mais favorável ao pessoal, sem comprometer uma rentabilidade razoável.

No que respeita aos encargos com a preparação profissional, interessa salientar que a partir de 1966 o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra passou a contribuir para a construção e manutenção das Escolas Profissionais de Pesca, aliviando, assim, a participação a cargo dos organismos corporativos do sector, cujas possibilidades não permitiam continuar a suportar integralmente aquelas despesas e as que derivam do desenvolvimento a imprimir ás referidas escolas;

A comercialização

● A complexidade da estrutura de comercialização, comportando demasiados intermediários. Em quase todos os países que se dedicam á pesca, é normal verificar-se a falta de um sistema eficaz de distribuição e comercialização do pescado; Portugal não foge a esta regra. A intervenção de numerosos comerciantes, actuando sobre pequenas quantidades do produto, não só afecta as suas condições hígio-sanitárias, mas também eleva o preço do consumidor. De notar, porém, que já foram adoptadas algumas disposições no sentido de influir favoràvelmente na comercialização do pescado. Entre elas, há a referir a actividade desenvolvida pelo Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, organizado pelo Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto. A acção desse Serviço tem-se exercido através do estabelecimento de uma rede de postos reguladores de venda, os quais actuam no mercado retalhista em paralelo com os demais distribuidores do pescado, com o propósito de evitar manobras de especulação. O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País está a tentar ampliar o referido sistema de vendas directas ao consumidor, integrado num esquema de comercialização estabelecido de acordo com os serviços oficiais responsáveis pela coordenação da distribuição dos produtos alimentares.

Investigação económica e tecnológica

● Por ultimo, cumpre referir a insuficiência de meios que permitam manter um serviço de investigação económica e tecnológica, em condições de poderem satisfazer melhor as necessidades do sector, bem como os compromissos internacionais assumidos nas convenções e outros instrumentos regulamentadores das pescas marítimas, no que respeita á conservação dos recursos.

Artistas portugueses seguem amanhã para a Guiné

Amanhã, ás 8 e 30, os artistas Armando Cortez, Francisco Nicholson e Manuela Maria partem, por via aérea, para a Guiné onde, durante cerca de 10 dias, actuarão em espectáculos dedicados ás Forças Armadas.

CAMISAS

Brancas de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVE, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da *Fábrica Casulo* — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PAQUETES

Idade 14 a 16 anos, precisam-se. Respostas a este jornal, ao n.º 246.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO – TEL. 68 11 01

CURSO LICEAL NOCTURNO

1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas alíneas)

Estão abertas as inscrições todos os dias úteis das 18 às 20 horas

Ora, diga-nos...

— O que pensa dos barbudos?

● *Fernando Octávio Anjos dos Santos, funcionário publico. Simpático a falar, franco nas respostas. «Então hoje calhou a mim!» Conhece o «Ora, diga-nos...» há anos, lê com regularidade o que se diz ou não nesta secção, mas não esperava ser apanhado na engrenagem. Barba foi o tema:*

— O que penso eu sobre os barbudos? Bem, eu já deixei crescer pera durante um mês: a família é que refilou e... Mas não acho que seja, por exemplo, falta de higiene. Chamemos-lhe gosto. A barba fica bem a alguns indivíduos. A outros, para falar com franqueza... Eu é que não repito a experiência.

● *Ilda Neves dos Santos, empregada de escritório. Solteira (mas tem namorado). Fala com grande á vontade, ri-se muito, apoia as palavras com gestos largos da cabeça e dos braços. Disfarça toda essa vivacidade agarrando a carteira muito bem agarrada (sem resultado). Respondeu o seguinte:*

— Homens de barba? É conforme. Não gosto de a ver em todos. Nos rapazes novos fica mal, quase sempre mal. Nos homens de meia idade dá uma certa personalidade.

— O seu namorado usa barba?

— Não! Eu também não deixava... Ah, a pergunta era para isso?

● *D. Vicência Maria Martel, dona de casa. Duas fases: primeiro não queria responder («pergunte ás raparigas novas, ás flausinas!», depois começou a falar e deu a sua opinião. Registámos:*

— Não penso nada. Que hei-de eu pensar?

— ?...

— Penso que a barba é uma coisa feia. Se for comprida, então é um nojo. O meu marido não usa. Andou de bigode uns tempos, mas ficava mal e a ideia passou-lhe. Os homens de barba são...

— Pouco limpos?

— Não, ridículos.

Reunião internacional de telecomunicações

No Hotel Ritz, prosseguiram, hoje, os trabalhos da Comissão de Transmissão do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, nos quais estão a participar cento e trinta delegados de trinta países.

Entre os vários assuntos técnicos a debater na reunião inclui-se o dos cabos e equipamentos de linha para sistemas transistorizados, sistemas de transmissão para muito curtas distâncias, compressores extensores, ruído e diafonia em circuitos para transmissão radiofónica, etc.

Esta noite, os delegados á conferência são obsequiados com o tradicional jantar e volta típica por Alfama, intitulado «Alfama by night».

CONJUNTO ACADÉMICO

JOÃO PAULO

Estará hoje pelas 17.30 horas nos Est. VALENTIM DE CARVALHO a fim de se despedir do seu público antes de partir para o ultramar e autografar o seu último disco.

Os finalistas brasileiros de Medicina percorreram hoje o triângulo turístico

Das 42 pessoas brasileiras que, como dissémos ontem, chegaram a Lisboa, no avião da Varig, vindas do Rio de Janeiro, incluindo nove professores de Medicina, dezassete alunos e cinco alunas finalistas, a maioria efectuou hoje uma visita ao triangulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais, tendo apreciado, em Oeiras, o Museu da Fundação Gulbenkian e o Instituto de Microscopia Electrónica.

Esta vinda a Portugal, como início de uma excursão de estudo a vários países da Europa, é patrocinada pelo nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros e por aquela Fundação.

O prof. José Mariano da Rocha, reitor da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, avistou-se com o prof. José Sarmento, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e com o dr. Francisco Mendes da Luz, chefe da Repartição das Relações Culturais Externas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que foi conselheiro da nossa Embaixada em Brasília, e visitou depois o Instituto de Engenharia da Fundação Gulbenkian.

O pedido de indemnizações de Portugal à O. N. U.

É do seguinte teor a carta dirigida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal ao presidente do Conselho de Segurança da O. N. U. pedindo novas indemnizações pelos prejuízos sofridos pela província de Moçambique em virtude da aplicação de sanções á Rodésia:

«Senhor presidente do Conselho de Segurança.

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, por virtude da continuada aplicação de algumas medidas previstas nas resoluções do Conselho de Segurança votadas em 9 de Abril e 16 de Dezembro de 1966, a economia da província de Moçambique tem sofrido o agravamento dos prejuízos financeiros e económicos que lhe têm sido impostos, e que o Governo português avalia em cerca de cinco milhões e trezentas mil libras, desde Janeiro até ao fim do mês de Agosto de 1967. Em anexo, encontrará V. Ex.ª, uma discriminação daquele total por várias rubricas, reservando-se o Governo português a oportunidade apropriada para documentar todas as verbas indicadas.

2. Por carta de 3 de Fevereiro de 1967, já tive a honra de informar o secretário-geral das Nações Unidas de que os prejuízos suportados pela província de Moçambique, pela mesma razão, ascendiam a cerca de dez milhões de libras até ao fim do ano de 1966. Deste modo, estamos perante prejuízos que, até ao fim de Agosto passado, perfazem um total de cerca de quinze milhões de libras esterlinas.

3. Nos termos e para os efeitos do artigo 50 da Carta das Nações Unidas, o Governo português reitera o seu desejo de consultas com o Conselho de Segurança a fim de se ajustarem as modalidades do pagamento da indemnização a que a província de Moçambique tem direito.

4. Conforme indicado na comunicação que, oportunamente, foi recebida do secretário-geral em 17 de Fevereiro de 1967, o Governo português fica a aguardar que o Conselho de Segurança resolva este importante problema, em cumprimento do disposto no citado artigo 50, e por isso muito agradeço que V. Ex.ª submeta quanto precede áquele Órgão, solicitando ainda que esta carta seja circulada nos termos habituais.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos da minha alta consideração.»

ANEXO

Prejuízos sofridos pela Província de Moçambique entre Janeiro e Agosto de 1967:

— Porto de Lourenço Marques	£	411.957
— Porto da Beira	£	778.150
— Linha do Limpopo	£	1528.091
— Linha da Beira	£	2568.922
TOTAL	£	5287.120

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Solidariedade sul-africana para com os soldados portugueses que combatem no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 26. — (A. N. I.). — «O movimento de apoio e solidariedade aos soldados portugueses que combatem o terrorismo no Norte da Moçambique, abrange agora toda a nação sul-africana» — escreve o «Notícias da Tarde», de Lourenço Marques, citando o jornal sul-africano «Sunday Tribune».

«Durante a mesma semana, o apelo lançado por Aida Parker através das colunas daquele semanário passou a abranger toda a nação sul-africana tendo o patrocinador oficial do fundo, o industrial vinícola do Cabo, Bernard Podlashuk recebido ofertas de apoio da Imprensa de língua inglesa e africander e a South African Broadcasting Corporation já está a promover a divulgação do apelo através das suas emissoras».

«Em Durban, Pam Hanssen, patrocinadora do apelo naquela cidade, tem estado também a encontrar o mais caloroso acolhimento para a iniciativa.

«Um leitor do «Sunday Tribune» sugeriu que os soldados portugueses gostariam de receber instrumentos musicais para se entreterem nos acampamentos — prossegue o «Notícias da Tarde» — e imediatamente uma fábrica local de instrumentos musicais ofereceu dez guitarras. Outra fábrica prometeu a oferta de vários aparelhos de rádio transistorizados, um estabelecimento de Durban ofereceu um gira-discos e muitos jovens estão a preparar-se para fazer oferta de grande numero de discos».

«As velhinhas pensionistas do Lar Residencial de Essenwood foram as primeiras a responder á chamada.

«Agora, praticamente sózinhas na vida, levam os dias a trabalhar activamente com novelos de lã cor de caqui, tricotando meias e camisolas para os rapazes portugueses».

«E sugerem também outros leitores do «Sunday Times» remessas de sabonetes, laminas de barbear, cigarros, pastilhas elásticas, blocos e envelopes para cartas e também baralhos de cartas para jogar.

«A vice-presidente da Delegação Provincial de Moçambique do Movimento Nacional Feminino, sr.ª D. Telma Valente, enviou ao «Sunday Tribune» um telegrama, agradecendo em nome daquela organização a iniciativa do movimento sul-africano que visa a criação de um fundo de conforto para os soldados combatentes de Moçambique.

Carteira perdida

O sr. António Gonçalves Lebre, perdeu a carteira, com documentos que muita falta lhe fazem, em Albufeira ou na serra do Caldeirão.

Pede-se a quem a encontrou o favor de a enviar á administração do «Diário de Lisboa».

RENDA MODERADA NA MUSGUEIRA E NA AJUDA

Na 4.ª Repartição dos Serviços Técnicos Especiais da C. M. L., á Avenida 24 de Julho, foi esta tarde a concurso a adjudicação de duas empreitadas, ambas em segunda fase, para a construção de habitações de renda moderada no Bairro da Musgueira e no Casalinho da Ajuda. A primeira tinha uma base de licitação de 2 370 556$60.

BRAUN

electrodomésticos

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **É corrente e já nos temos ocupado aqui dessa questão, aparecerem as bocas de incêndio das ruas a lançar água sem que ninguém se preocupe em acabar com esse desperdiçado manancial líquido. Isso volta a acontecer na Rua Ferreira Borges, onde uma boca de incêndio inunda vastamente o passeio há mais duma semana, sem que se veja maneira de alguém estancar a inundação. Como escavacada continua uma vasta zona dum passeio fronteiro, que os empreiteiros duma obra escavacaram a seu belo prazer e não se resolvem a mandar reparar, na zona que não pertence á citada obra.**

● **A notícia hoje vem de Roma: foi inaugurada a exposição de quadros ao ar livre, com a qual a cidade saúda o Outono. E nós, em Lisboa, como saudamos o Outono? Com o fumo das primeiras castanhas assadas nas ruas ou com outros fumos semelhantes? Que se faz para assinalar a «mais bela estação do ano em Lisboa»?**

● **Foi em tempos construido e alindado o mercado do Bairro Alto. Mas a lindeza foi efémera. São os munícipes os culpados? Num dos cantos exteriores do mercado, ao que parece em princípio reservado para árvores ou plantas, (que nunca chegaram a existir) vê-se agora uma montureira, com os ferros do pseudo jardim do Bairro Alto.**

Recomeçaram hoje (normalmente) as carreiras dos cacilheiros

As carreiras dos cacilheiros que ligam a outra margem com o Terreiro do Paço recomeçaram esta manhã, normalmente, ás 5 e 30, hora habitual do inicio das viagens de todos os dias, depois de ontem, ás 15 e 30, o comandante da Polícia Marítima ter ordenado a sua suspensão, devido ao primeiro vendaval de Outono no Tejo que, então, se fazia sentir com certa intensidade. O forte vento sudoeste soprava desde as 15 e, por esse motivo e como medida de precaução para as pessoas que habitualmente utilizam os pequenos barcos, foi ordenada a suspensão das viagens.

Desse modo, os passageiros passaram apenas a utilizar os «ferry-bots» que largam do Cais do Sodré, o que ocasionou, naturalmente, grande aglomeração de passageiros em longas filhas de espera.

A decisão de interromper as carreiras dos cacilheiros foi determinada por motivos de segurança, não porque o rio estivesse muito agitado, mas, sim, devido á forte ressaca que se verificava no batelão de acostagem no Terreiro do Paço e que fazia baloiçar perigosamente os barcos. O mesmo já não se verificava em Cacilhas. Todas as outras embarcações maiores trabalharam.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente, perto da sua residência, Carlos Manuel Araujo António, de 14 anos, estudante, morador na Rua 2, lote 14, 2.º, na Brandoa (Amadora). Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já sem vida, tendo o seu corpo sido removido para o necrotério.

MORREU EM CONSEQUÊNCIA DE UM ATROPELAMENTO — Faleceu no Hospital de S. José, para onde tinha entrado há dias, o sr. Máximo Gabino Simões da Costa, de 72 anos, inspector da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, residente na Avenida da Republica, 110, 1.º, direito, em Algés, que fora colhido por uma motoreta quando atravessava a passagem de peões junto da estação daquela localidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 25 do corrente mês, e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma pulseira de prata; uma carteira com uma carta de condução e outros documentos passados a favor de Rui da Silva Lopes; uma roda de veículo automóvel; um lenço de «nylon»; duas espadas de madeira; um guarda-chuva; um estojo com lentes e um pente; dois porta-moedas; uma nota do Banco de Portugal; um saco de cabedal com diversas peças de roupa; uma pequena mala de viagem com roupa; um cheque em nome da firma Tecidos Almirante, Lda.; uma gelatina com bilhetes de identidade passados a favor de Egas Valente e Branco; os bilhetes de identidade passados a favor de Isabel Maria Braz da Cunha Paredes, Alfredo Álvaro Lopes Moreira, Ernesto de Almeida Victória Júnior e Natália Rosa Amélia Pinto; um embrulho com medicamentos; dois tampões de depósito de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Chegam amanhã dois navios-escola da Armada da Alemanha

Chegam amanhã ao Tejo, onde permanecerão seis dias em visita de rotina, ficando atracados na Doca da Marinha, os navios-escola «Donau» e «Ruhr», da Armada da Alemanha Federal, os quais navegam sob o comando, respectivamente, dos capitães-de-fragata Oehlke e Bahn.

Navio polaco no porto de Lisboa

Procedente de Lagos (Nigéria), entrou no Tejo, atracando no cais da C. U. F., no Barreiro, o navio polaco «Swidnica», que trás a bordo um carregamento de 3540 toneladas de óleo de amendoim.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Para fazer parte do elenco do Teatro Experimental de Cascais, foi convidada a actriz Adelina Campos.*
- *Continua em digressão pela província a companhia de Rafael de Oliveira.*
- *Esteve no Porto, a tratar de assuntos teatrais, o empresário Vasco Morgado.*
- *Está quase completo o elenco artístico que vai trabalhar no Teatro Capitólio.*
- *A actriz Maria Sampaio, a residir há cerca de 50 anos no Brasil, vai regressar definitivamente a Portugal.*
- *Está a receber importantes beneficiações o Teatro Carlos Alberto, do Porto.*
- *No próximo mês de Outubro, Carlos Avilez realizará novo espectáculo no Teatro Gil Vicente, em Cascais.*
- *Principiam no próximo dia 1 de Outubro os ensaios da nova peça do Trindade.*

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO MONUMENTAL

TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente, 5$00

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

12.ª SEMANA

3.º MÊS

no comédia
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

TEATRO VILLARET

«Os pais abstractos»

Prossegue esta noite, no Teatro Villaret, a cargo da companhia brasileira que ali vem apresentando com assinalável êxito a comédia de Pedro Bloch «Os pais abstractos», a representação desta peça cheia de interesse, que, durante mais de um ano, foi cartaz no Rio de Janeiro. É levada á cena em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e interpretada por Glauce Rocha, Jorge Dória, Ana Maria Nabuco, excelentes actores brasileiros que constituem a Companhia do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro.

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

«A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo publico. Todos os dias a sala do Monumental regista grande numero de espectadores. Pode dizer-se que meia Lisboa viu já este espectáculo e a outra metade aguarda a sua oportunidade, visto que são poucas as ocasiões de se ver entre nós uma comédia como «A flor do cacto». Além duma história engraçadíssima, conta ainda com um elenco de excepcional craveira artística, motivo do retumbante êxito já alcançado. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda

(Continua na 6.ª página)

Enquanto permanecer no Teatro Villaret a peça «Os Pais Abstractos», estará patente aos espectadores, no «foyer» daquela sala, uma exposição sobre o teatro no Rio de Janeiro durante o primeiro semestre do corrente ano. Na gravura vêem-se Orlando Miranda, director da Companhia Brasileira de Comédia, os actores Jorge Dória e Adriano Reys e outros artistas, apreciando programas e outros documentos expostos

TEATRO ABC Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 e 23 H.

«MULHERES À VELA»

COM

Aida Baptista

(ADULTOS)

HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada
AIDA BAPTISTA
A bilheteira abre às 13 horas

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

UM DOS MAIORES FILMES DO ANO!

A QUASE INACREDITÁVEL MAS VERDADEIRA
E FABULOSA HISTÓRIA DE EDDIE CHAPMAN

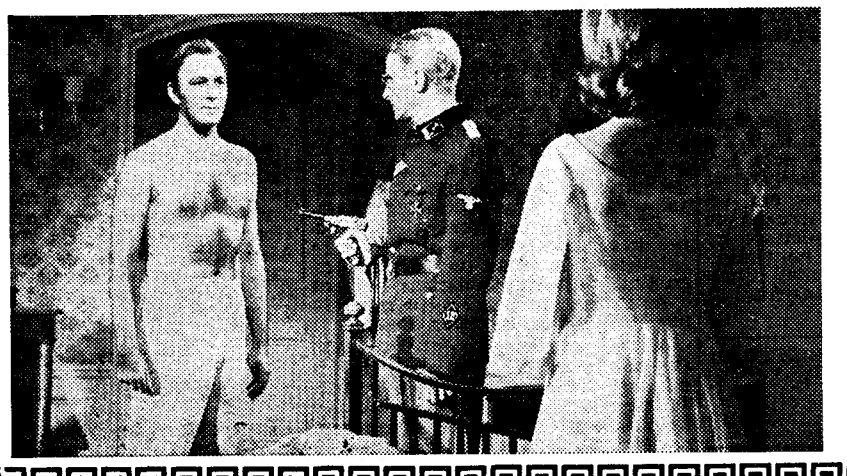
O MAIOR ESPIÃO DA HISTORIA

QUEM ERA EDDIE CHAPMAN? UM HERÓI? UM TRAIDOR? UM AVENTUREIRO? UM AGENTE DUPLO? OU SÒMENTE UM ATREVIDO GANANCIOSO QUE APENAS PENSAVA NO DINHEIRO?

OS ALEMÃES CONDECORARAM-NO!
OS INGLESES COBRIRAM-NO DE OURO!
AS MULHERES,
ESSAS... ADORARAM-NO!

CHRISTOPHER PLUMMER

NO AUGE DA SUA CARREIRA, VIVENDO
A FIGURA VERDADEIRA DE EDDIE CHAPMAN
O MAIS MISTERIOSO PERSONAGEM
DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



UM ELENCO SENSACIONAL

YUL BRYNNER • ROMMY SCHENEIDER
TREVOR HOWARD • CLAUDINE AUGER • GERT FROEBE

NUMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG
Música de Georges Garvarentz - Diálogos de William Marchant
TECHNICOLOR PANAVISION

AMANHÃ O FILME ESCOLHIDO PARA A INAUGURAÇÃO DA MAGNÍFICA TEMPORADA DO IMPÉRIO

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO
MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL APRESENTA
NO ÉCRAN GIGANTE DE 70m/m

UM ÊXITO ESPECTACULAR EM

2.ª JEMANA

UMA EPOPEIA QUE FICOU GRAVADA NA HISTÓRIA A LETRAS DE FOGO!

CHARLTON HESTON
em **GORDON**
O GENERAL QUE LUTOU SÒZINHO POR UM IDEAL IMPOSSÍVEL

LAURENCE OLIVIER
em **THE MAHDI**
O ILUMINADO QUE PROVOCOU UMA GUERRA SANTA

RICHARD JOHNSON
RALPH RICHARDSON

Uma Produção
JULIAN BLAUSTEIN

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

"KHARTOUM"

UNITED ARTISTS Transamerica

TECHNICOLOR

Produção de JULIAN BLAUSTEIN
Argumento de ROBERT ARDREY
Realização de BASIL DEARDEN
Filmado em ULTRA PANAVISION

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta na prova

VOLTA A LISBOA
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO
Sexta-feira, 29, às 21.30
(Maiores 6 anos)
• CIRCO •
NO
COLISEU
INAUGURAÇÃO DA GRANDE TEMPORADA DA COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

REPRESENTAÇÕES
Consignações accita Agência Comercial com carro. Dá-se referências comerciais e bancárias. Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e D. Telef. 952272 — Queluz.

LIDO

Inauguração da época cinematográfica

A mais nova e moderna sala de espectáculos da Linha de Sintra, o cinema «LIDO», continua a impôr-se com relevo no meio cinematográfico.

Para a inauguração da nova temporada, foi seleccionado o extraordinário filme «A 25.ª HORA», interpretado magistralmente por Anthony Quinn e Virna Lisi.

A partir do próximo dia 28, todo o publico apreciador de bom cinema terá na Amadora, no «LIDO», um espectáculo de grande classe digno de uma estreia.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Pinto e a estreia-revelação Norberto de Sousa, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, Pinto de Campos, o autor das cenas, os responsáveis pelo triunfo ao longo de três meses.

A B C

O espectáculo do riso

A revista «Mulheres á vela», que está em cena no Teatro ABC, marca o regresso da revista á sua forma primitiva, onde impera a graça na sua forma mais popular. Espectáculo de grande êxito do empresário José Miguel, são autores do texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, actual, inspirada, é da autoria dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Deve-se a coreografia a mestre Charles, e os figurinos e montagem a Mário Alberto. Rodeou-se o empresário de um valioso elenco: Humberto Madeira, Ivone Silva, Aida Baptista, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse e, ainda, um gracioso ocnjunto de baile. «Mulheres á vela» representa-se diáriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

IMPERIO

«Os lírios do campo» no ciclo de cinema clássico

Espectáculo situado num plano do mais puro idealismo, «Os lírios do campo» encerra maravilhosa mensagem de fraternidade. Uma temática audaciosa, servida por uma linguagem de cinema transparente e esclarecida, conduz o espectáculo para o campo dos verdadeiros obras de arte. O facto de os americanos terem finalmente entregue a um actor negro — Sidney Poitier — o «Óscar» da Academia de Artes e Ciências de Hollywood e, ainda, os prémios da Protestant Interfilm (Rosa de Lutero), da Roman Catholic Film Organizations (prémio especial) e do Festival de Berlim (melhor actor principal) confirmam, de maneira insofismável, a universalidade da mensagem contida em «Os lírios do campo», o programa de invulgar craveira artística próprio, portanto, das sessões clássicas do Império, onde é exibido amanhã ás 18 e 30.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Grande Prémio», no Tivoli e Roma

A excitação, a cor, a velocidade, todo um mundo diferente que rodeia um dos mais espectaculares aspectos da vida moderna — a corrida de automóveis. Mónaco, Clermont-Ferrand, Spa, Brands Hatch, Zandvoort, Monza — estas as corridas a que se assiste em «O Grande Prémio», mas vendo-as e sentindo-as do «lado de dentro», não apenas como normalmente é possível, isto é, de uma bancada mais ou menos bem situada. Da fábrica á pista, seguimos os bólides da Fórmula I, dos treinos á hora da verdade, estamos com os corredores. É essencialmente a parte espectacular o grande êxito do realizador John Frankenheimer («Sementes de violência», «O prisioneiro de Alcatraz», «7 dias em Maio», «O comboio»), que utilizou todos os recursos possíveis para que, tecnicamente, o filme fosse mais do que impecável, se tal é possível. Simultâneamente, o realizador, bem servido por um argumento de Robert Alan Arthur, trouxe-nos os bastidores, os casos humanos, os homens e as mulheres que, por diversos motivos, constituem como que o «pano de fundo» em que as corridas decorrem. Qual o motivo que leva os corredores a desafiarem a morte em cada circuito? Qual o tipo de pressão psicológica que os fabricantes conseguem impor aos corredores? Qual a vida familiar dos campeões? Até que ponto a máquina e o homem resistem?

A estas e outras questões se procura dar resposta nesta superprodução. James Garner, no seu primeiro papel dramático, Eva Marie Saint, que dá uma certa espiritualidade a uma jornalista americana, Yves Montand, um campeão no declínio psicológico, Toshiro Mifune, um fabricante que quer impor-se de qualquer maneira, Françoise Hardy, uma «borboleta» das pistas, Antonio Sabato, um jovem que é obrigado a perder a sua primeira oportunidade, Jessica Walter, uma mulher que atribui mais valor á máquina do que ao homem, Brian Bedford, um campeão a debater-se com inumeros problemas pessoais, Adolfo Celi, um fabricante que quer a perfeição dos seus carros e tudo exige dos volantes — todo um conjunto de personagens que vive uma vida á parte, num filme que vai estar muito tempo no cartaz. É merece-o. — *Visor 001*

BRAUN

máquinas de barbear

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O MAIS POPULAR ACTOR DA FRANÇA

JEAN GABIN

SEGUNDO RECENTE INQUÉRITO ENTRE O PÚBLICO FRANCÊS

MAIOR DO QUE NUNCA,
MAIOR DO QUE EM «O TROVÃO»,
OUTRA VEZ NA TELA DO MUNDIAL!

UM FILME QUE É UMA AUTÊNTICA MENSAGEM HUMANA CHEIA DE INTENÇÃO E SINCERIDADE COM

LISELOTTE PULVER

CURD JURGENS

PIERRE VERNIER

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

•

Exclusivo
MUNDIAL FILMES

o jardineiro

● Adultos ●

O QUE FAZIA
AQUELE JARDINEIRO
TRANQUILO?
JARDINAGEM...
OU MOEDA FALSA?
COM O MESMO CARINHO,
ELE TRATAVA
DAS FLORES COMO...
«CULTIVAVA»
NOTAS DE BANCO

ESTREIA AMANHÃ

MUNDIAL

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
BILHETES DESDE 15$00

RAUL SOLNADO APRESENTA
HOJE AS 21 E AS 23 H ADULTOS
COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL DO RIO
COMÉDIA

OS PAIS ABSTRACTOS

Comédia de PEDRO BLOCH com
CLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO
COMÉDIA

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ENTROU NOS ÚLTIMOS DIAS DE FUNCIONAMENTO
MAS MANTÉM TODA A SUA ATMOSFERA DE ALEGRIA

PORTANTO, MAIS DO QUE NUNCA, DEVE APROVEITAR TODAS AS DELÍCIAS QUE LHE SÃO OFERECIDAS NO

PARQUE DE ENTRECAMPOS

HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE

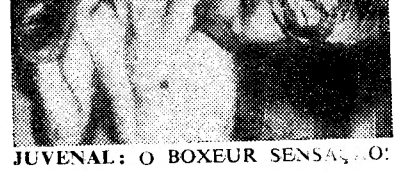
ABERTURA ÀS 19 HORAS

AMANHÃ — NO TEATRO ARCO-ÍRIS — ÀS 22 HORAS, EM EXIBIÇÃO GRATUITA PARA O PÚBLICO, O INTERESSANTE RANCHO REGIONAL DE CARREÇO (VIANA DO CASTELO)

HOJE COLISEU DOS RECREIOS HOJE

Às 21.30 horas

(RING AO CENTRO DA PISTA)



JUVENAL: O BOXEUR SENSACIONAL

Às 21.30 horas

JUVENAL		ESCUIN
BOXE		BOXE
ESCUIN		JUVENAL
BOXE		BOXE
TAVARES		HOYS
BOXE		BOXE
HOYS		TAVARES
BOXE		BOXE
ALVES		MANCHELLO
BOXE		BOXE
MANCHELLO		ALVES
BOXE		BOXE
MACÁRIO		CARBAJAL
BOXE		BOXE
CARBAJAL		MACARIO

JUVENAL (português) contra ESCUIN (espanhol)
8 assaltos de 3 minutos

FERNANDO TAVARES (português) contra HOYS (espanhol)
8 assaltos de 3 minutos

VÍTOR ALVES (português) contra MANCHELLO (espanhol)
8 assaltos de 3 minutos

ANTÓNIO MACÁRIO (português) contra CARBAJAL (espanhol)
6 assaltos de 3 minutos

A poucas horas da grande sessão qualquer adjectivo é desnecessário!
O PÚBLICO VIU E COMPREENDEU QUE ESTÁ NA PRESENÇA DO COMBATE DO ANO!
FAÇA CALOR, FRIO, CHUVA OU VENTO, UM SÓ ITINERÁRIO EXISTE
PARA O PÚBLICO: O DO COLISEU!
4 COMBATES — 30 ASSALTOS
PREVENÇÃO: INFORMA-SE O PÚBLICO, EM ESPECIAL OS RETARDATÁRIOS, DE QUE EXISTEM POUCOS BILHETES À VENDA

AVISO: Devido aos elevados encargos, esta sessão não será TELEVISIONADA.
(Maiores de 17 anos)

Suspensas rigorosamente as entradas de favor
Sessão controlada pela F. P. Boxe

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Vieira Monteiro, presidente da Federação Portuguesa de Voleibol. Há que lutar pela expansão do voleibol. É o que se está a fazer. Cursos de técnicos e tudo. Se a Direcção-Geral der o subsídio, claro. Espera-se que dê. Como se realizam os cursos? Em regime de fins-de-semana. Seis horas ao sábado, seis ao domingo. Suficiente? Bem, naquele mínimo que. Agora vejamos o panorama... O panorama do volei é mau. Muito mau, mesmo. Enfim, não foge ao panorama geral do desporto nacional. Volei, modalidade educativa...

Agora, silêncio. Não digam uma palavra. Que eu próprio dentro de mim me cale. Vem aí o documentário filmado do Benfica-Braga. Quatro minutos. Se fosse nada era pior. Eusébio não esteve em dia sim. **O dr. Ramiro da Fonseca tem razão. É preciso, é urgente a criação do departamento de psicologia desportiva. Formidável, quando for sempre dia sim.**

Aeroporto. A C. U. F. parte para a Jugoslávia. Campeonato. É a 5.ª equipa portuguesa a. Vieira Dias: «*Todos podem estar certos de que a C. U. F. fará todo o possível por honrar o futebol nacional*». Respiro fundo. Esta declaração tranquiliza-me. Compreendo agora a minha secreta inquietação dos ultimos dias. Não havia razão, meu tonto. Dorme, dorme!, o futebol nacional será honrado uma vez mais!

Ainda outra equipa que. Essa mesma, o Vitória de Setubal. O treinador Fernando Vaz, já habituado ás camaras. Descontraído, muito satisfeito, «um dos grandes problemas do Vitória é o Inverno», a notável facilidade de exposição que já lhe conhecemos.

Amadeu entrevistou, primeiro sóbrio e depois arrependido de tão bela qualidade. Pena. Imagine-se que só para justificar a presença ali de Fernando Vaz gastou quase 300 palavras!

Se o desporto em Portugal tivesse o comprimento da sua retórica, outro galo lhe cantaria.

BOLSA TV

QUINTA-FEIRA

Riso e ritmo:

Mulheres	**9**
Homens	**8**

Perry Mason:

Mulheres	**1**
Homens	**12**

Futebol:

Mulheres	**0**
Homens	**16**

SEXTA-FEIRA

Hóquei:

Mulheres	**1**
Homens	**14**

«Sou espião»:

Mulheres	**1**
Homens	**4**

SÁBADO:

Folclore:

Mulheres	**7**
Homens	**9**
Rapazes	**1**

«O Maioral»:

Mulheres	**8**
Homens	**14**
Rapazes	**2**

A presente «bolsa» situava-se num hotel de luxo, normalmente frequentado por grande percentagem de indivíduos de nacionalidade não portuguesa.

(Colaboração de F. Monteiro).

«Lotação quase esgotada para o episódio do «Bonanza»: todas as mesas ocupadas e alguns espectadores de pé. «Bonanza», a quanto obrigas...

Os 48 telespectadores presentes distribuíram-se como segue:

Mulheres	**16**
Homens	**18**
Crianças	**14**

Os homens eram os mais interessados. Muitas mulheres faziam tricô. A essas, não as contei como telespectadoras.

(Colaboração enviada por M. F. Ferraz — Costa de Caparica).

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme grego de grande metragem, intitulado «Madalena», que foi realizado por Dinos Dimopoulos, e de que são intérpretes Aliki Vouyoukaki, Dimitris Paparmi Chael, Pantelis Zervos e Thanassis Vergos.

NOITE DE ÓPERA —

Fernando e Leonor primeira vista-

(Continua na 23.ª página)

veja MELHOR num KB

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Elvis Presley, actualmente a trabalhar em «Speedway» ao lado de Nancy Sinatra, vai mudar de personagem no seu próximo filme: será um pele-vermelha domador de cavalos selvagens. Neste filme, Presley cantará, mas só duas ou três canções, no máximo.**

■ **Gina Lollobrigida iniciou em Ariccia o seu desempenho no filme «Buonasera Mrs. Campbell», produzido e dirigido por Melvin Frank. Partilham com Gina das responsabilidades da representação Shelley Winters, Philippe Leroy e Peter Lawford.**

■ **James Garner foi considerado o actor cinematográfico que melhor veste.**

O veredicto pertence á Associação dos Alfaiates dos Estados Unidos, que em cada ano elabora uma lista das personalidades do mundo do espectáculo que no seu entender mais se distinguem pelo bem vestir.

■ **Katherine Hepburn e John Huston acabam de ser convidados para interpretarem e dirigirem a adaptação cinematográfica da peça de Jean Giraudoux «A louca de Chaillot». O «script» é da autoria de Edward Anhalt, titular de dois «Oscars», atribuídos pelo seu trabalho em «Becket» e «Pânico nas Ruas».**

■ **Diz-se em Hollywood que Warren Beaty — talvez o primeiro «D. Juan» do cinema norte-americano da actualidade — tem cortejado Julie Christie. Interrogada a esse respeito, esta limita-se a enrugar a testa. Mas uma amiga respondeu por ela: «Warren é fascinante mas não passa de um vulgar conquistador e, além disso, para Julie nada há que valha a liberdade».**

■ **Três realizadores americanos vão dirigir as filmagens da película «Boinas Verdes», que retrata as actividades das forças norte-americanas no Vietnam. Mervyn Leroy foi agora contratado para, ao lado de John Wayne e de Ray Kellog, realizar este filme, ocupando-se especialmente das cenas de batalha.**

John Wayne, além de realizador, é também protagonista e (em nome do filho) produtor da película.

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ Para o elenco artístico da casa típica «O Forcado» foram contratados os artistas Joaquim Pinho e Flora Pereira.

✲ Encontram-se livres de compromissos o viola Armando Dias e a cantadeira Isabel de Oliveira.

✲ Foi completamente remodelado o conjunto do acordeonista Tulio Pereira.

✲ Partiu para a Bélgica, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, o violinista Mário Rodrigues.

✲ O acordeonista Fernando Ribeiro conquistou recentemente, na Alemanha, uma valiosa classificação num concurso entre os maiores executantes de tão difícil instrumento.

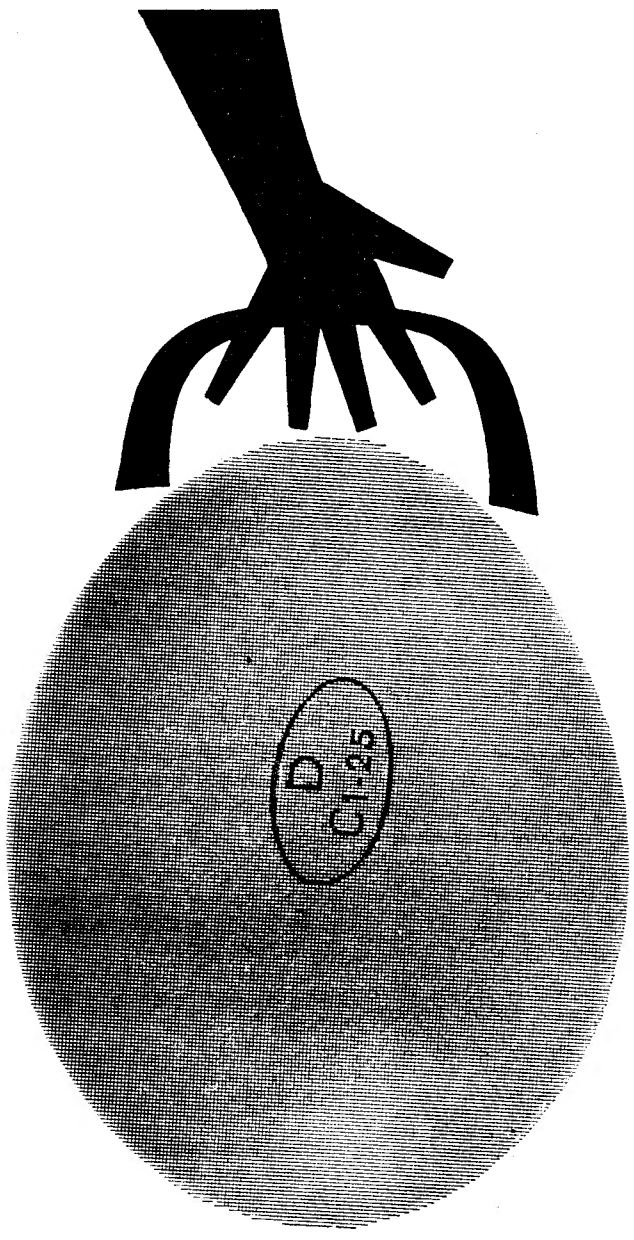
✲ Deve efectuar-se em Fevereiro o Festival da Canção Portuguesa, que escolherá a representante portuguesa no concurso da Eurovisão.

✲ O restaurante português «Caves du XVeme Siecle» vai apresentar brevemente alguns dos mais categorizados artistas portugueses.

✲ Deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «O Forcado» a castiça cantadeira Julieta Santos.

✲ Recomeçam no próximo domingo, 1 de Outubro, as sessões de fado na Adega da Vinha, na Rua da Vinha, 20, dirigidas por Fernando Igrejas.

sonarte



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOS, pratos sabor... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

DIÁRIO DE EVA

As donas de casa podem depositar mais esperança no auxílio dos maridos?

por JOHN GARRARD

A semana de trabalho, que está a diminuir na Grã-Bretanha, dá á dona de casa preocupada a possibilidade de depositar maiores esperanças no auxílio por parte do marido nos trabalhos domésticos? Assim devia ser, mas na prática muitos maridos continuarão a passar a maior parte do tempo livre simplesmente sem fazerem nada enquanto as esposas avançam corajosamente através dos trabalhos caseiros, murmurando que as tarefas da mulher nunca parecem feitas. Algumas organizações femininas calcularam como se divide o dia de trabalho da mulher e que ocupações ela mais detesta (maridos amigos da leitura descansada do jornal, reparem nisto). Autoridades médicas e outras concordam que a preguiça por parte do marido pode ameaçar sèriamente o casamento.

A medida que a semana de trabalho na Grã-Bretanha vai diminuindo aos poucos, de ano para ano (um especialista prevê uma redução de duas horas por semana de dez em dez anos), qual será a influência desse tempo livre extra na vida doméstica? O privilégio nacional da semana de 40 horas significará maior ajuda por parte dos maridos ás donas de casa sobrecarregadas de trabalho?

Provàvelmente não, pois ainda há um grande numero de maridos que passa a maior parte dos momentos livres de pés levantados, demonstrando que são tão bons adeptos da preguiça tanto em casa como no trabalho. Com cerca de 50 horas de descanso por semana, muitos homens são como o sujeito que «ás vezes se senta para pensar e outras vezes só se senta».

Durante cerca de 30 horas por semana, numerosos maridos vêem televisão, ou meramente observam as mulheres a correr de um lado para o outro da casa para demonstrar que «o trabalho das mulheres nunca está pronto». O resto da semana em que os homens estão acordados, trabalho á parte, é passado na limpeza, vestir, comer, em viagens e num ocasional e relutante momento no cuidado do jardim ou na decoração da casa.

Das 108 horas que as mulheres passam acordadas tem de se tirar o tempo que elas gastam a vestir-se, a pentear-se e a maquilhar-se e, claro, as longas horas ocupadas pelo tratamento dos filhos, cozinha, compras e limpeza da casa.

A dona de casa marca pontos especificamente na utilização das horas de descanso. O hábito feminino de fazer malha enquanto se lê ou se vê televisão permite que se classifiquem as horas de repouso dela como tempo de trabalho. O marido, sentado numa cadeira, e talvez a fumar cachimbo, apenas passa o tempo preguiçosamente.

Alguns maridos julgam que, uma vez que voltem as costas as esposas têm muito tempo livre á frente. Contudo, algumas organizações femininas afirmam que o dia de uma esposa é dedicado á cozinha (30 por cento), á limpeza (30 por cento) e á lavagem da roupa (13 por cento). As mulheres até já calcularam que levam dez minutos a passar uma camisa (daí a popularidade das variedades que disso não necessitam), 30 minutos para preparar os legumes para uma refeição de seis pessoas, 10 a 15 minutos para limpar a sala-de-estar, mais de duas horas para lavar a roupa de seis pessoas (se se usar uma máquina) e mais de três horas sem máquina. Passar a ferro para tal numero de pessoas leva cerca de três horas.

A média das mulheres detesta especialmente a limpeza da casa e acender o lume, e depois, por ordem, as compras, lavar roupa, limpar móveis, lavar pratos, fazer as camas, encerar, lavar as janelas, passar a ferro, cozinhar, remendar e varrer o chão.

A semana de trabalho mais curta para o marido devia trazer mais alívio para a ocupadíssima dona de casa. Afinal, se a semana de 24 horas prevista por um dirigente sindical se tornar o direito natural de todo o operário nos próximos anos, a oportunidade de evasão dos trabalhos domésticos ficará muito reduzida.

Muitos maridos prostrados na cadeira continuarão, no entanto, a citar prazenteiramente a teoria de que lavar pratos é um hábito extremamente perigoso para os homens de negócios! Um funcionário médico do Tesouro declarou, uma vez: «O homem de negócios com preocupações do escritório, que ajuda a mulher a lavar os pratos, ou faz um trabalho doméstico com uma brocha depois de acabar o seu próprio trabalho, pode estar a caminho de um colapso mental. Pode pôr em perigo a sua auto-estima e baixar a sua posição social e isso pode ser pior que a fadiga por excesso de trabalho».

Alguns maridos famosos, porém, têm dado a sua ajuda nos fastidiosos trabalhos do lar. O empresário de lutas Jack Solomons em tempos disse: «Claro que sou eu quem lava os pratos. Na verdade, até gosto. Sei secá-los excepcionalmente bem, mas sou igualmente util com a rodilha».

E o vigário de uma igreja de Londres lembrou aos paroquianos que era dever do marido limpar os pratos para a mulher. Tirou esta citação da Bíblia: «Limparei Jerusalém como o homem limpa um prato».

Um psiquiatra diz que muitas esposas, de outro modo saudáveis, se tornam fatigadas e infelizes por causa dos maridos que em casa são incorrigíveis preguiçosos. Os sintomas são um marido que tem um dia de trabalho de oito horas no escritório, que chega a casa e se encolhe fatigadamente numa cadeira em frente do aparelho de televisão. O trabalho de «um dia árduo» é sempre dado como desculpa para o seu contínuo padrão de ociosidade.

O Conselho de Orientação Matrimonial diz que o casamento ideal é aquele em que marido e mulher discutem quais devem ser os trabalhos domésticos que cabem ao marido, e outro psiquiatra diz que os maridos podem estimular o casamento ajudando um pouco quando chegam a casa.

Um exemplo perfeito para todos os maridos: com uma mão ainda na celha da roupa, o sr. George Herbert Ruffell recebe um beijo de felicitações da mulher, Elizabeth, depois de ter sido proclamado vencedor do concurso «Blue Ribbon Husbands»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, os soldados 50108/66, Afonso de Sousa e Silva, natural de Sancheira Grande (Óbidos) e filho do sr. José António da Silva e da sr.ª D. Belmira de Sousa Silva; 50922/66, Manuel Luís Aguilar Rosa, natural de Milheiro (Figueira de Castelo Rodrigo) e filho do sr. José Manuel Rosa e da sr.ª D. Jacinta Cândida Aguilar Rosa; e 43673/66, Florival Rodrigues Martins, natural de Cortes (Silves) e filho do sr. Arlindo Salvador Martins e da sr.ª D. Joana Maria Rodrigues Martins; e ainda, na província da Guiné, o caçador nativo Manuel Balde, natural de Saracunda (Bafatá) e filho de Boncondim Balde e de Patelu Jau, ambos falecidos.

Militar falecido em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Por doença, faleceu em Moçambique o segundo-sargento António Gouveia, natural de Santa Cruz (Madeira), filho de Manuel Gouveia e de Leonor Nunes Teixeira.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

ENVELHECE O MERCADO DE 24 DE JULHO

Envelhecer é da lei da vida, mas quando nada ou pouco se faz para suster o declínio, este precipita-se e torna, rápido, as pessoas e coisas numa ruína.

Foram estas as considerações que nos acorreram devois de mais uma visita ao Mercado de 24 de Julho. Vimo-lo, hoje, envelhecido, esburacado, sujo, feio. Quando nos arredores da cidade se constróem mercados que, além de funcionais, são agradáveis á vista, os do centro são deixados ruir e apresentam, quase todos, aspecto calamitoso.

A higiene é importante quando se trata da venda de alimentos para consumo público. A edilidade sabe-o, e essa é uma das razões porque combate (?) a proliferação dos vendedores ambulantes. Pois, para além do que é visível para todos, o Mercado de 24 de Julho é um atentado á saúde pública. O pavimento, ás nove horas da manhã, está mais do que sujo; os detritos acumulados cheiram mal; as vendedeiras — grande parte delas — trazem a hortaliça em sarapilheiras e coloca-as no chão, a par de toda a sujidade; há escarros no chão; e disse-nos alguém que muitas das vendedeiras para se não deslocarem, fazem de um dos cantos dos seus lugares, retrete para primeiras necessidades. Tudo isto está enquadrado num conjunto, que, por não haver dissonâncias, quase passa despercebido, mas, quando se vê cada elemento de per si, denuncia um estado de coisas que é urgente sanar.

Dos pequenos episódios que á nossa volta constantemente acontecem, pode tirar-se sempre uma conclusão u lição.

Iam duas mulheres com uma garota bonita pela mão. A miudinha, ao passar pelo lugar onde havia tromoços, voltou-se para a mais nova das mulheres:

— Mãe, eu queria tremoços.

A mãe comprou-lhe $50 de tremoços. A garotinha ficou radiante. A senhora mais velha, com modos de avó, observou-lhe:

— Tem cuidado, não te sujes!

A menina caminhava com muito cuidadinho, atenta ao seu cartucho, mas, de repente, pôs o pèzinho num dos buracos, dos muitos que se podem ver no Mercado da Ribeira. A menina caiu e chorou os seus tremoços. A mãe quis levá-la vara longe, mas a avó disse:

— Apanha, logo se lavam!

O rapaz do restaurante compra a pescada congelada «por atacado»

PREÇO DO PEIXE

Vejamos o preço do peixe. o quilo da pescada congelada estava a 15$00; do pargo, a 16$00 e 26$00; da faneca, a 13$00; das lulas, 24$00, 25$00 e 27$00; dos salmonetes, 55$00; do goraz, 25$00 e 27$00; da pescada branca, 29$00 e 42$00; dos rabos de pescada, 16$00; da sardinha, 9$00 e 10$00; do carapau pequeno, 13$00, 14$00 e 15$; do peixe-espada, 12$00; do carapau grande, 6$00; do cherne, 18$00; do polvo, 11$00; dos lagostins, 75$00, 90$00, 112$00 e 130$00; da marmota, 23$00; da sapateira, 50$00; do linguado, 54$00; da amêijoa, 22$00; do camarão, 35$00, 50$00, 70$00 e 84$00; da xaputa, 8$00; do sável, 12$00; do cachucho, 11$00 e 14$00; da lagosta, 150$00; da dúzia de búzios, 7$50; do quilo dos chocos, 28$50; da garoupa, 35$00; e do berbigão, 3$50.

PRODUTOS HORTÍCOLAS

O quilo dos pimentos marca va 3$00; do feijão-verde, 5$00; das cenouras, 2$00, 2$50 e 3$50; do tomate, 2$00, 2$50 e 3$00; da batata, 1$40, 1$60 e 1$70; da cebola, 1$20; da azeitona, 6$50, 7$00 e 7$20; do pepino, 6$00; da ervilha de grão, 10$00; dos alhos, 25$00 e 26$00; e da abóbora, 2$00.

A couve portuguesa estava a 3$00; as alfaces, de 1$00 a 2$00; a cabeça de nabo, 1$00; a lombarda, 5$00 e 6$00; e a couve-flor, 4$00.

O molho da beterraba vendia-se a 4$00; dos rabanetes, 5$00; das nabiças, 5$00 e 10$00; e dos grelos, 4$00 e 5$00.

FRUTA

O quilo dos pêros estava a 7$80 e 13$00; das tângeras, 7$80; das uvas, 9$00; do pêro «golden», 10$40; das pêras, 7$80 e 9$00; das bananas, 10$40, 10$00, e o refugo, 5$00; da maçã reineta, 9$00, 7$80 e 6$50; do marmelo, 5$20 e 5$00; dos limões, 13$00 e 11$00; da maçã riscadinha, 5$20; do melão, 3$50 e 4$50; das laranjas, 11$70 e 12$00; do pêro bravo de esmolfe, 6$50; e dos pêssegos, 15$00.

CRIAÇÃO

O quilo do frango vivo vendia-se a 19$00 e 20$00; do limpo, 27$00; e morto, 22$00; da galinha viva, 18$00; limpa, 23$00; morta, saloia, 25$00; e morta, do aviário, 19$00. O quilo do coelho vivo marcava 20$00, 22$00 e 23$00; e do coelho limpo, 29$00.

Os ovos estavam tabelados a 7$50, 10$50, 12$00 e 12$50 a dúzia.

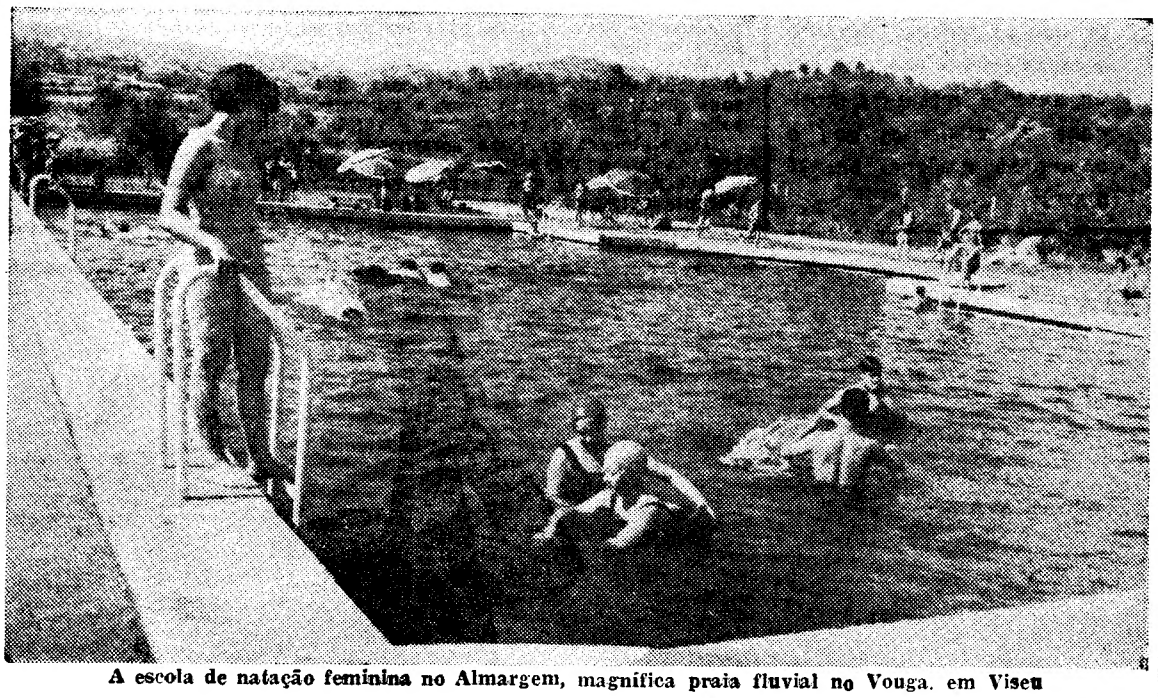
FLORES

Passámos, por fim, ás flores. Pediam por uma dúzia de dálias 20$00 a 25$00; de rosas, 30$00; de gladíolos, 40$00 e 80$00; de cravos, 20$00, 25$00 e 30$00; de nardos, 70$00. O molho fazendeiro das sécias estava a 50$00; e da gipsofila, 15$00.

DONA DE CASA

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



A escola de natação feminina no Almargem, magnifica praia fluvial no Vouga, em Viseu

VALORIZA-SE O TURISMO EM VISEU

PRAIA FLUVIAL E PISCINAS NAS MARGENS DO RIO VOUGA

A zona turística de Viseu acaba de ser enriquecida com um louvável empreendimento, que não tem fins lucrativos, embora da iniciativa de uma empresa privada. Procura, assim, promover a valorização turística de Viseu e seus arredores. O local escolhido foi a praria fluvial de Almargem, nas margens do rio Vouga e a dez quilómetros da cidade. Ali se construiu aprazível conjunto, com a adaptação natural e artística dos meios apropriados á educação física e ao recreio da população da cidade, em primeiro lugar e, seguidamente, dos visitantes, que em Viseu, depois de admirarem museus e locais mais ou menos interessantes, não encontram motivos de fixação nem de distracção como já podem ter agora na praia fluvial de Almargem.

Um grupo de 15 homens dedicados a Viseu — alguns, como o sr. Mário Mota Veiga nem aqui nasceram — de visão larga e bolsa franca, tem-se debruçado neste «varandim» encantado que são, ali, as margens do rio Vouga.

Trata-se, por isso, de uma obra de grande importância para a cidade, embora se possa considerar, por enquanto, um esboço do que poderá ainda fazer-se. Aquele troço do rio é navegável e próprio para barcos de recreio.

Entretanto, a piscina construída é magnifica e a de crianças constitui uma novidade nesta região. E já foram aproveitadas para cursos de natação, que foram muito concorridos.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOME YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele phone 82 58 58 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE

Um cartaz vivo:

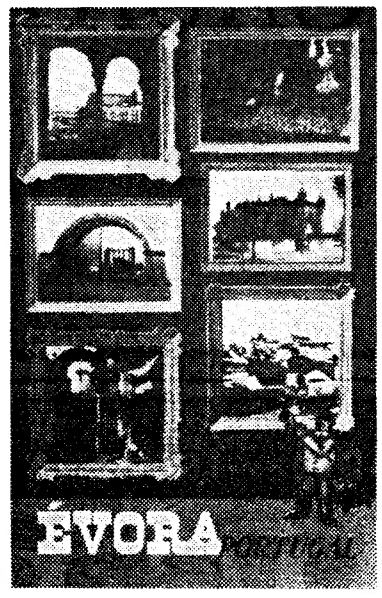
a Feira do Outono em Vila Franca de Xira

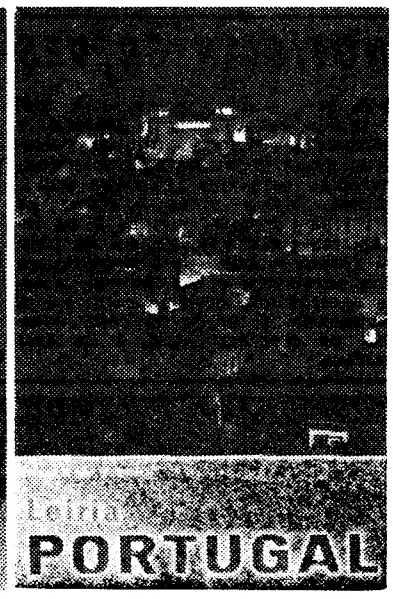
Começa no próximo dia 1 e prolonga-se até 5 de Outubro, em Vila Franca de Xira, a Grande Feira Anual de Outubro, de largas tradições e extraordinário interesse na vida desta povoação ribeirinha. Este centenário certame que de ano para ano se renova de variados motivos e singulares atracções, será instalado no vasto Campo do Cevadeiro, localizado junto á estrada nacional, que reúne todas as características inerentes a realizações do género. Começou a azáfama dos ultimos preparativos, a vila alinda o seu casario para receber condignamente os milhares de forasteiros, que atraídos por tão belo espectáculo, ali se deslocam nestes dias, dando maior brilho e movimentação a esta tradicional e típica feira. Todos os esforços se conjugam para que este ano se repitam os êxitos anteriores, mantendo o interesse e entusiasmo dos visitantes com motivos desta bela região do Ribatejo. Nas ruas, destinadas ás esperas e largadas de toiros, começaram a ser instaladas as tranqueiras especiais de vedação, que serão também utilizadas pelos visitantes, para assistirem ás mais variadas peripécias de que é fértil este colorido cartaz. No recinto da feira começaram as marcações de terrenos para a instalação de barracas de quinquilharia, comes e bebes, «stands» comerciais, circos, carrosséis, pistas de automóveis, tômbola, etc.

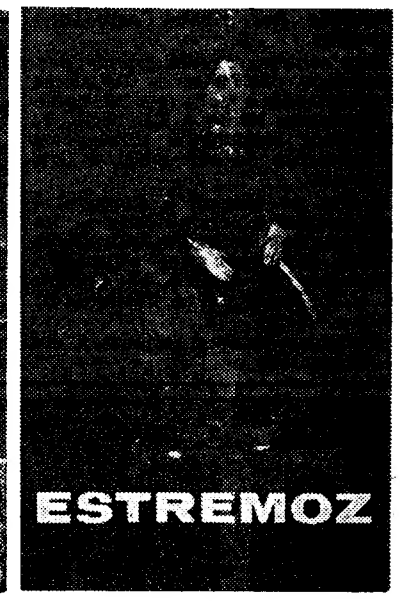
Como principais atractivos constam do programa as grandes esperas e largadas de toiros, sem dúvida as mais castiças de todo o Ribatejo, que se realizarão todos os dias pelas 10 e 30 horas e as corridas de toiros com atraentes cartéis, assim constituídos: dia 1, pelas 16 horas, 7 toiros de José Infante da Câmara (Herdeiros) para os cavaleiros Manuel Conde, Mestre Baptista, David Ribeiro Teles e o amador Vítor Ribeiro, forcados Amadores de Lisboa e Amadores de Évora; dia 2, pelas 16 horas, 7 toiros de Ernesto de Castro e David Ribeiro Teles para os cavaleiros D. José Atayde e Alfredo Conde e espadas José Simões e António Ruiz «Espartaco», forcados Amadores de Montemor; dia 3, pelas 21 e 45 horas (nocturna), 8 toiros de Manuel e Mário Vinhas, para os cavaleiros João Nuncio e José Lupi e espadas José Julio e Beca Belmonte, forcados Amadores de Santarém; dia 4, pelas 16 horas, novilhada popular com os cavaleiros D. Francisco Azarujinha e Emídio Pinto e os espadas Carlos Santos e Manuel António, forcados Amadores Académicos de Vila Franca de Xira; dia 5, pelas 16 horas, corrida ao uso de Espanha, de homenagem á memória do ganadeiro José de Lacerda Pinto Barreiros, 6 toiros dos herdeiros deste criador para os espadas José Julio, Amadeu dos Anjos e Mário Coelho.

No sábado, véspera da inauguração oficial da feira, terá lugar a tradicional noite do mexilhão, em que se comem os mais variados petéus acompanhados da afamada água-pé da região, aberta exclusivamente nesse dia.

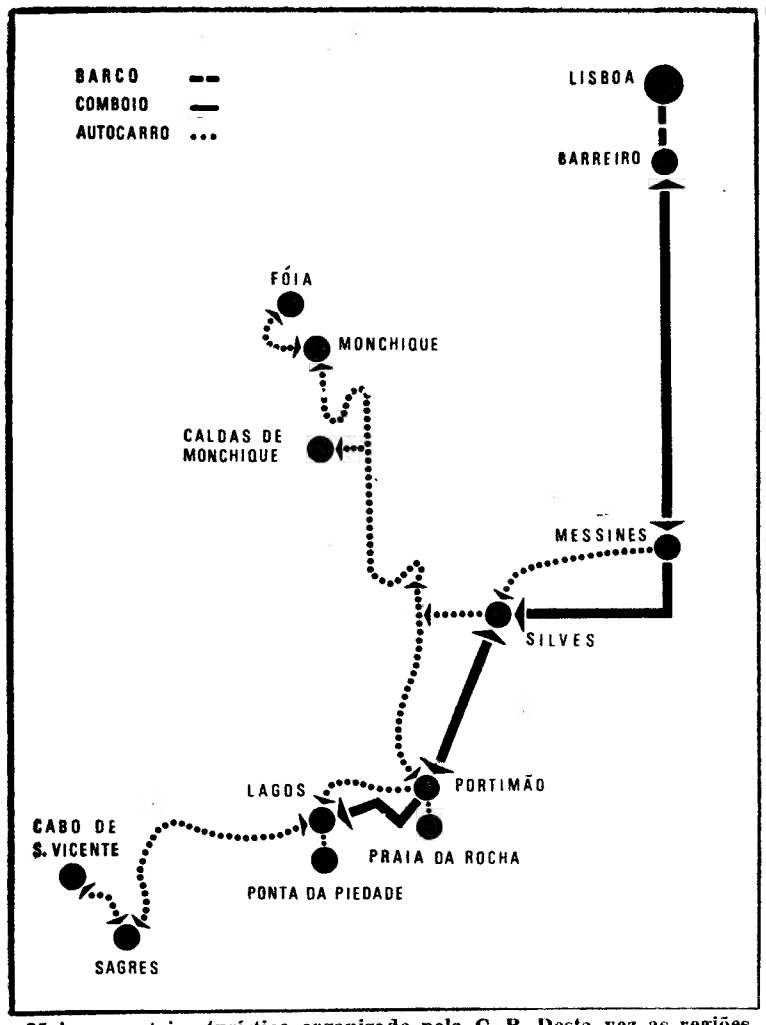
Cartazes de Portugal turístico espalhados pelos quatro cantos do Mundo







Confirma-se este ano o crescimento do turismo português, admitindo-se que se ultrapasse o número de dois milhões de visitantes. Está fora de dúvida que, a par com a melhoria das condições de estada, muito se ficará devendo, neste surto expansionista, ao movimento criterioso de propaganda e divulgação das belezas e atractivos nacionais nos mercados estrangeiros mais propícios, esforço que bem poderá ser reforçado logo que as circunstâncias o permitam. Será, portanto, para desejar que, na época próxima, que começa dentro de breves semanas, e atendendo aos bons resultados já conseguidos, se impulsione ainda mais a campanha de divulgação de Portugal no estrangeiro, visando-se, muito em especial, os mercados do norte da Europa, susceptíveis de fornecer maiores contingentes de turistas. Admitindo-se ser provável a multiplicação das carreiras aéreas da TAP que servem os mercados alemão e escandinavo, por enquanto limitadas, respectivamente, aos aeroportos de Frankfort e Copenhague, com o estabelecimento de ligações directas até Munich, Hamburgo e Estocolmo, será então para estimar um acréscimo de propaganda turística nesses populosos sectores.



Mais um roteiro turístico organizado pela C. P. Desta vez as regiões escolhidas foram a Serra de Monchique e a «Costa d'Ouro» do Algarve. Efectua-se no próximo dia 1 de Outubro. A partida faz-se ás 6 e 35 do Terreiro do Paço, com chegada a Messines às 11 e 3. As visitas incluem Silves, Monchique, Fóia, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha (almoço na Fortaleza), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres e Cabo de S. Vicente — tudo por 280 escudos

DE ÉVORA A MONSARAZ

— EM ARTIGO DO «GUARDIAN»

«Évora, a capital do Alto Alentejo, é das cidades mais encantadoras que conheço e os seus prédios modernos são construídos com a maior atenção, de modo a preservar a atmosfera dos edifícios dos séculos XVI e XVII que rodeiam praças de traçado irregular ou que sobem e descem pelas estreitas colinas» — escreve Adrienne Keith Cohen no «Guardian» de Londres, em artigo a quatro colunas, acompanhado por duas fotografias.

«Evora foi, porém, a descoberta de um outro ano» — escreve mais á frente. — «O prémio, este ano, vai sem duvida para Monsaraz. Esta pequena vila trepa por uma colina em degraus, com as suas casas de pedra bem amparadas e robustas muralhas e tendo no alto a igreja paroquial, de uma majestade maciça. E' do mais puro estilo medieval e o seu castelo foi restaurado com mão segura e gentil, apenas tanto quanto o necessário para alojar meia duzia de famílias, cujas origens certamente datam dos princípios da povoação e talvez sejam até ainda mais antigas. Não há lugar para estranhos, mas quem ame a história ou tenha olhos para a perfeição em pequena escala não deve deixar de ver Monsaraz».

Colónia de férias

para estudantes franceses

No próximo sábado, chegam a Lisboa, o dr. Duttilloy, juiz do tribunal do Sena, e dr.ª Simone Duttilloy, professora de Letras e directora principal do Turismo «Scolaire», associação que abrange a totalidade das classes estudantis francesas.

Esta senhora é uma grande personalidade das relações turísticas internacionais e culturais, tal como a Imprensa, Rádio e Televisão, de Inglaterra largamente difundiram no momento da sua visita á Grã-Bretanha.

O fim da viagem a Portugal é o de estudar a possibilidade de instalar na Costa de Santo André, uma colónia de férias para estudantes franceses, no género da Colónia M. I. P. já existente nesta localidade.

Aquela colónia importará em 50 000 contos.

NOTÍCIAS BREVES

● A casa editora «Polyglott», instalada em Colónia e Munich, e conhecida em todo o mundo pelos seus guias turísticos e linguísticos, publicou este ano 11 novas publicações. Estes guias — sobre as principais cidades alemãs e os locais mais visitados no sul do país — foram elaborados á semelhança dos anteriores e destinam-se a estrangeiros que querem conhecer a Alemanha. O preço de cada volume, no mercado local, é de 2,80 marcos.

TURISMO E ABASTECIMENTO

O comissário-geral de Abastecimentos e Transportes do país vizinho declarou, há tempos em Alicante, que «o turismo, durante a época estival, consome em Espanha a mesma quantidade de alimentos que a população nacional em 25 dias».

Acordo franco-espanhol sobre o acesso às zonas de alta montanha pirenaica

Foi recentemente assinado um acordo entre a Espanha e a França sobre o acesso turístico às zonas de alta montanha pirenaica. A necessidade deste acordo tinha sido estudada pela Federação Espanhola de Montanhismo para facilitar as correntes de desportistas entre os dois países.

Deste modo, os membros espanhóis e franceses de associações de montanhismo poderão atravessar a fronteira dos Pirenéus pela zona de alta montanha, com a documentação que normalmente se solicita e cartão de permanência válido por um ano.

Os alpinistas que não pertençam a nenhuma associação da especialidade, poderão obter, nos postos fronteiriços, um salvo-conduto especial que lhes permita concretizar a excursão delineada, durante determinado período de tempo.

CANAL I

CASAL DA SEARA
um vinho verde premiado

SOLOURO-SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, SARL

AGENTES EM LISBOA: D. J. SILVA, LDA — TELEF. 47154

EXIJA QUALIDADE! ESCOLHA O
Taunus 17M
Um passo no futuro!
Ford

LISBOA: LINCURI, Avenida da República, 32-A, Telef. 77 70 91/3 • STAND MODERNO, Rua João Saraiva, 15, Telef. 71 10 66/9

TAUROMAQUIA

As maiores figuras do toureio no festival de homenagem à memória de Manuel Azambuja

O festival de quinta-feira, á noite, no Campo Pequeno, é diferente da maioria daqueles que se realizam. Este leva o denominador comum da gratidão, do reconhecimento, da homenagem a alguém que muito fez pela Festa Brava em Portugal, ao longo de alguns lustros, com inteligência, com amor e excepcional brilhantismo e, tantas vezes, com sacrifício da própria saúde.

A morte de Manuel Azambuja, ilustre crítico tauromáquico, com colaboração dispersa por vários jornais e revistas e co-produtor do programa «Sol e Toiros» da Emissora Nacional, onde se afirmou como um dos mais lúcidos e distintos cronistas portugueses, surpreendeu e entristeceu todos quantos tiveram o privilégio de o conhecer. Homem bom, culto, sensível e generoso, soube criar amizades duradoiras e sinceras. A morte veio roubá-lo ao nosso convívio — aos 44 anos — quando muito ainda havia a esperar das qualidades que ornavam seu formoso espírito. A família era, porém, a sua maior preocupação, em especial os três filhos menores. Pouco antes de falecer, manifestou a Manuel dos Santos — como o revelou na conferência de Imprensa realizada na última semana — a sua apreensão sobre esse problema. Os toureiros — homens de coração, de sensibilidade apurada e reconhecida — logo se prontificaram, generosamente, como é seu timbre, a colaborarem num espectáculo que fosse não só de homenagem á memória do cronista que tanto os exaltou, com objectividade e sentido crítico, mas também o meio necessário á criação de um fundo destinado a auxiliar a educação das crianças.

Festival de amor, a revelar os mais nobres sentimentos cristãos, inclui no seu elenco as mais prestigiosas figuras do toureio nacional: os cavaleiros José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga e Frederico Cunha; os matadores José Júlio, Armando Soares, Amadeu dos Anjos e o espanhol José Luís Barrero; e um grupo de forcados amadores constituído por elementos dos valorosos grupos de Mortemor, de Évora e do Montijo. Os toiros pertencem á ganadaria de Cabral de Ascensão, além de dois gentilmente oferecidos pelos herdeiros de Pinto Barreiros.

VIDA SOCIAL

ALMIRANTE MORGADO BELO

A bordo do «Infante D. Henrique», regressou hoje a Lisboa o sr. almirante Morgado Belo, que terminou a sua comissão de serviço como comandante naval de Angola.

Inspecções médicas nos liceus D. Filipa de Lencastre e Passos Manuel

As inspecções médicas das alunas que pela primeira vez frequentam o liceu D. Filipa de Lencastre efectuam-se nos dias e horas a seguir indicados: amanhã, ás 9 horas, as alunas do 2.º ano e as do 3.º de Adília Neves Pires a Maria Delfina Gomes Barreiros; dia 28, ás 9 horas, as alunas do 3.º ano, de Maria Eduarda Rodrigues Barbosa a Sílvia Paloma Levy Ezaguy; dia 29, ás 9 horas, todas as alunas novas dos restantes anos, excepto as do 1.º ano, cujas inspecções só se efectuarão em Outubro.

As inspecções médicas, no Liceu de Passos Manuel (sede), iniciam-se na próxima quinta-feira, ás 10 horas, segundo horário afixado no liceu.

No dia 2 de Outubro, pelas 9 horas, devem comparecer no liceu todos os alunos a fim de tomarem conhecimento dos seus horários, salas de aula, etc.

●●●EM TRÊS LINHAS●●●

Foi reforçada, com 3400 contos, a verba de despesa do orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas, em vigor na província de Angola no ano económico de 1967.

///

Por decreto-lei, hoje publicado, são eliminados, por meio de reduções anuais de 10 por cento do direito de base, a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 295, os direitos que ainda subsistem para algumas mercadorias empregadas.

A folha oficial publica hoje a lista dos candidatos a alunos da Escola Naval que foram admitidos nos cursos de marinha, de engenheiros maquinistas navais e da administração naval.

///

Foi tornada extensiva, a título prévio, ás obras de ampliação a efectuar, a declaração de utilidade turística da Estalagem Claras, que Claras, Transportes construiu em Leiria.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento predominava de sueste, fraco ou moderado, e caíam aguaceiros em vários locais.

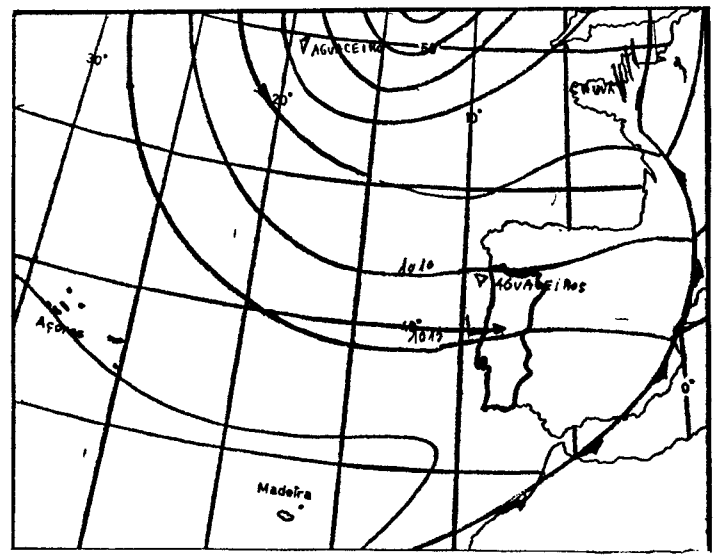
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 30°,3 (Alvalade); mínima: 8° (Penhas da Saúde).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 20°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 14°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 23°,4; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 23°,2; mínima, 18°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Uma massa de ar polar marítima transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Irlanda influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento do quadrante de oeste, geralmente fraco, aguaceiros mais prováveis nas regiões ao norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 28
Ocaso ás 19 e 28

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 26 — As 8 e 14 (3,3 m); 21 h. (3,1 m). **Dia 27** — Às 9 e 38 (3,2 m); 22 e 30 (3 m). **Dia 28** — Às 11 e 10 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — A 1 e 50 (1,7 m); 14 e 27 (1,8 m). **Dia 27** — Às 2 e 55 (1,9 m); 15 e 51 (1,9 m). **Dia 28** — Às 4 e 28 (2 m); 17 e 30 (1,8 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

Pelikan para o Colégio

Guacho
Pincéis
Graphos
Tinta de China
Canetas
de tinta permanente
Borrachas de safar

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

LOTES PARA MORADIAS EM CASCAIS

Lotes desde 70 contos, para moradias isoladas e geminadas, em Cascais.

Prop. JOAQUIM BARAONA

Estrada Marginal, Lote JME-2.º C. — CASCAIS

Telefs.: 282345 - 282388

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P.B.X. 865904 - 863232 - 863356

O AVIÃO NÃO ENCURTA A DISTÂNCIA

MILITARES MOBILIZADOS NO ULTRAMAR PAGAM 8$50 POR CADA JORNAL NA MODALIDADE DE VIA AÉREA

A leitura dos jornais metropolitanos em África é uma aventura financeira que poucos podem suportar.

A tal ponto que só os jornais desportivos, na ausência de publicações locais similares, conseguem de facto uma venda substancial. O resto, diga-se em bom português,

Uma sugestão: integrar no S. P. M. a expedição dos jornais metropolitanos

é conversa. Sabemo-lo por experiência própria no «Diário de Lisboa».

E no entanto, guardadas as devidas proporções, há muita gente interessada na leitura dos jornais metropolitanos. Um numero crescente de militares mobilizados têm-se-nos dirigido nesse sentido, perguntando se não será possível encarar o assunto por outro prisma. Ficamos a pensar que sim, que é possível. Pelo menos no caso específico dos militares mobilizados, que entendem não perder contacto, durante os dois anos de comissão, com o que se publica em matéria noticiosa na Metrópole.

A assinatura por via aérea é incomportável

A tabela de assinaturas do «Diário de Lisboa» estabelece para o Ultramar, na modalidade mais rápida (e desejada), que é por via aérea, os seguintes preços: um mês — 255$00; 3 meses — 755$00; 6 mases — 1500$00; um ano — 2980$00. O assinante por um mês paga cada exemplar a 8$50.

A via marítima, muito mais barata, pouco onera o jornal em relação ao seu preço avulso na Metrópole. Mas tem um inconveniente: o jornal chega ao destino com considerável atraso, a que vem somar-se depois toda uma série de operações de retardamento burocrático. E um jornal atrasado não é jornal, é uma curiosidade.

A solução parece-nos estar dentro da lógica: dada a existência de um serviço especial de correio aéreo (aerograma) para os militares em comissão de serviço, porque não há-de estender-se parcialmente esse benefício á expedição dos jornais, integrando-a para tal na mecanica do S. P. M. (Serviço Postal Militar)?

Dezenas de cartas aplaudem antecipadamente o que seria, com toda a certeza, uma medida justa e oportuna. E recordamos, a propósito, aquilo que vários enviados do «Diário de Lisboa» têm relatado sobre os jornais de parede nos aquartelamentos. Notícias do mês anterior, hábilmente expurgadas do que envelheceu e não interessa já, alimentam de modo precário o apetite de informação. O «Diário de Lisboa» gostaria de satisfazer esse apetite, afinal legítimo, com poucos dias de atraso. São leitores nossos que o pedem. Que sugerem ás famílias uma diligências sobre o caso. Que perguntam porquê. E custa muito explicar que não está nas nossas mãos resolver este assunto.

A universitária Maria Manuela Pereira de Oliveira fala ao nosso redactor

O BRASIL QUER GENTE NOVA

— DIZ-NOS UMA DAS JOVENS PARTICIPANTES NA EMBAIXADA UNIVERSITÁRIA ÀQUELE PAÍS

— O Brasil quer gente nova — gente que trabalhe, que ensine, que dê o exemplo. Convidaram-me, a mim, finalista de História, para leccionar na Universidade de Brasília. Que ficasse lá, nessa cidade que nos esmaga pelo seu rigor geométrico e nos surpreende com a sua beleza estranha. Ri-me, a todos disse que gostava imenso de Lisboa, e aqui estou, pronta a acabar o meu curso, satisfeita por ter sabido desprezar uma oportunidade que, em certa medida, implicaria uma limitação. Quero acabar o meu curso. Mas sempre lhe digo que é uma tentação. Ali é tudo gente nova.

Quem tal afirma é Maria Manuela Pereira de Oliveira, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa (História), que ultimamente se deslocou ao Brasil integrada na primeira embaixada de cultura universitária portuguesa — embaixada, aliás, composta por ela e duas estudantes mais, uma de Coimbra (Direito) e outra do Porto (Economia). Três jovens portuguesas que se mostraram á altura da sua delicada missão, pois não feriram susceptibilidades com inoportunos confrontos, e antes souberam impor a cultura oficial dos estabelecimentos de ensino que frequentam e a que, por iniciativa própria, foram adquirindo nas mais diversas fontes.

— Eu falo por mim, pois cada uma de nós tem a sua maneira de ver as coisas. Estou convencida, no entanto, de que as outras duas minhas colegas se deram conta da amizade e interesse que nos foram tributados pelos universitários do Estado da Guanabara. Sentiam em nós qualquer coisa de diferente. Que seria? Longas trocas de impressões levá-los-iam a uma conclusão: o ensino universitário português era muito superior ao ministrado na U. E. G. (Universidade Estadual de Guanabara). Esta descoberta não os ofendeu, nem tão-pouco os amesquinhou: prendeu-os a nós. Refiro-me aos universitários honestos e desejosos de saber. Quase todos, aliás. Ninguém ali estuda por desporto. Basta dizer que a grande maioria dos universitários da Guanabara trabalha em museus, em bibliotecas, em arquivos. Os zombeteiros eram raros. Lembro-me de uma universitária que, numa mesa-redonda sobre História, me perguntou, não sei se por ingenuidade, se por outro motivo, como se namorava em Lisboa. Respondi-lhe com uma outra pergunta: «Como se namora no Rio?» Ela disse: «Normalmente». Eu disse: «Em Lisboa também normalmente». Vale a pena citar este exemplo, digamos, de criancice, pois ele é bastante sintomático do animo leve com que se encara, no Brasil, um curso universitário. Bom sinal? Mau sinal? O pior é que esse animo leve também existe no corpo docente, segundo me foi dado observar e terceiros me contaram. Não se trata da desmistificação da importancia fátua, ridícula, que um grau académico dá a quem estuda com a unica finalidade de obter o «DR.». Trata-se, antes, de uma falta de consciencialização da condição de estudante universitário. Verdadeiramente, estudante universitário só o é no Brasil (pelo menos no Estado da Guanabara) aquele que procura algo mais para além do ensino oficial. Sou de opinião que o intercambio universitário luso-brasileiro beneficiaria bastante os estudantes de lá sem nos empobrecer.

● O caos e a ordem

— Agora, que visitou o Brasil, como o define?

— Caos e ordem. Caos, por exemplo é o Rio de Janeiro. Em muitas coisas. Mas o melhor é concretizar, para já, as minhas impressões quanto ao caos. Ouça só isto... Desejo enviar uma carta para Portugal. Naturalmente, dirijo-me a uma estação postal. Só o «guichet» dos vales está aberto. Mas ali não consigo adquirir selos. «Então, onde?» — pergunto á funcionária. «Queixe-se á chefe» — responde-me. Vou ter com a chefe. Não encontro a chefe, e sim outras seis funcionárias a beberem café numa dependência interior da estação. «Queria selos para enviar uma carta para Portugal...» — atrevo-me a dizer. «A colega dos selos — dizem-me — foi tomar café ao «café» da esquina. Espere, por favor». Venho-me embora e só no dia seguinte é que mando a carta... O transito, é outro exemplo significativo da confusão reinante na gigantesca cidade que é o Rio. O carioca mais experimentado tem dificuldade em guiar o seu automóvel. E porquê? Porque cada director de transito, *para mostrar serviço*, muda as placas com a maior desfaçatez. Uma rua hoje interdita ao transito deixa de o ser amanhã. Ontem os veículos circulavam num só sentido em determinada artéria; amanhã, passam a circular nos dois sentidos. Tudo é meia bola e força. Pa-

(Continua na 19.ª página)

Problemas da ... apreciados n... de dirigentes da...

Reuniram-se, na Corporação da Lavoura, com a respectiva direcção, os presidentes das Federações de Grémios de Lavoura e a Secção de Frutas e Produtos Hortícolas da Corporação e diversos grupos de trabalho, que se ocuparam de diferentes problemas da lavoura e tomaram conhecimento de outros, nomeadamente da forma como decorre a campanha da batata de consumo e do modo como tem sido possível procurar a regularização do mercado, da aplicação do regime do leite de vaca ás regiões não tradicionalmente leiteiras, das perspectivas da próxima campanha de vinho, da execução das medidas complementares do regime cerealífero, do condicionalismo da motomecanização agrícola, da regulamentação dos mercados agrícolas, da instituição do crédito agrícola (de colheita) e das perspectivas da próxima campanha oleícola.

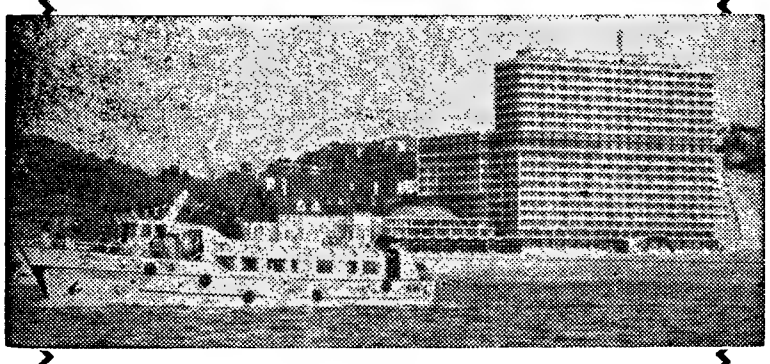
O CRESCIMENTO SURPREENDENTE DE S. PAULO

Em um quarto de século, a população de S. Paulo subiu de 1400 mil para quatro milhões e novecentos mil habitantes. A taxa de crescimento anual é de 5,6 %. A estatística oficial estima que essa população atingirá dentro de três anos mais de seis milhões e meio. Um tal crescimento transforma o orgulho do engrandecimento e do progresso paulistas em grande preocupação, pois os males do gigantismo são verdadeiramente invencíveis, sobretudo sob o ponto de vista da concentração urbana.

S. Paulo cresceu como as outras cidades coloniais brasileiras desordenadamente, sem plano, sem cálculos, sem traçado. De toda a parte aflui gente atraída pela industrialização. Constroem-se casas em todos os cantos. Os bairros crescem ou improvisam-se sem que o poder publico possa acompanhar com os seus serviços o ritmo das construções. Como morar decentemente o numero crescente de famílias que se aglomeram na cidade? As ruas já não comportam o movimento das massas humanas nos rumos do trabalho quotidiano. O congestionamento é cada vez maior. O aumento da população foi no quarto do século de 1940 a 1965 de 257 % com serviços públicos cada vez mais insuficientes e mais deficientes. Se já em 1940 eram deficientes, depois disso não fizeram senão agravar-se, porque não puderam acompanhar o desenvolvimento demográfico. As ligações da luz subiram nos ultimos 25 anos de 199 mil para 764 mil. O consumo de água elevou-se de um milhão e quatrocentos mil metros cúbicos para 5 milhões e 600 mil. As ligações de água passaram de 135 mil para mais de meio milhar. A rede de esgotos subiu de 700 mil para 2300 mil. As ligações da rede de esgotos passou de 106 mil para 253 mil.

Estes numeros bastam para dar a noção do crescimento espectacular da capital bandeirante e as necessidades verdadeiramente incríveis que ele cria e que tornou quase impossível aos poderes públicos exercer a sua missão.

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



LISBOA — CASCAIS — LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS - FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10 — 11.20 — 14.50 — 16 — 17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50 — 16 — 17.10
Partidas do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

da lavoura

s num encontro
da Corporação

da
ec-
ões
ção
da
de
ife-
to-
no-
or-
su-
os-
do
do
di-
ec-
i-
m-
ro,
ca-
ita-
ns-
co-
ró-

O

pu-
mil
tos
sci-
tísi-
la-
nos
Jm
gu-
ro-
eo-
tis-
ici-
vis-

ras
or-
cál-
se
ali-
los
ou
ler
os
ru-
o
que
nas
ato
do
na-
en-
do
om
in-
Se
ois
ar-
pa-
rá-
am
ara
ou-
tos
ões
as-
de
su-
As
sou

lar
ta-
as
in-
iou
pú-

S
E
A
64

Foi tomado conhecimento de, por despacho do ministro da Economia, ter sido fixada, em tempo oportuno, embora só tivesse chegado ao conhecimento da Corporação dois meses depois, a dotação de reconversão para o trigo e centeio, no máximo previsto, apesar da limitação instituída na regulamentação em relação com o volume da colheita, e ter sido determinado que se mantivessem todas as facilidades e faculdades concedidas na campanha passada para sementes (trigo, milho, centeio, cevada, etc.), resolvendo-se transmitir ao ministro vivo agradecimento por aquelas decisões.

Decidiu-se apresentar ao Governo um esquema para resolução do crédito de colheita e as bases de uma organização de mercados agrícolas, em ordem a assegurar uma defesa de preços e o pronto financiamento das produções, problemas da maior transcendência e premência para a nossa agricultura, particularmente em circunstâncias como as presentes; e manifestar a confiança da Corporação na forma como decorrerá a campanha vinícola em curso, tanto no que respeita ás perspectivas de mercado como á eficiência de medidas adoptadas e previstas para auxílio á lavoura vitícola, nomeadamente através da Junta Nacional do Vinho.

Foi ainda resolvido, depois de apreciadas as deliberações tomadas no Conselho da Junta Nacional do Azeite, que merecem á Corporação inteira confiança, continuar as diligências para uma normalização do mercado do azeite, tanto no que respeita á venda oportuna como ao seu regular escoamento, pois as circunstâncias presentes que, por um lado, determinaram a passagem de excedentes de azeite para a próxima campanha quando a colheita finda fora apenas da ordem de metade da média da produção e do consumo, e, por outro, as presentes limitações de créditos comerciais, quando o valor das transacções da próxima campanha excederá um milhão de contos em curto período de tempo, inspiram as maiores preocupações e os mais justificados receios pela forma como virá a processar-se a campanha que se avizinha, quando, pela elevação de salários e dificuldades de mecanização das operações culturais, a rentabilidade do elevado património oleícola se encontra profundamente atingido. Nestas condições, entendeu a Corporação dever solicitar a rápida promulgação do novo regime oleícola em termos de inspirar confiança ao comércio e á banca, como base de garantia do crédito necessário, e, principalmente, assegurar o completo escoamento de toda a produção, regularmente, ao longo de todo o ano, sem o que as garantias de compra, por parte do organismo coordenador, pouco poderão, praticamente significar.

O bate-chapas, o automóvel e o primeiro andar deste...

Um bate-chapas construiu
um primeiro andar desmontável para o seu automóvel...

Francisco José Simões, homem de iniciativas — como a da fundação do melhor museu tauromáquico português, em Pinheiro de Loures, e da carne branca, mais tenra e mais nutritiva, devido á criação precoce de vitelas, com uma alimentação especial — admira, também, todas as iniciativas alheias. E, assim, frequentador entusiasta, como nós, da Praia Grande, chamou-nos a atenção para um automóvel, tendo, em cima, um autêntico primeiro andar: uma barraca de campanha, com acesso por uma escada metálica.

E apresentou-nos o construtor: o bate-chapas Luís Alves da Costa, de 37 anos, natural de Lisboa, que nos declarou o seguinte:

— Nos fins de semana e nas férias, como sou um pescador desportivo apaixonado, procuro sempre instalar-me, com a família, numa praia. Tinha uma barraca de campanha desmontável que montava ao lado do meu automóvel; mas isso dificultava ainda mais a possibilidade de utilizar colónias de férias e parques de campismo, onde escasseia o espaço, e obrigava-me ao pagamento do espaço ocupado pelo carro e pela barraca. Pensando na maneira de resolver o problema, verifiquei que alguns automobilistas — creio que todos eles estrangeiros —, dormiam nas barracas, em cima dos automóveis, mas aquelas eram colocadas transversalmente aos carros. Isto tinha o inconveniente de terem também de pagar o espaço ocupado pelas duas saliências naturais das barracas. Surgiu, então, no meu espírito, uma solução que se pode classificar de «ovo de Colombo».

— Qual foi?

— Construir uma barraca com a superfície do tejadilho do meu carro, com acesso pela escada colocada em frente do seu motor.

— Em resumo, quais são as vantagens do seu sistema?

— Além de me facilitar a estadia em parques de campismo e em colónias de férias, apenas com o pagamento do espaço ocupado pelo automóvel, posso colocá-lo em qualquer terreno ou praia, garantindo ao mesmo tempo a segurança da barraca e do carro. E, como «homem prevenido vale por dois», quando, há dias, eu estava a pescar e foi apedrejada a barraca onde dormiam a minha mulher e a minha filhinha, tratei logo de instalar uns fios ligados ao *klaxon*, o qual lá o alarme logo que seja premido um botão colocado no interior da barraca...

Evocação de Vasco da Gama
no decorrer da sessão do Rotary Clube de Lisboa

A habitual sessão do Rotary Clube de Lisboa presidiu, hoje, o sr. dr. Carlos Elias da Costa, que, ao iniciar a reunião, saudou, como é da praxe, a bandeira nacional, secundado pela assistência. O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, saudou os convidados e rotários visitantes entre os quais muitos estrangeiros. O secretário sr. dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que deu conta do expediente, falou da sua recente visita aos clubes rotários do Canadá e dos Estados Unidos da América do Norte.

Em seguida, o presidente apresentou o rotário sr. Cândido Marrecas, presidente do novo Rotary Clube de Beja, que brevemente receberá a sua «carta constitucional».

Na sua anunciada palestra, abordando a dualidade — glórias e fraquezas — de que é feita a história dos povos, o sr. Cândido Marrecas relatou o que aconteceu com Vasco da Gama, cuja memória — disse — devia ser objecto de veneração e apreço e que foi votada a um vergonhoso abandono, três séculos depois da sua morte, pois, em 1834, o decreto de extinção das ordens religiosas fez abandonar o convento carmelita de Nossa Senhora das Relíquias, a par da Vidigueira, onde se encontravam os ossos do grande almirante e dos seus familiares. Historiou a pilhagem, em 1840, do convento, a violação dos túmulos de Vasco da Gama e outros, e o abandono dos conteúdos sobre as lousas da nave, dando origem a que o rapazio da região pudesse depois andar a brincar com os ossos que por ali estavam, espalhados e confundidos. Afirmou, ainda, o orador, que o convento, as terras anexas e a igreja com os ossos que lá se encontravam foram postos em hasta publica e adquiridos por uma família de Portel, até que, finalmente, em 1880, resolveu o Governo de então que se fizesse a trasladação dos restos mortais do conde-almirante, da Vidigueira para o túmulo nos Jerónimos, o que se efectivou não sem enormes dificuldades.

«FUMAR OU NÃO FUMAR»

A propósito da «Nota do dia» de sexta-feira passada, recebemos do sr. António Augusto Nunes de Moura, de Benfica-Pedralvas, a carta que gostosamente publicamos a seguir:

«Leitor do «Diário de Lisboa», venho por este modo, apresentar as minhas sinceras saudações pelo desassombro com que defendeu a ideia de se deixar de fumar, principalmente durante o tempo de Outono e de Inverno, nos transportes publicos.

Devia ser uma proibição extensiva a todo o ano, visto que, mesmo durante o Verão, se torna perniciosa a atmosfera que se respira nos transportes publicos, e creio que o vício não pode mais que o homem. Quem escreve estas linhas, também já fumou, em tempos, deixando de o fazer a conselho médico, e se assim não fosse jamais teria deixado de ser atacado por uma bronquite que lhe transtornou a saude durante alguns anos.

As autoridades deviam encarar este problema de frente, sem peias, para bem da saude desta pobre população, cuja atmosfera por si só, já deixa muito a desejar.

Bem hajam, pelo seu desassombro inserto na *Nota do dia*, do *Diário de Lisboa* de 22 do corrente.

Contamos com o *Diário de Lisboa*, jornal sempre pronto a defender aquilo que é favorável ao bem-estar da comunidade, e ainda porque é um jornal independente».

Couto, L.da
PORTO

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
PEÇA LITERATURA

BREVEMENTE
NOVIDADES PARA O HOMEM ELEGANTE
GALÃ
RUA SANTA JUSTA, 46

Louis Armstrong internado

RENO (Nevada), 23 — (R.) — O cantor e musico de «jazz» Louis Armstrong tem um pneumonia e foi internado num hospital de Reno.

O musico, que conta 67 anos, odoeceu ontem, de manhã, e foi imediatamente levado para o centro médico de Washoe. Encontra-se livre de perigo.

Armstrong exibia-se há três semanas no Harold Club, de Reno. A noite passada, devia o ultimo espectáculo nesta cidade.

COMEÇOU A RETIRADA EGÍPCIA DO YÉMEN

CAIRO, 26 — (R.) — As tropas egípcias começaram já a retirar-se do Yémen, devendo a evacuação estar terminada em 15 de Dezembro — afirma hoje o jornal «Al Ahram».

A retirada das forças egípcias processa-se ao abrigo de um acordo firmado, o mês pasado, entre o Egipto e a Arábia Saudita, durante a conferência árabe da alto nível que se realizou em Khartoum.

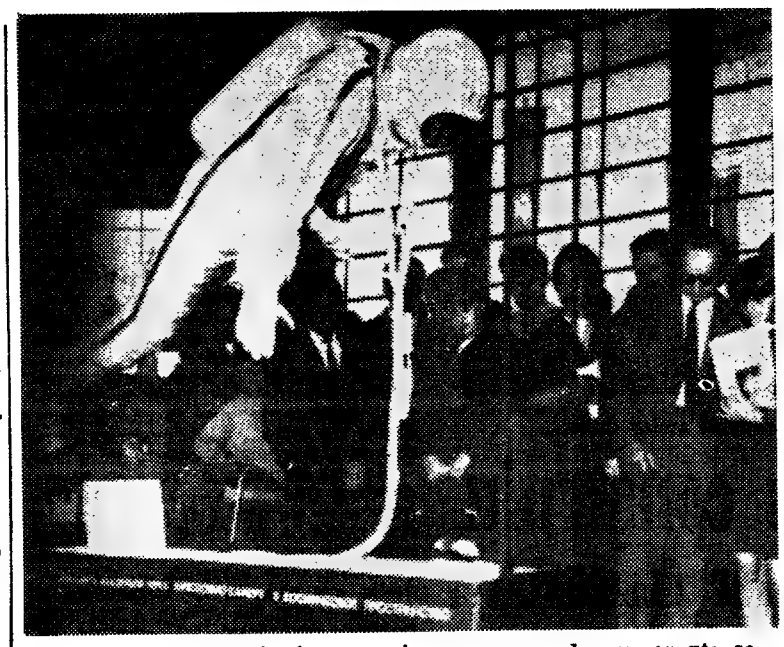
O Egipto concordou em retirar as suas forças, que têm apoiado os republicanos do Yémen, e a Arábia Saudita, por sua vez, comprometeu-se a suspender o seu auxílio militar aos monárquicos.

GERALDINE CHAPLIN CONFIRMA A SUA LIGAÇÃO COM CARLOS SAURA

MADRID, 26 — (A.N.I.) — «Sim. É verdade. Estou a viver com Carlos Saura» — disse Geraldine Chaplin, de 23 anos, pondo tudo em pratos limpos quando um jornalista a interrogou sobre as suas relações com o realizador cinematográfico espanhol, de 35 anos.

«Mas» — acrescentou a filha de Charlot — «é porque o amo loucamente, eternamente.»

«Carlos está judicialmente separado da mulher» — observou, a seguir, Geraldine — «e em Espanha não há divórcio. Que importa. Estou tão segura da minha paixão por Carlos que nem sinto a necessidade de me casar.»



Reconstituição do primeiro «passeio» no espaço, do cosmonauta soviético Leonov. Trata-se de um dos temas mais sugestivos, apresentados na exposição «O Espaço e a Paz», cuja inauguração, em Belgrado, coincidiu com o décimo oitavo congresso internacional de astronáutica

O elevado custo futuro dos programas espaciais impedirá que os países procedam isoladamente

BELGRADO, 26.— (A. N. I.). — No décimo oitavo Congresso Internacional de Astronáutica, que está a decorrer em Belgrado, russos e norte-americanos reconhecem que o elevado custo dos programas futuros é demasiado para que um país proceda isoladamente.

O principal cientista espacial russo, prof. Leonid Sedov, defendeu ontem o princípio da cooperação internacional numa declaração que os norte-americanos consideraram animadora.

Por outro lado, o dr. H. Koelle (Republica Federal Alemã), uma das principais autoridades mundiais sobre a futura exploração cósmica afirmou aos mil cientistas presentes que a exploração do sistema solar é tarefa tão vasta que não pode ser levada a cabo por um só país.

No seu discurso sobre cooperação internacional, o dr. Koelle, director do Instituto de Tecnologia Espacial de Berlim-Oeste, previu que naves e homens chegarão á Lua em 1969 um ano antes da data prevista no projecto norte-americano.

Além disso, Koelle calcula que ainda este século mais de cem pessoas viverão na Lua e o homem viajará até Vénus, Marte e Jupiter

Eurovisão a cores

AIX-LA-CHAPELLE, 26—(F. P.) São possíveis desde já emissões da Eurovisão a cores, porque não existem problemas técnicos de conversão recíproca dos sistemas SECAM e PAL — declarou Walter Bruch, inventor do sistema PAL, num congresso anual. «Durante os jogos olímpicos de Inverno, em Grenoble» — acrescentou Bruch — «os possuidores de aparelhos apropriados poderão seguir as emissões».

As forças egípcias fizeram fogo contra os israelitas durante três horas —anuncia-se em Jerusalém

JERUSALÉM, 26 — (A. N. I.) — As forças egípcias fizeram ontem fogo de metralhadora, artilharia e morteiro durante três horas contra os israelitas, na extremidade ocidental do Lago Amargo — informou um representante do Exército de Israel, acrescentando não ter havido vítimas.

Entretanto, as forças de Israel procedem a buscas nalgumas aldeias da Cisjordania, a quinze quilómetros a leste de Hadera, devido a um ataque que os terroristas do El Fata efectuaram na região.

O ministro da Defesa, Moshe Dayan, e o chefe do estado-maior interino, Haimbar-Lev, visitaram os pontos onde se verificaram explosões. Foi imediatamente decretado o recolher obrigatório nas aldeias árabes e as buscas decorrem de porta em porta.

ABBA EBAN REITEROU NA O.N.U. A PREFERÊNCIA ISRAELITA POR ACORDOS DIRECTOS COM OS PAÍSES ÁRABES

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — Em vez de um acordo de paz estabelecido pela O.N.U., ou de garantias internacionais, Israel prefere acordos bilaterais directos com os países árabes — declarou na sessão da tarde de ontem da Assembleia Geral das Nações Unidas o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban.

«Nem declarações nem garantias externas ou afirmações generalizadas sobre os princípios da Carta da O.N.U., nem sequer recomendações ou declarações dos organismos internacionais podem substituir a responsabilidade soberana dos países em questão» — acentuou o ministro, recordando que os países árabes, na conferência de Khartoum, decidiram que não houvesse «reconciliação, negociação, paz ou conciliação com Israel».

George Brown e Castiella conferenciaram acerca de Gibraltar

NOVA YORK, 26 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha, Fernando Maria Castiela, avistou-se ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, George Brown, tendo, segundo se afirma, estudado em conjunto o problema de Gibraltar.

A conferência realizou-se em relativo segredo, nos aposentos do hotel de Nova York, onde George Brown está alojado.

Os informadores britânicos não anunciaram a reunião com antecedência e apenas confirmaram que ela se realizara quando foram interrogados. No entanto, recusaram-se a fornecer quaisquer pormenores.

Não foi possível contactar imediatamente com quaisquer informadores espanhóis.

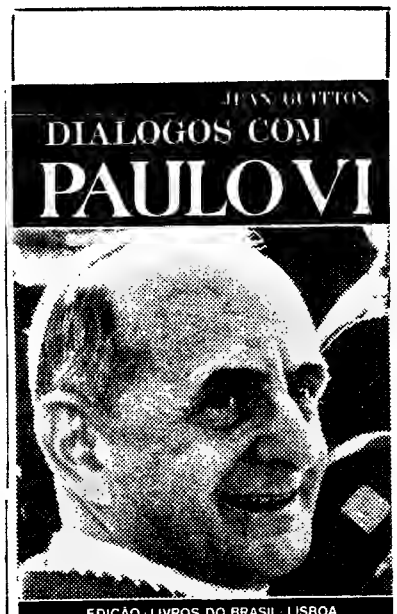
Dezasseis crianças mortas por leite e água contaminados

TIJUANA (México), 26 — (R.) — Eleva-se já a 16 o numero de crianças mortas nesta cidade por terem bebido leite e água contendo qualquer produto tóxico ainda não determinado.

Mais 30 crianças continuam em perigo de vida e cerca de uma centena está ainda a receber tratamento num hospital de emergência instalado pela Cruz Vermelha.

As autoridades sanitárias proibiram a venda de leite e água engarrafados e aconselharam a população a só beber água fervida.

Amostras de leite e água suspeitos foram enviadas para a cidade norte-americana de San Diego, para análises de laboratório.



EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL LISBOA

A venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL
Rua Caetanos, 22-Lisboa

Os problemas que mais preocupam a Humanidade e a Igreja Católica esclarecidos por Sua Santidade

65$00

Paulo VI poderá abdicar em 1972

CIDADE DO VATICANO, — (R. e A. N. I.) — Bandeiras e galhardetes com as cores e as armas pontifícias flutuam nas janelas do Vaticano e mensagens chegam constantmente das mais altas personalidades mundiais saudando o Sumo Pontífice pelo seu 70.º aniversário, que hoje se completa. «Graças a Deus, acabaram as horas de ansiedade» — escreve o «Osservatore Romano» aludindo ao estado de saúde do Papa.

Paulo VI passa o aniversário recuperando calmamente da doença que o atingiu há três semanas. O único afastamento da rotina diária serão as visitas de familiares e colaboradores, e os telegramas de parabéns de estadistas e chefes religiosos. Em qualquer dos casos, o aniversário de um Papa nunca é ocasião para comemorações.

O Sumo Pontífice continua ainda a fazer apenas trabalhos moderados e passa o tempo a trabalhar ou deitado nos seus aposentos do Vaticano.

As recentes idas á Praça de São Pedro para dar a bênção aos peregrinos mostram que Sua Santidade está a recuperar progressivamente, havendo indícios de que estará em condições de discursar na sessão de abertura do primeiro sínodo episcopal, que se realizará na próxima sexta-feira.

Paulo VI subiu ao trono há quatro anos. Dentro de outros quatro os observadores começarão a pensar se o Papa seguirá o seu próprio conselho dado ao clero para se reformar aos 75 anos.

Os observadores atribuem importância ao facto de Paulo VI, depois de feita esta recomendação, ter ido ao túmulo do Papa Celestino V, que abdicou no século XIII por se considerar demasiado idoso para continuar.

Mais um príncipe para a Holanda

HAIA, 26. — (F. P. e A. N. I.). — A princesa Margarida da Holanda espera o seu primeiro filho em fins de Abril — anuncia a corte.

A princesa, que tem 24 anos, casou em Janeiro com o dr. Pieter van Vollenhoven, membro de uma família de industriais de Roterdão.

A rainha Juliana será, assim, avó, pela segunda vez em menos de um ano. O seu primeiro neto foi o príncipe Guilherme Alexandre, nascido em 27 de Abril, filho da princesa Beatriz, herdeira presuntiva do trono, e de Claus van Amsberg.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Rasto de morte deixado em Milão por uma quadrilha em fuga

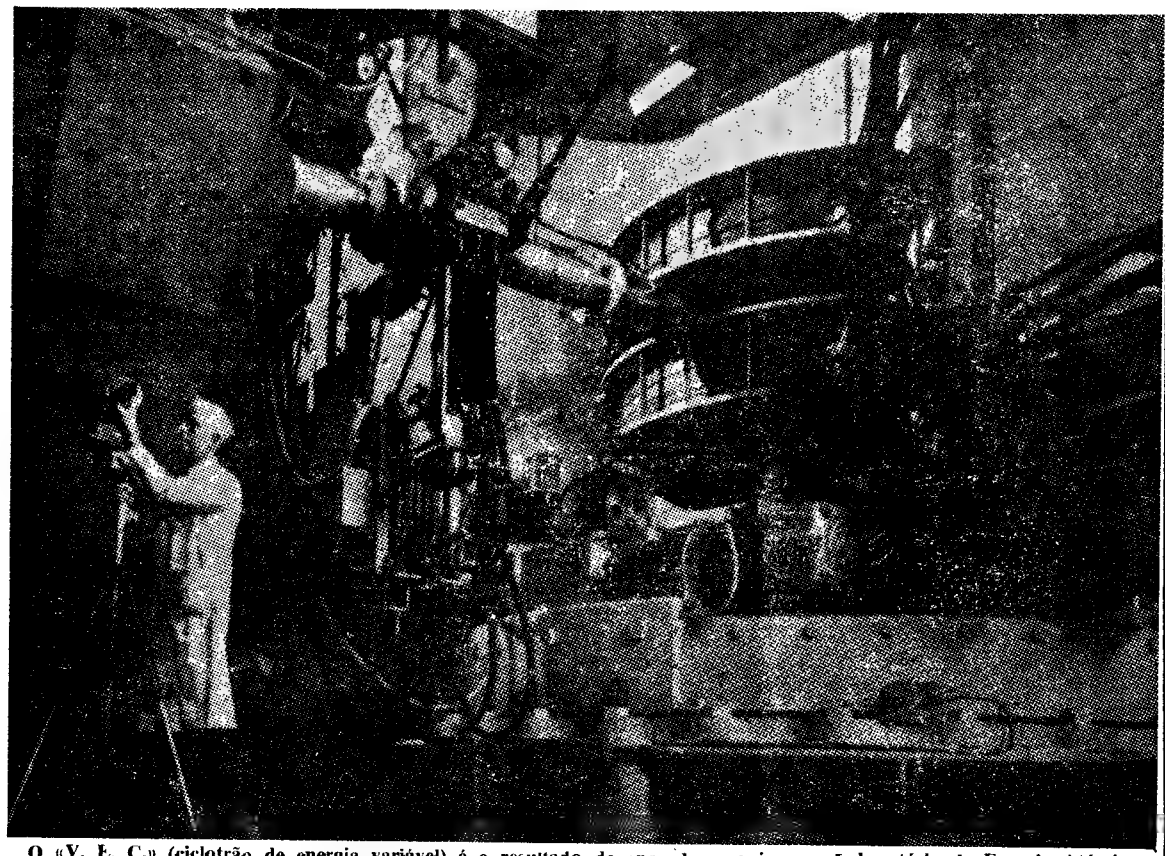
MILÃO, 26 — (R.) — Foram colocadas barreiras nas estradas e os aeroportos e estações de caminho-de-ferro encontram-se sob vigilancia, para se tentar a captura da quadrilha que ontem á noite assaltou o Banco de Nápoles, deixando na fuga através das ruas de Milão um rasto de morte e feridos.

Manchas de sangue e dezenas de carros danificados pelas balas marcaram a rápida fuga dos bandidos a qual era assegurada com rajadas de metralhadora que causaram a morte a um camionista e um automobilista que passava e feriram mais 21 pessoas, entre as quais seis agentes da Polícia.

Ontem, á noite, foi preso Adriano Rovoretto, de Turim. A Polícia afirma que o bandido foi ferido e atirado para fora do carro juntamente com oito dos dez milhões de liras roubados do Banco de Nápoles.

Entretanto, cinco dos transeuntes feridos incluindo uma criança de 5 anos estão hospitalizados em estado tão grave que os médicos se recusam a prever as suas possibilidades de sobrevivência.

TEAC



O «V. E. C.» (ciclotrão de energia variável) é o resultado de anos de pesquisas no Laboratório de Energia Atómica de Harwell, Inglaterra. Fornece feixes de partículas a níveis de energia que podem atingir os 50 milhões de vóltios. Aplicação: no estudo dos reactores nucleares

AS LEIS DA NATUREZA E A INSUFICIÊNCIA HUMANA

O homem tem o incontestável direito e até mesmo a obrigação de procurar, pelo menos, aproximar-se do conhecimento da Natureza, já que é insuficiente o seu cérebro para a conhecer realmente em toda a sua extensão; e não pode deixar de recorrer, para descrever as suas observações teóricas ou práticas, a uma terminologia que será forçosamente insuficiente porque é grosseira, esquemática e simplificada. É isto válido por exemplo para os fenómenos bioquímicos cuja terminologia demonstra cada vez mais, á medida que a ciência vai progredindo, aquela insuficiência.

A química orgânica e inorgânica criaram, por exemplo, a definição da catálise e a classificação dos seus agentes, que são desmentidas pelo progresso da Bioquímica.

Esta ciência muito sofreu por ter sido estudada inicialmente por médicos e só mais tarde pelos químicos, os quais vieram encontrar já uma literatura que sofrera «deformação profissional». Assim, muitas vitaminas foram definidas como alimentos essenciais, quando o químico viu nelas simples constituintes de biocatalisadores.

Ora verificou-se recentemente que a catálise bioquímica tem aspectos energéticos que desmentem formalmente a definição química, a qual de maneira nenhuma aceita que um catalisador possa actuar produzindo transferências de energia.

É exemplo típico o coenzima A — termo que define o factor activo dum catalisador fermentativo — cuja constituição bem conhecida não só prevê uma Vitamina B como constituinte, o ácido pantoténico, mas também uma ligação «rica em energia», segundo uma nomenclatura que devia ser de qualquer modo posta de parte. Mas, para todos os efeitos, o CoA (forma abreviada) não só é catalisador quando ligado ao apofermento que garante a sua especificidade e eficácia, mas também composto de alto potencial energético. Reagindo pois o coenzima químicamente — e é essa a função dos cofermentos — a acilação subsequente é acompanhada por variação da energia livre que é transferida para permitir aquela síntese e que é proveniente duma ligação química cuja rotura produz aquele efeito energético.

São ainda exemplos as carboxilações que introduzem anidrido carbónico no substrato biológico, e seus catalisadores. A biotina, por exemplo, carboxila e ao mesmo tempo fornece a energia necessária áquele processo sintético endergónico. Não é impossível que venham ainda a ser classificados como catalisadores as clorofilas da fotossíntese até agora chamados «fotossensibilizadores» (de acção ainda enigmática) apesar de não obedecerem á definição clássica de catálise no que respeita á energia.

É verdade que os catalisadores clássicos da química pura habitualmente não têm estrutura com dois constituintes, o cofermento e o suporte proteico apoenzimático mas, mesmo no organismo, existem enzimas sem coenzimas análogos aos dos catalisadores acima mencionados, falando-se, em outros casos, em virtude de ligações especiais entre o apo- e o coenzima, também de co-substrato, termo que substitui o coenzima. Não nos custa encarar o co-substrato na química clássica; na formação dos ésteres, por exemplo, o ácido sulfúrico funciona como catalisador e o álcool como co-substrato.

É espantosa a evolução da definição de catálise desde os tempos de Berzelius. Surgiu com W. Ostwald a teoria mecânica, edificada essencialmente sobre bases cinéticas e a seguir a de Mittash e seus catalisadores mistos.

Não é esta a altura de fazer a história da doutrina moderna que introduziu o conceito de diminuição da energia de activação, e ainda da afinidade, considerada sobretudo na biocatálise, mas as fermentações com as suas implicações energéticas acima consideradas, vão criando, sem duvida, novas perspectivas neste ramo cada vez mais actual

Parece-nos até duvidoso se realmente poderá manter-se o termo catalisador como substância definida, se não deve começar a falar-se antes só de *acção catalítica*, no sentido de activação do composto a reagir (coenzima) mediante um estado especial, como seja superfície de largas dimensões (apoenzima coloidal), não devendo esquecer-se o problema da especificidade, garantida em enzimologia pela sequência dos aminoácidos do suporte proteico. Esta definição não exclui que o composto a reagir — coenzima ou outro — actue em processos endergónicos.

KURT JACOBSOHN

(De: «Revista Portuguesa de Química — Vol. 8 n.º 4)

OS GÉMEOS E A HEREDITARIEDADE

As atitudes humanas, em todos os domínios, dependem de dois factores: a hereditariedade e o ambiente. A sua importância respectiva sempre constituiu um assunto privilegiado de investigação em ciências humanas: é um problema tão importante no plano técnico como no plano prático, pois a conclusão a que se chegar determina a proporção em que se poderá aumentar as possibilidades de um indivíduo pela educação.

De todos os métodos de estudos já encarados, os mais conhecidos e os menos incertos são os aplicados aos gémeos. Com efeito, os gémeos constituem indivíduos de experiência particularmente bem adaptados, pois que, em princípio, dois *gémeos verdadeiros* dispõem de idêntico património genético. Daí o interesse manifestado pelos psicólogos ao estudo destes gémeos provenientes dum mesmo ovo — os gémeos monozigóticos.

A situação experimental ideal seria aquela em que fosse possível dispor de dois gémeos monozigóticos, portanto de hereditariedade idêntica, mas educados em ambientes diferentes: a identidade da hereditariedade permitiria, nesse caso, atribuir unicamente ao ambiente as diferenças de atitudes entre os dois elementos do par.

Porém, este método só raramente pode ser empregue: na grande maioria dos casos, os gémeos são educados em conjunto, portanto no mesmo ambiente. E, evidentemente, não é possível obrigar os pais a separar os filhos para fins de experimentação. Assim, a maior parte dos estudos referem-se a pares de gémeos educados em conjunto.

Logo de início impõe-se uma constatação: apesar das suas atitudes serem muito semelhantes, dois gémeos monozigóticos educados em conjunto não são perfeitamente idênticos. É necessário portanto distinguir no conjunto da influência do ambiente a que é devida ao ambiente familiar geral (nível de vida, tipos de actividades, etc.) e a que resulta da posição ocupada por cada gémeo no próprio interior desta célula familiar. Impõe-se tomar, também, nova outra precaução: gémeos educados em conjunto não são perfeitamente idênticos a indivíduos não-gémeos. Aqueles foram educados a dois e a existência quotidiana de um indivíduo ao lado de outro da mesma idade faz aparecer um fenómeno de «genelidade» que não é possível ignorar.

No início deste século encontrou-se um meio simples de contornar esta dificuldade. Para eliminar dos cálculos a «genelidade» dos verdadeiros gémeos, basta comparar as suas atitudes com as dos falsos gémeos, para quem a «genelidade» também existe, mas, em que a identidade benética é inexistente.

É deste modo que a teoria dos gémeos se tem pouco a pouco aperfeiçoado e continua ainda a aperfeiçoar.

Um dos pontos mais delicados é o de encontrar uma maneira de calcular as percentagens que cabem respectivamente á hereditariedade e ao ambiente. Impõe-se um estudo sério que determine as diferenças quantitativas e não se limite a afirmações qualitativas que não permitem comparações ulteriores.

Ora, é evidentemente impossível esperar que tal estimativa possa ser realizada de um modo teóricamente correcto. Afirmar que para um determinado tipo de actividade a hereditariedade atinge 80% e o ambiente 20%, dificilmente poderá ter um sentido teórico: a hereditariedade e o ambiente são, com efeito, duas variáveis de uma ordem inteiramente diferente.

Pode-se mesmo, sem exagerar, simultânea e inteiramente da hereditariedade e do ambiente.

Especificando melhor, o ambiente permitiu que tal ou tal potencialidade hereditária se exprimisse de tal ou tal modo. Fundamentalmente, é impossível dizer que a estatura de um indivíduo é devida em 57% á hereditariedade e em 43% ao ambiente: só é possível afirmar que para determinado tipo de hereditariedade, a estatura de um indivíduo estará compreendida entre 1,60 m e 1,72 m, segundo as condições em que foi educado. Estes valores não são, porém, atingidos directamente, pois que é, evidentemente, impossível educar diferentemente um mesmo indivíduo várias vezes, e é impossível por razões morais educar expressamente, em condições extremas, dois gémeos de património genético idêntico com o fim único de determinar qual cresce mais.

Novos métodos de estimativa

Não é de admirar, portanto, que valiosos investigadores, desde há mais de meio século, não tenham chegado a idênticas definições de «Levitabilidade». O índice H de Holzinger (1929) foi modificado, em especial por Nichols (índice HR de 1965) e, muito recentemente, Jensen estabeleceu um outro, h2, muito mais complexo e completo que os outros, pois faz mesmo intervir as semelhanças físicas ou psíquicas que podem existir entre os dois ascedentes. Este factor, em alguns casos, assume um papel fundamental: se se presumir, por exemplo, que os casamentos se efectuam, essencialmente, entre pessoas de níveis de inteligência vizinhos e que a inteligência é, em grande parte, hereditária, existirão entre os dois *falsos gémeos* semelhanças, sob o ponto de vista inteligência, devidas unicamente ao facto de se tratar de irmãos e irmãs cujos pais são inteligentes.

O estudo de Jensen, por ser o mais recente, tem a vantagem de poder dispor de um maior número de dados estatísticos. Os seus resultados não são menos desanimadores.

Repartem os que eram obtidos anteriormente com os índices de «Levitabilidade» menos elaborados: os caracteres físicos são essencialmente hereditários, mas de importância muito variável. Contrariamente ao que geralmente se impõe, verifica-se o mesmo com a inteligência pura. Em contrapartida, as atitudes escolares revelam, em grande percentagem de casos, diferenças entre ambientes familiares. Devem, portanto, ser cuidadosamente diferenciadas da inteligência pura. Mas não se pode tirar alguma conclusão de testes caracteriais. Os resultados que fornecem são aberrantes, e não é possível deduzir alguma regra geral.

Em todos os casos, parece difícil

(Continua na 20.ª página)

PANORAMA

● Investigadores americanos descobriram, no Mar Vermelho, importantes jazigos de minerais: ouro, prata, cobre, zinco, ferro, manganés... Estes jazigos foram detectados em zonas em que o fundo do mar se encontra a cerca de 200 metros da superfície, a uma centena de quilómetros ao largo do porto de Jiddah, na Arábia Saudita. Segundo as primeiras estimativas, estes jazigos serão extremamente ricos.

● Três investigadores do Laboratório de Biologia Nuclear da Universidade de Cambrigde, Brownlee, Sanger e Barrel, decifraram a sequência das bases de um ácido ribonucleico (ARN) do ribosoma de fraco peso molecular, o ARN 5 S. Compreende só 120 resíduos e é, por consequência, muito mais fácil de estudar que as duas outras fracções, os ARN 16 S e 23 S. Não contém bases anormais e certos constituintes emparelham-se de tal modo que é muito provável que a molécula «in vivo» se feche sobre si própria. O facto de as duas sequências, respectivamente de dez e oito resíduos, se repetirem exactamente, além de outros índices, parece provar que este ARN resulta da duplicação de um gene duas vezes menor.

PARA OS SATÉLITES DE COMUNICAÇÕES — Um novo consórcio britânico, o «World Satelite Terminals», foi encarregado do estudo de várias estações auxiliares para satélites de comunicações. Na agenda da empresa está incluída uma novidade: a concepção de um gabinete de pré-ampliação montado no corpo do dispositivo

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro de 1937 publicava:

«LONDRES, 26 — A vila de Wembley, suburbana da capital, vai celebrar a sua ascensão a cidade com festas extraordinárias. O estádio será transformado em sala de banquete, a cujas mesas poderão juntar-se, só de uma vez, 60.000 pessoas. Toda a gente terá direito a comer e a beber de graça. Calcula-se que se beberão 100.000 litros de limonada e 100.000 taças de chá. Serão fabricadas só para a festa 100 mil «sandwichs».

CURIOSIDADES

● As toupeiras não resistem à fome

Estudos e experiências, dos mais recentes, esclarecem alguns erros divulgados sobre as toupeiras — e principalmente quanto á sua capacidade de resistência, uma vez privadas de alimento.

Assim, verifica-se que o pequeno mamífero insectívoro não pode ficar muito tempo sem comer — pois morre ao cabo de doze horas apenas de jejum.

● O berilo

O berilo (nome dado, também, a um metal branco, que fornece neutrões) é mais conhecido como pedra preciosa, variedade de esmeralda e de cor verde-azulina. Pouco apreciada pelos joalheiros, é, contudo, largamente aproveitada para fins industriais.

Na ilha africana de Madagáscar (Republica de Malgaxe), os berilos formam grandes montanhas, especialmente na região de Fianarantsoa, onde alguns cristais de berilo chegam a ter três metros de comprimento

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Caminhos de Ferro

LEILÃO

No dia 9 de Outubro do corrente ano e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 6 daquele mês das 10 ás 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

ANEDOTAS

Afonso conversando com um amigo:

— Pois é verdade, Américo, homens como o meu pai já hoje não há na tropa.

— Mas porquê? Olha que ainda há rapazes valentes e bons camaradas.

— Pois sim, mas olha que o meu pai era tão bom, tão dedicado, que no campo de batalha, quando não podia salvar nenhum camarada... salvava-se a si mesmo.

●

O juiz pergunta ao réu:

— Você não experimentou certo receio quando roubava a gargantilha áquela simpática velhinha?

— Sim, senhor doutor juíz; experimentei! Receava que os brilhantes não fossem verdadeiros.

●

Duas amigas encontram-se:

— Sabes uma novidade formidável, Amélia?

— Não, mas conta lá depressa.

— Vou finalmente casar com o Paulo

— Ah! Ele já falou com a tua mãe?

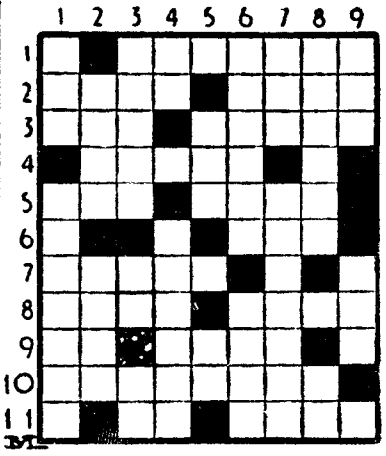
— Não, querida; a minha mãe é que falou com ele.

— Não me perguntes quem é... Já me dou por muito feliz em poder traduzir que é para tí!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4594



HORIZONTAIS: 1 — Asfixia. 2 — Grande rio da África, afluente do Mediterâneo Abala. 3 — Reze. Acreditara. 4 — Guarnecer de ameias. 5 — Grande. Folha. 6 — Maior. 7 — Encontrar. 8 — Verdadeiro. Juizo. 9 — Concede. Líquido pestilencial que corre de certas úlceras. 10 — Areentas. 11 — Inconveniente Campeões

VERTICAIS: 1 — Indivisível. Conservar. 2 — Enraivecer Comer a refeição da noite. 3 — Germânica. Existe. Preposição. 4 — Porco. Marinha de sol. 5 — Óxido de cálcio. Símbolo químico do cobalto. 6 — Revestem. Tareia. 7 — Ice. Cordas da guitarra imediatas aos bordões. 8 — Roubar. A si 9 — Dama de companhia Sofrimento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4593

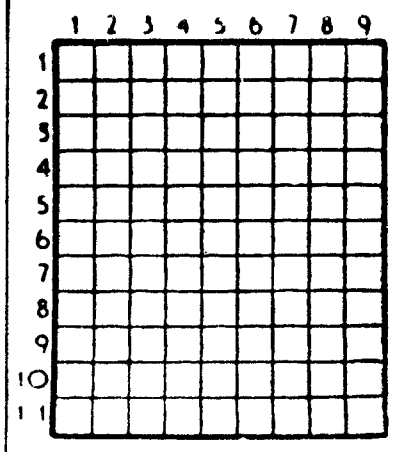
HORIZONTAIS: 1 — Loto. Usar. 2 — Ir. Somada. 3 — POR. BEM. 4 — Or. Hera. 5 — Malabares. 6 — Ad. Vivam. 7 — Alá. Ês. 8 — Avir. Cá. 9 — FAZER. MAL. 10 — Irei. Mano. 11 — Marsuino.

VERTICAIS: 1 — Lipoma. Afim. 2 — Adorado. Ara. 3 — Lazer. 4 — Os. Laváveis 5 — Ou Bi. Ir. 6 — Um. HAVER. Mº. 7 — Saberás. Man. 8 — Aderem Cano. 9 — Ramas. Ralo.

(Provérbio: POR BEM FAZER, MAL HAVER.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8438



HORIZONTAIS: 1 — Oásis do Saro, ao S. de Gadamés, na Líbia. Irmã. 2 — Ilha situada no Pequeno Belt Esvaziar. 3 — Quarto. Colorido. Aqui. 4 — Entontece. Justapor. 5 — Desvairadas. 6 — Deus dos pastores. Viração. 7 — Mau cheiro. Ferro temperado. 8 — Rio de Itália Prefixo que designa ar. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 9 — Arriscaram. 10 — Tomba. 11 — Nome de peixe. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.

VERTICAIS: 1 — Ave de penas variegadas. O chefe da Igreja Católica. 2 — Possuia. Reprodução gráfica. 3 — Atmosfera. Agatanha. 4 — Tangera. Aversão. 5 — Alvo. 6 — Domicílio. Fatalidade. 7 — Antes de Cristo. Um dos Estados do Brasil. 8 — Grandes pedaços de pão ou de qualquer cousa. Comera á ceia. 9 — Lavrar. Filtram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8437

HORIZONTAIS: 1 — Voto. Cala. 2 — Era Potes. 3 — Tó. Crio. 4 — Aromara. 5 — Ondula. Os. 6 — Aí. Id. 7 — At. Áridas. 8 — Campina. 9 — Iara. An. 10 — Serra. Lot. 11 — Óleo. Pesa.

VERTICAIS: 1 — Vetão. Acaso 2 — Oro. Nata. El. 3 — Ta Adi. Mire. 4 — Cru. Aparo. 5 — Prol. Rira. 6 — Coima. Ina 7 — Atoa. Ida. Le. 8 — Le. Roda. Aos 9 — Aspas Santa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS — DE LATTRE DE TASSIGNY

5 — *Um dia, quando contava quatro anos, Jean de Lattre caiu num pântano. Foi salvo pelo notário de Morilleron. Uma outra vez, caiu numa ribeira, durante uma excursão, e sòmente veio a si quando o padre se abeirara já para lhe rezar pela alma. Turbulento, muitos foram os cuidados que causou aos pais e ás criadas. O futuro general parecia evidenciar o propósito de se dar ao perigo, a fim de a ele se habituar...*

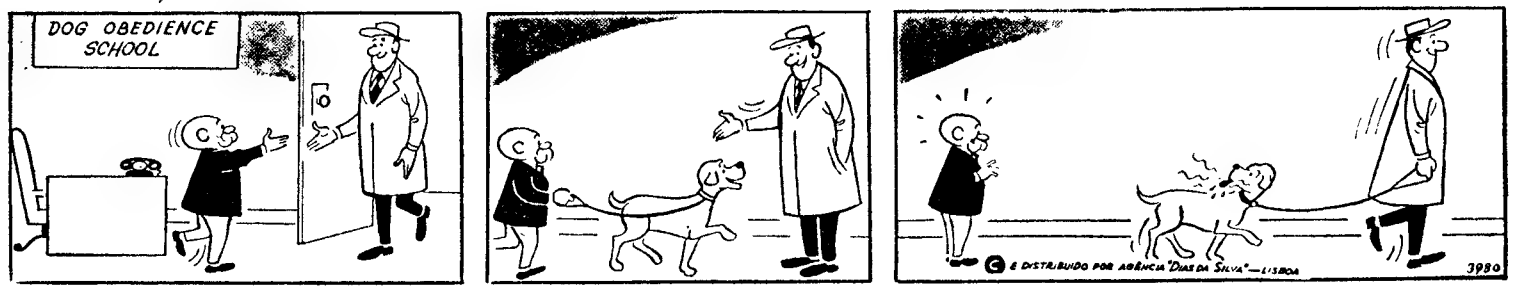
6 — *Talvez a escola o aquietasse. O moço foi entregue a duas senhoras que ministravam diversos cursos, Justine e Marceline Sarrazin. Tantas foram as partidas que o rapaz pregou ás duas irmãs, que outra solução foi encarada: o internamento em Poitiers, num austero colégio de Jesuitas. A disciplina, sistemática, modificar-lhe-ia os ímpetos? Alguns anos passou Jean nesse colégio, mas nunca nada se soube do seu comportamento disciplinar entre os Jesuitas.*

7 — *Jean de Lattre de Tassigny desejou ser marinheiro antes de mais nada. Para concretização de tal objectivo, matriculou-se num colégio, a fim de tirar um curso de acesso á Escola Naval. Quando se preparava para os exames finais, Jean caiu doente e para sempre lhe ficou interdita uma carreira para a qual se julgava destinado. A farda atraía-o. Se não podia envergar a da Marinha, envergaria a do Exército. Matriculou-se, então, em Saint-Cyr. Grato por poder novamente seguir uma carreira, foi, como peregrino, a Lourdes, onde se apresentou descalço, até sangrar dos pés. Até ao fim da sua vida seria sempre um católico fervoroso.*

8 — *Mas o seu modo de ser não se coadunava com a disciplina de Saint-Cyr. Aquele que, mais tarde, faria da lei militar uma lei implacável, sem apelo, manifestava em Saint-Cyr uma independência tal que levara muitos dos seus superiores a não lhe augurarem uma carreira militar. Mas a verdade é que, em 1910, deixava Saint-Cyr, como tenente, jovem, belo, empreendedor e sem medo. Esperava-o uma outra escola á saída de Saint-Cyr: a guerra.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



SOL e SKOL!

Beba **SKOL**
a CERVEJA Internacional

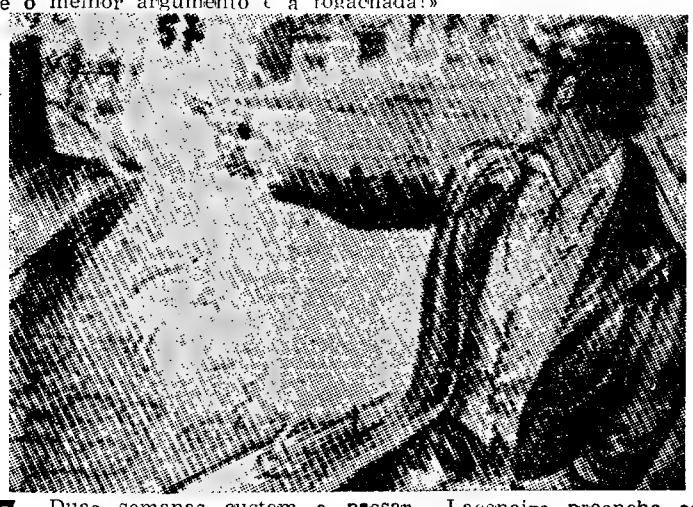
«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-François Lacenaire vive agora uma existência á margem das leis. Assassínios e roubos são o seu pão de cada dia, sem que a Polícia, como se costuma dizer, ligue o nome á pessoa. Lacenaire liquidou entretanto, um tal Chardon, que o denunciara ás autoridades por um roubo falhado, e a mãe do mesmo Chardon.

55 — Erótico complexo, «dandy» por princípio, monstro sanguinário por natureza, Lacenaire é um «intelectual» do crime. Mais ninguém do que ele compreederá nesta época as vantagens que o banco, grande manipulador de dinheiro, pode trazer á sua maléfica industria. Uma ideia demoníaca surgiu-lhe nestes ultimos dias. Dois dias volvidos sobre o duplo assassínio da Rua do Cavalo Vermelho, Lacenaire entra calmamente no Banco Mallet & C.ª, em pleno Faubourg Poissonnière Com ares de conhecedor examina os retratos dos antepassados desta grande dinastia financeira, que adornam as paredes do salão de entrada. Velha casa de confiança, feita á medida de cliente tão distinto como é o sr. Lacenaire. O pessoal não tem, aliás, quaisquer duvidas sobre isso. Pierre-François vai até ao bengaleiro e pendura o capote de veludo. Um empregado confunde-se em amabilidades quando ele tira do bolso uma letra de 982 francos e 60 cêntimos, a pagar quinze dias depois pelo sr. Mahossier em benefício de uma casa de Lyon. «Não, não», diz Lacenaire, «é só para vencer á entrada em caixa» O rei da burla acaba de criar uma inovação justamente famosa nos anais da criminologia

56 — Regressado a casa (mora no n.º 66 da Rua Montorgueil), que é um apartamento de duas divisões, no quarto andar do prédio, Lacenaire fixa na porta um cartão com o nome do fictício Mahossier Está tudo a postos. É questão de esperar duas breves semanas. Prazo que Lacenaire aproveita para explicar ao seu comparsa François, recrutado no bar «Escumadeira», as subtilezas da empresa. «Estás a ver», diz Lacenaire, «em vez de procurarmos o dinheiro onde ele se encontra, é muito mais prático esperar que o dinheiro venha ter connosco... Quando o empregado se apresentar a cobrar o valor da letra, que é falsa, a gente recebe-o com esta sovela de sapateiro, mais cortante que um punhal. Pomos o bicho naquele cesto e... fazemo-lo desaparecer. A gerência do banco pensará que o cobrador se safou com a massa. Não esqueças que a cena calha a 31 de Dezembro — fim do mês e fim do ano... Os cobradores não são de ferro... E dizes-me tu, meu caro François, que o melhor argumento é a fogachada!»



57 — Duas semanas custam a passar. Lacenaire preenche este prazo interminável com leituras a seu gosto: «Do contrato social» e «Emílio», de Rousseau que estão na linha do Lacenaire romantico. As visitas de Javotte saciam-lhe periódicamente outra espécie de apetites. Sono, horas e horas estirado na cama, muito repouso, fazem o resto. No dia 31 de Dezembro, pouco depois do almoço, batem finalmente á porta. Lacenaire esconde-se. François vai abrir: o cobrador é um homem ainda novo, forte como um touro. Lacenaire dá um salto e desfere o golpe que devia ser mortal, mas que atinge sómente a omoplata do cobrador. Uivando de dor, o homem soca violentamente François, deixando-lhe um olho tumefacto, e abala pelas escadas fora. O jogo falhou. Contra todas as previsões, o cobrador não «cobrou» a letra especial que Lacenaire lhe reservava... Abrem-se janelas e portas ao estrépito da fuga Lacenaire sai á rua O cobrador continua a berrar, atraindo cada vez mais gente. Acossado, Lacenaire dá dois tiros para o ar e consegue demorar assim a perseguição. Pela primeira vez na sua vida o bandido de Lyon esteve a um passo de ser apanhado.

(Continua)

PEÇAS BOSCH

de origem
no novo SERVIÇO BOSCH

LATINA

AGORA NA
AV. DOS ESTADOS
UNIDOS DA
AMÉRICA
(ENTRADA PELA
R. ANTÓNIO
PATRÍCIO)
SERVINDO A
PARTE NOVA
DA CIDADE

ELECTROMECLIS, LDA.

AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

SERVIÇO BOSCH

R. António Patrício, Nº 9-C-9-D-Tel. 775217
LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 11 de Outubro
às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 1 a 4 de Outubro.

«AMBOIM»
a sair em 25 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Outubro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Outubro
às 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES** (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA R. de S. Julião, 63 — Telefs 369621 8 ... R. do Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇAO, 45-2.º - TEL. 367833 - LISBOA

TELEVISÃO
TECNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL 750418

TEAC
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para sua deslocação utilize os

ALUGA-SE
Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A
200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.
Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A embaixada universitária ao Brasil

(Continuação da página central)

rece que tudo se faz de improviso, á ultima hora, á sorte. Um europeu sente-se desorientado, não se adapta a semelhante vida.

— Uma questão de temperamento...

— Sim, e uma questão de temperamento. Nos momentos mais difíceis, nas situações mais desconcertantes, ouve-se sempre, em tom calmo, o já tradicional «*Dê um jeitinho...*» E tudo, não sei como, se vai fazendo. Talvez por ser muita gente.

— Que foi que mais a desconcertou?

— Muitas coisas. O que lhe tenho estado a dizer sem duvida nenhuma que bastante me desconcertou. Mas o que maior espanto me causou foi...

— Foi...

— Ainda me rio. Uma rubrica da televisão destinada a mulheres que pretendem casar. Apareceu, com o maior ávontade, no pequeno «écran», exibindo-se em «poses» várias. Informam os prováveis interessados da idade, dos rendimentos, do filho (ou filhos) a seu cargo. Seguidamente, demonstram as suas preferências masculinas: cor dos olhos, profissão, idade, ordenado e... peso! E casam, sabe! Muita mulher brasileira se casa assim, depois de ter aparecido na televisão uma, duas vezes. Ouve-se na rua: «Ainda não te casaste?» «Não». «Pois aparece na televisão».

— Alguém lhe apontou os motivos de tal atitude?

— São muito complexos. Em geral, o brasileiro não confia muito na sua compatriota — e a brasileira, por sua vez, tem-no em pouca conta. Aí, sim, é que o intercambio poderia ser frutuoso: as brasileiras prezam muito os portugueses, e os brasileiros gostam de se casar com portuguesas, que consideram como mulheres muito fiéis. Cabe a palavra aos portugueses e ás portuguesas, claro.

— Gostaria de se casar com um brasileiro?

— Há-os bem simpáticos, inteligentes, honestos.

— Falou de caos e de ordem. Sobre o caos, estamos entendidos. Quanto á ordem...

— Ordem é Brasília. Brasília é o Brasil do futuro. Aí sentimo-nos conduzidos, controlados, induzidos á disciplina. Brasília — capital administrativa — não se compadece com o improviso, com as coisas feitas á ultima hora. Brasília impressiona precisamente por ser já um gigantesco nucleo de arrumo, de alinhamento, de equilíbrio. Presentemente, deixa-nos uma sensação de vazio. E porquê? Porque quem a habita (muitos funcionários) foi habituado ao caos — e, nos fins de semana, foge para o caos. Mas quem lá nascer, e lá for educado, aprenderá a amar e a povoar a cidade de vidro, dos multiplos subterraneos e das grandes distancias (na Universidade, por exemplo, há comboios, semelhantes aos da Feira Popular, entre as diversas Faculdades). Brasília é o começo de um Brasil novo.

● Actividades culturais

O jornalista tinha uma pergunta: a embaixada universitária portuguesa a que actividades culturais assistira?

Maria Manuela.

— Referir-me-ei á principal — um seminário de teatro promovido pelo Turismo da Guanabara. Tudo se passa num teatrinho de quinhentos lugares. Os autores de peças inscrevem-se e as peças são lidas por actores. A assistência aprova, critica, sugere. Os autores, talvez futuros grandes dramaturgos, aceitam ou não as críticas, defendem as suas criações e, dão explicações, sobre este ou aquele passo dos seus originais. Os espectadores — todos presentes por convites que podem ser requisitados no Turismo — destacam, dos bilhetes, um boletim de voto. Temos, assim, peças escolhidas por uma assistência heterogénea, peças que são premiadas e representadas em diversos Estados.

Assistir a esse seminário de teatro foi verdadeiramente emocionante para mim. Emendavam-se, refaziam-se obras, outras eram sugeridas... A propósito, aqui lhe dou os nomes de duas peças que vi em dois teatros, já aplaudidas por toda a intectualidade brasileira: «Album de família», de Nelson Rodrigues, e «Dois perdidos numa noite suja», de um autor brasileiro bastante conhecido, mas cujo nome, de momento, me não vem á memória.

— Já que falou de escritores, que nomes portugueses são do conhecimento dos universitários com quem contactou?

— Fernando Pessoa, Eça de Queiroz, Ferreira de Castro, Aquilino Ribeiro e... Luís Francisco Rebelo. O nome de Sttau Monteiro aconselhei-o eu agora .. Como poeta, Vitorino Nemésio é bastante conhecido.

— E que pensam os universitários brasileiros de Jorge Amado, Graciliano Ramos, Vinicius de Morais...?

— Jorge Amado, presentemente, é bastante discutido. Criticado... Os seus primeiros livros não faziam prever a «Gabriela» e a «D. Flor». Acusam-no de erotismo e desprovido de conteudo. Graciliano Ramos é... Graciliano Ramos. Vinicius de Morais, muito dado á boémia nocturna, é um poeta querido, de todos apreciado. João Guimarães Rosa está, igualmente, muito bem cotado.

Uma pausa.

Depois:

— E há o Chico.

— O Chico?

— O Chico Buarque de Hollanda. É também uma celebridade. As suas canções agradam a toda a gente. No entanto, as mocinhas de menos de quinze anos, e principalmente as não universitárias, ficam parvinhas com o Roberto Carlos, um adolescente de cabelos compridos, insuportável para o meu gosto. Está milionário. Foi o homem que, o ano passado, pagou o maior imposto do Estado da Guanabara. Tem treze automóveis...

Uma ultima pergunta:

Kubitschek?

— Uns, querem-no; outros não. Estes ultimos afirmam que Brasília arruinou o país; mas os primeiros dizem que Brasília é o começo de um novo Brasil...

NECROLOGIA

FUNERAIS

Actor Reinaldo de Azevedo

Saiu esta tarde, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Benfica, o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, do actor Reinaldo de Azevedo, há muito afastado da actividade artística por motivo de doença.

Dedicado ao teatro, desde muito novo, havia de tornar-se intérprete relevante da típica graça lisboeta, com o pitoresco, a galhofa, a irreverência características, conquistando assinalados êxitos na interpretação de peças dos principais comediógrafos. Nota saliente na sua carreira artística foram as imitações, em especial de individualidades políticas em evidência no anterior regime, nomeadamente na revista «O Fado Corrido», em cena durante muitos meses, primeiro no Maria Vitória e, depois, no São Luís.

Reinaldo de Azevedo (de seu nome completo, Reinaldo Augusto Alves de Azevedo) contava 80 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Guilhermina Pinto Silvares Ramalho de Azevedo e pai das sr.as D. Arlete e D. Otilde Silvares Ramalho de Azevedo.

Mons. Adriano Moreira Martins

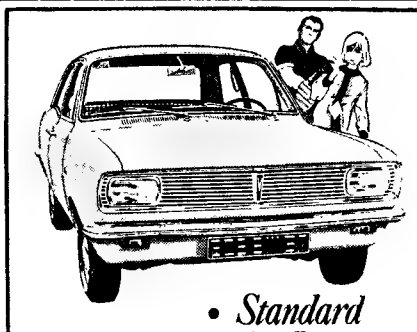
PORTO, 26 — Após missa de corpo presente, saiu esta tarde, da igreja de Santo Ildefonso, com grande acompanhamento, o funeral de mons. Adriano Moreira Martins, abade daquela freguesia, a qual pastoreava, há 52 anos, depois de nomeado vigário da vara da cidade.

Foi, por muitos anos, vice-provedor da Misericórdia do Porto, administrador e director do antigo jornal «A Palavra», fez parte do conselho de administração das oficinas de São José e da comissão da Assistência aos Pobres do Porto, da qual era delegado junto do governo civil do Porto, e, juiz da confraria do Monte da Virgem, foi um dos maiores entusiastas para a construção do novo templo, tendo sido também assistente eclesiástico da Associação e Juventude Católica do Porto e de outras entidades ligadas ao clero.

Mons. Adriano Martins contava 86 anos, era filho do sr. António Moreira Martins e da sr.ª D. Maria Martins, já falecidos, irmão da sr.ª D. Vitoriana Moreira Martins, casada com o sr. José Moreira da Rocha, e cunhado do sr. António Martins Fernandes.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• S L 90

peça
uma demonstração
LICAR
Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

OS GÉMEOS
E A HEREDITARIEDADE

(Continuação da 15.ª página)

confiar cegamente nos dados em si mesmos: no máximo assinalam uma tendência. Desvios, por vezes consideráveis, separam duas estimativas de possibilidades de herdar um mesmo carácter. Segundo a estatística, o coeficiente h2 varia de 92 a 65, devido á altura da cabeça. As diferenças são ainda mais nítidas no domínio intelectual: no que diz respeito á aptidão aritmética, as duas estatísticas fornecem os h2 iguais, respectivamente, a 23 e 74. Segundo os valores escolhidos, poder-se-á afirmar que o comprimento da cabeça está mais ou menos sob a dependência da hereditariedade que a aptidão de cálculo. Os novos métodos de estimativa não trouxeram, pois, maior precisão do que os antigos.

Duas questões importantes se põem então: porque razão os resultados avaliados são tão incertos, e porque razão os investigadores se obstinam a empregar tais métodos se são tão pouco seguros?

Verificámos já que os índices de «Levitabilidade» são suspeitos, sob o plano teórico. Este defeito será tanto mais aparente quanto maior for a influência do ambiente no factor considerado. Para um carácter pouco sensível ao ambiente, todos os coeficientes darão ao índice de «Levitabilidade» um valor próximo do valor máximo. O resultado não será, portanto, ambíguo. Mas não acontecerá o mesmo para uma característica pouco sensível ao ambiente. Compreender-se-á que, nestas condições, os caracteres da personalidade que dependem estreitamente do ambiente familiar dêem resultados muito menos rigorosos (1).

Uma outra grave crítica reporta-se ao caracter estatístico do método. Os autores supõem, mais ou menos implìcitamente, que as atitudes dos indivíduos testados se situam numa curva de Gauss, de modo a poder empregar as grandezas clássicas da estatística e fazer a sua interpretação. Ora, não é certo que as condições sejam sempre concomitantes.

De facto os investigadores em ciências humanas são levados a não abandonar tais estudos, mesmo quando conhecem os limites porque não dispõem de outros métodos mais eficazes. Mais vale tentar melhorar, apesar dos seus defeitos, o método dos gémeos do que abandonar o estudo.

A razão profunda da relativa importância dos investigadores em ciências humanas face a este tipo de problema, é que a experiência, fundamento das ciências exactas, é, a maior parte das vezes, inacessível (2). O investigador está limitado á atitude de observador que deve deduzir as leis unicamente do que observa, sem poder verificar a validade das suas conclusões fazendo variar á vontade, um dos parâmetros.

I. L. LAVOLLARD

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(1) Pode-se também invocar a fraca qualidade da maior parte dos testes caracteriais.

(2) Existem ciências humanas experimentais. Mas as suas matérias de estudo são, a maior parte das vezes, limitadas a campos muito específicos. Contudo pode-se pôr a questão de se os investigadores não teriam interesse em multiplicar este tipo de estudos um pouco «pontillistas» mas rigorosos, em detrimento de assuntos de síntese cujos resultados são muito menos precisos e portanto [illegible]

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Vendo de lotes de terreno para construção em Cascais

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 30 do corrente mês, ás 15 horas, serão vendidos, em hasta publica, os seguintes lotes de terreno para construção:

1 lote com a área de 247,40 m2, situado no Bairro da Assunção, em Cascais, para prédio de rendimento, com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 2.400$00 cada metro quadrado; 4 lotes no Bairro das Fontainhas, com áreas entre 190 m2 e 462,5 m2, destinados a prédios com 6, 7 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de 800$00, 1.000$00, 1.800$00 e 2.000$00 cada metro quadrado, respectivamente; 3 lotes situados na Amoreira (próximo do Estoril), com áreas entre 165 m2 e 187 m2, para prédios com 6 e 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1.250$00, 1.350$00 e 1.400$00, respectivamente; 3 lotes situados no Cobre, Pampilheira, em Cascais, com áreas entre 225 m2 e 348 m2, destinados a moradias isoladas, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas de localização e ante-projecto dos prédios de rendimento, encontram-se patentes na Secretaria da Camara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 13 de Setembro de 1967.
O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro. 203, r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

†

Prof. Doutor José Pereira Caldas

MISSA DE 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 27, pelas 12 horas e 10, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Dr. Orlando de Carvalho

A família do dr. Orlando de Carvalho participa que o seu funeral se realiza quinta feira, dia 28, pelas 12 horas, no cemitério do Alto de S. João.

Dr. Orlando de Carvalho

Os amigos do dr. Orlando de Carvalho participam que o seu funeral se realiza quinta feira, dia 28, pelas 12 horas, no cemitério do Alto de S. João.

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA
Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

P. A.

CARLOS VAN ZELLER PEREIRA PALHA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

MISSA DO 30.º DIA

Seus irmãos e cunhados participam que amanhã, dia 27, ás 12,15 horas na Basílica da Estrela, ás 9 horas na Igreja Matriz de Castanheira do Ribatejo e ás 12 horas na Capela da Quinta das Areias, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso.

Agradecem a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e que por falta de moradas não o podem fazer directamente.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

LOTE DE TERRENO PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO DESTINADO A COMÉRCIO E HABITAÇÃO, NO CENTRO COMERCIAL DE CASCAIS — NO CRUZAMENTO DA AVENIDA JOSÉ FREDERICO ULRICH E RUA DO MERCADO

No dia 30 do corrente mês de Setembro, ás 15 horas, a Camara Municipal de Cascais venderá em hasta publica, um lote de terreno, situado no gaveto formado pela Avenida José Frederico Ulrich com a Rua do Mercado, no Centro Comercial de Cascais, com a área de 377,20 m2, pelo preço de 7.500$00 cada metro quadrado, destinado a um prédio de rendimento, com dois estabelecimentos comerciais, um com a área de 267,7 m2 e outro com 140,65 m2 e 689,50 m2 de construção destinados a habitação.

O respectivo projecto, condições de venda e planta de localização do prédio, encontram-se patentes na Secretaria da Camara Municipal todos os dias uteis, dentro das horas normais de expediente.

Cascais, 13 de Setembro de 1967.
O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73-77-LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

aldeia turística tourist village
PORTO COVO

MORADIAS SOBRE O MAR
Modernas. Prontas habitar. Facilidades pagamento durante 2 anos. Vende, aluga, Trata Tr Possidónio da Silva, 27, c/v., d. Tel. 677483 LISBOA

MARIA MERCEDES TEIXEIRA

A família de Maria Mercedes Fragoso de Freitas Teixeira participa que o seu funeral se realiza quinta-feira, dia 28, pelas 12 horas, no cemitério do Alto de S. João.

MARIA MERCEDES TEIXEIRA

Os amigos de Maria Mercedes Fragoso de Freitas Teixeira participam que o seu funeral se realiza quinta-feira, dia 28, pelas 12 horas, no cemitério do Alto de S. João.

†

CRISTINA DO ROSÁRIO FARINHA MIGUÉIS

MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 27, pelas 12.30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M

AGÊNCIA SALGADO de Almada
T. 27 01 32

DESPORTO

O «NACIONAL» A SORRIR

O resultado do Benfica em Braga foi bastante baixo.
Não admira Faltava... Torres.

✱

Os estudantes fizeram exame em São João da Madeira .. e levaram um zero.

✱

Em Santo Tirso, houve prova de um novo vinho: Porto Djalma.
Os rapazes do Tirsense iam habituados ao verde de Alvalade e não se aguentaram.

✱

Em Setubal, houve bon-fim *mas só para o Vitória. Porque os barreirenses comeram oito salmonetes que iam morrendo de indigestão.*

✱

No Barreiro, C. U. F. e Sporting fizeram o seu ensaio geral com vista aos seus jogos internacionais de quarta-feira.
E, ao que dizem, até já parecia que era mesmo um jogo da Taça das... barracas.

✱

É uso dizer-se que «é como São Bencdito. Não come nem bebe mas anda gordito».
Pois o São Bencdito andou no domingo lá para as bandas de Matosinhos e fez uma demonstração do aforismo diante dos rapazes da Póvoa. E quem comeu três secos foi o Varzim.

✱

Os conquistadores de Guimarães continuam a não ganhar para o petróleo.
Aquilo nem parece o Vitória de Guimarães. Dá mais a ideia do... Derrota de Guimarães.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — «Regional» de reservas: Benfica-Torriense, no Estádio da Luz, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» de juniores: Sintra-Salesiana, C. U. F.-Cascais, Campo de Ourique-Paço de Arcos e F. Benfica-Belenenses, ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

PUGILISMO — No Coliseu, a partir das 21 e 30, sessão luso-espanhola.

Benfica, campeão de hóquei em patins

Com a sua vitória sobre o Parede, ontem conseguida, o Benfica é já campeão regional de hóquei em patins, título que revalida e lhe assenta com inteira justiça. Na actual classificação, os «encarnados» têm 52 pontos, isto é, mais nove do que o Oeiras e C.U.F., situados no 2.º lugar. Os resultados da jornada foram os seguintes: Parede, 1 - Benfica, 3; P. Arcos, 7 - Sporting, 2; C.U.F., 9 - Cascais, 2; C. Ourique, 0-Sintra, 2; Oeiras, 5-Física, 2; e Salesiana, 8-Belenenses, 4

CHEGARAM HOJE A LISBOA

TRÊS JOGADORES ANGOLANOS DESTINADOS AO BELENENSES

No barco «Amélia de Melo», chegaram esta manhã a Lisboa três futebolistas angolanos que representarão o Belenenses. A sua vinda que era aguardada há certo tempo só agora se concretizou. No cais, onde desembarcaram, esperavam-nos os dirigentes do clube dos «azuis», srs. drs. Sacramento Monteiro e Jaime Monteiro e Agostinho Carolas.

Os novos elementos do Belenenses, que se confessaram encantados com a vinda para Lisboa, são Fernando José António Freitas Alexandre (20 anos), do Lobito; José Pinto da Costa (25 anos), conhecido por Ferreira Pinto, de Benguela, e Reinaldo Xavier Cid (19 anos), do Lobito.

Esta tarde, os três ultramarinos foram apresentados ao treinador Manuel Oliveira e futuros companheiros.

O Brugeois em Lisboa

Chegou esta tarde a Lisboa a equipa de futebol do Brugeois que amanhã, á noite, no estádio Alvalade, defrontará o Sporting em jogo da Taça das Cidades com Feiras.

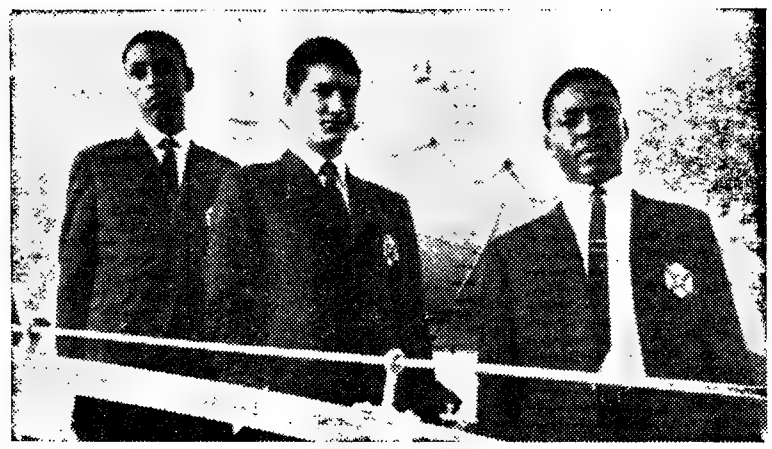
Torres e Simões regressaram aos treinos

Encara-se a hipótese de Torres poder já alinhar no próximo sábado contra o Vitória de Setubal. O jogador treinou-se ontem, sentindo-se bem. Simões também retomou hoje a sua preparação.

Raul, que se magoou num treino, deverá estar inactivo durante um mês.

Novos dirigentes no Oriental

Realizou-se ontem a assembleia geral do Oriental que aprovou o relatório e contas da gerência e procedeu á eleição dos novos corpos gerentes que serão presididos pelos srs. Jaime Barroso Lopes (assembleia geral), Florindo Francisco Alegria (direcção) e António Nobre Alves (conselho fiscal).



Ferreira Pinto, Cid e Freitas ao desembarcarem hoje em Lisboa

NO SEU CARRO UM COMPANHEIRO PARA TODAS AS HORAS

AUTO-RADIO PHILIPS

GARANTIDO PELA QUALIDADE E PELO SERVIÇO DE UMA MARCA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

montagens rápidas e eficientes·mão de obra especializada·acessórios de origem

CENTRO COMERCIAL DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Avenida Luis Bivar, 85-A-Telef. 56 02 00 - LISBOA

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Campeões nacionais de ténis: João Lagos, Maria Leonor Santos, David Cohen-Maria Carmo Arnoso (pares mistos) e Vaz Pinto-Manuel Dinis (pares homens). A repetição da vitória de João Lagos não é novidade. No resto, tudo antigo.

● «O árbitro *esqueceu-se* de marcar faltas a favor do Sporting»— disse José Carlos, do Sporting «Há muito que a C.U.F. anda a servir de *cobaia* para os árbitros estreantes e, hoje, uma vez mais isso sucedeu»—disse João Mário, treinador do grupo fabril. Nome da *vítima:* Mário Alves. Futuro complicado, em conclusão.

● O Belenenses não tem, hoje, nenhuma penhora. A declaração foi feita pelo dr. Gouveia da Veiga, presidente da Junta Directiva do clube, que aproveitou o ensejo para voltar a fazer o «elogio fúnebre» do desporto nacional. É raro ouvir-se-lhe uma frase optimista. Que pena só agora ter despertado como dirigente desportivo...

● Vicente é vendedor de automóveis. Ele ainda não me disse onde trabalhava, mas a notícia aqui fica. O antigo jogador do Belenenses vendeu seis carros num mês. Aí, valente.

● Terceiro jogo, terceira vitória. E assim vai o Atlético de Madrid no campeonato de Espanha, em 1.º lugar isolado. Otto Glória em foco. Como sempre.

● Reaparece, esta noite, no Coliseu, o pugilismo profissional com uma sessão luso-espanhola. Uma longa expectativa, assim de repente, abala. Oxalá, se continue com iniciativas idênticas, não importando para o caso que os detractores se preparem para agir. Eles têm pouco por onde pegar...

OPINIÃO

CAMPEONATO — O Barreirense encaixou oito golos do Vitória de Setubal e não respondeu com um sequer. O «onze» sadino revelou forma extraordinária para o começo da temporada. Contrariando até o que lhe era tradicional e algumas vezes o seu técnico teimava em repisar. Os ares da Noruega, ao que parece, despertaram o apetite e quem pagou as favas foi o Barreirense: Vieirinha declarou que o Vitória vale mais do que o Benfica por ter força. Os «encarnados», sem Torres, Simões e Raul, foram a Braga triunfar, por 1-0, quando na época transacta, com a equipa mais completa, ali, perderam por 4-0. Mas o jogo desiludiu tal como o do Lavradio onde o Sporting também venceu por um golo a zero. Aliás, «leões» e fabris agiram de modo titubeante, a justificar preocupações em relação aos encontros que disputarão amanhã, contra o Brugeois e Vojvodina, respectivamente.

O F. C. Porto voltou a ter em Djalma a gazua que abre qualquer fechadura, mesmo que escasseie o vigor e o jeito. O brasileiro, se lhe dão largas, é terrível. E o Leixões, com um «onze» juvenil, impôs-se ao Varzim (3-0) de forma indiscutível.

O «futebol de veludo» da Academica não se deu bem com o «futebol de chita» da Sanjoanense. Wilson queixou-se de que o espírito de luta prevaleceu sobre a técnica. E, o futebol é um complexo. Será bom não esquecer isso.

Quanto ao Belenenses, aconteceu o seu primeiro triunfo contra um adversario, o Vitória de Guimarães, que pela segunda vez perdeu, em Lisboa, pela tangente. Os «azuis» estão a pedir outra pujança atlética para poderem correr em ritmo certo e, também, capacidade realizadora singela e eficaz. Os minhotos acusam movimentos presos se bem que as coisas não lhes hajam saído a preceito. Lesões de Roldão, que foi substituido por Giesteira, e de Augusto. De qualquer modo, «este» Vitória não convence. Há, nele, grãos de areia ainda não localizados ou, então, a beneficiarem de ilusões

O COMPORTAMENTO DE JOÃO ROQUE

João Roque, no Grande Prémio das Nações, foi 11.º lugar entre 13 concorrentes. Média de 42,230 para 73,200 quilómetros. Especialista como é, do contra-relógio, Roque podia ter conseguido melhor classificação. Os nervos traíram-no e partir em 1.º lugar é factor pouco propício. Ressalta desta presença, em Paris, a necessidade de se insistir no contacto internacional. Gimondi, o vencedor, fez a média de 46,378. Com a média registada, anteontem, Roque ganharia idêntica prova se fosse disputada por portugueses, em Portugal. Só Assunsio seria problema desde que a corrida se revestisse das características deste Grande Prémio das Nações.

Considerando o interesse que a prova despertou, não seria de encarar a possibilidade de se organizar, entre nós, uma corrida semelhante? Mais uma ideia a juntar-se a outras ideias.

PUGILISMO INTERNACIONAL

ESTA NOITE NO COLISEU DOS RECREIOS

Com o patrocínio da Federação Portuguesa de Pugilismo, efectua-se, esta noite, no Coliseu dos Recreios, uma sessão internacional que se anuncia como a primeira da temporada.

O programa é o seguinte:

Juvenal-Ecuin; Fernando Tavares-Hoys; Vítor Alves-Manchelle e António Macário-Carbajal.

Haverá dois combates preliminares entre amadores.

A curiosidade de se ver frente a frente pugilistas portugueses e espanhois, afere o interesse da sessão. Serão quatro combates de luta animada e nos quais intervirão o estilista Fernando Tavares, o brioso Vítor Alves e o combativo Juvenal.

A modalidade, que é do agrado das multidões, pode conhecer hoje o alento necessário para futuras iniciativas.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto: obras de Adam, Mendelssohn e Ruy Coelho; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Canções tradicionais; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 17: Melodias de Cole Porter; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim: «O Ouro e o Sangue»; 21 e 40: Tempo de «jazz», 22 e 10: Fados, por Ana Maria Xavier e Filipe Duarte; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Fogo de Artifício», de Maurice Schemaker; e «Sinfonia em dó maior» de Stravinsky; 16 e 47: «Sonata n.º 4, em mi menor, op. 2» para violino e cravo, de Garpard Fritz; 17: Discos raros: interpretações do tenor Richard Tauber; 17 e 30: Perspectivas da música de Carl Nielsen; 18 e 27: Música de Tchaikowsky, pelo pianista Sviatoslav Richter: «Sonata em sol maior, op 37»; 19: Música sinfónica: «Morte e Transfiguração», poema sinfónico, de Richard Strauss, e «Sinfonia n.º 9, em ré menor», de Bruckner; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de arco; 21: A ópera em 1 acto: «De Devin du Village», de Rousseau; 22 e 6: «Concerto em fá menor, op 114», de Max Reger; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa: obras de música religiosa de Manuel Mendes, D. João IV, Estêvão Lopes Morgado, Francisco Martins e Francisco António de Almeida; 23 e 45: Música sinfónica: «Scherzo Capriccioso, op 66», de Dvorak; 0: Canções «Madécasses», de Ravel; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena», duas sonatas de Beethoven, para violino e piano: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tabismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 732 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 7: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas, 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Aberturas célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Melodias e canções que foram famosas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1394 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30: Rádio Graça.

BRAUN

máquinas de barbear

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Variedades (com a participação de militares); 21, Grandes Viagens — Koweit; 21 e 0, Vida sã em corpo são, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20, Filme infantil — «Carrosse Mágico»; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Madalena» e 25, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40 Meditação: 23 e 45, Fecho.

SYLVANIA

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura e telejornal (1.ª edição); 19 e 50: Concerto pela violinista Maria Vischnia; 20 e 10: Lanterna Mágica; 20 e 45: Filme infantil — Carrossel Mágico; 20 e 50: Discorama; 21 e 15: Telejornal (2.ª edição); 21 e 45: Reportagem do exterior; 23 e 30: Telejornal e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Cons 4 3/4% I '0	—	560$00	575$00
Cons 3% I 0	611$00	600$00	612$00
Cons 3 1/2% I 0	—	730$00	800$00
Centenários 4% 940	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.230$00	1.230$00	—
Externo 1.ª série cor	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série cor	—	1.290$00	—
Caut do 3.ª série s/juro	—	295$00	300$00

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	470$00
C. P 4 1/2%	—	955$00	—
Gás e Electric 3 3/4%	900$00	—	900$00
Gás e Electric 4%	836$00	—	836$00
Gás e Electric 4 1/2%	910$00	—	910$00
Gás e Electric 5%	—	965$00	—
H. E. Douro	890$00	890$00	900$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	101$00
H. E. S. Estrela	—	—	815$00
Metropolitano	940$00	—	945$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	790$00	800$00
T. A. P	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	880$00
U. Eléct. Port. 3 3/4%	—	81$50	83$00
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	84$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 5% 951	81$00	80$50	81$50
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—

AC ÇÕ E S			
Banco:			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	713$00	711$00	715$00
Angola	1.415$00	1.415$00	1.420$00
Burnay	—	3.100$00	—
Crédito Predial	—	2.070$00	2.085$00
Espírito Santo	13.300$00	13.300$00	13.400$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	4.000$00
Portugal	—	2.750$00	2.900$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	3.900$00	—
Ultramarino	1.530$00	1.525$00	1.530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	810$00	830$00
Ag. Cassequel	560$00	559$00	560$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	45$00	40$00	50$00
C. A. D. A.	1.500$00	1 480$00	500$00
Cot. do Buzi	—	68$00	69$00
Diamantes	1.175$00	1.172$00	1.175$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	425$00	420$00	430$00
Moçambique	—	45$00	46$00
Sonefe	275$00	275$00	280$00
Zambézia	41$50	41$00	41$50

C.as Diversas	Efec	Compra	Vendo
Cimentos Leiria	—	1.560$00	—
Cimentos Tejo	—	2.050$00	2.200$00
Ca. Navegação	—	—	—
C U F	—	1.190$00	1.200$00
Industria Aliança	—	600$00	700$00
Nac. Navegação	—	1.130$00	1.180$00
Petroquímica	3 150$00	3.100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	—	1.175$00	1.185$00
Port. de Celulose	—	—	3.480$00
Port. de Pesca	—	650$00	720$00
Port. de Tabacos	424$00	423$00	425$00
Sacor	—	4.900$00	5.000$00
Soce	—	2.500$00	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	860$00
U. C. Azoto	890$00	890$00	891$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	410$00	420$00
Aguas de Lisboa 1936	—	415$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.490$00	1.510$00
Gás e Electricidade	391$50	391$50	392$00
H. E. Alto Alentejo	180$00	179$00	180$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.250$00	1.255$00
H. E. Douro	1.250$00	1.250$00	1.253$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.425$00	—	—
Nacional de Electricidade	1.400$00	1 390$00	1.400$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.415$00	1.400$00	1.410$00
U. Eléctrica Portuguesa	182$00	181$50	182$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	161$00	165$80
F. I. D. E. S.	—	107$40	110$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	19/9/67	25/9/67	26/9/67
GERAL	107,0	107,7	**107,3**
METROPOLITANAS	106,7	106,7	**106,2**
ULTRAMARINAS	114,2	115,2	**115,4**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentino — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	19$50	8$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322224 ✻ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 36272 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha [illegible] ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santo Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belem, 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda. Calç. da Tapada, 83-A (63472)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) ✻ Marbel, Av. de Roma, 31-A (776235) ✻ Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68151).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (71033).

AVENIDAS NOVAS — Previdência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Bandeira, Rua Marquês Sá da Veiga Viegas, R. Viriato, 29-A (148966-55360) ✻ Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 40-B (760658)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, R. das Casas Novas, lote 66, lotes esquerdo centro (388177).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✻ Normal, Rua do Prata, 220 (32 342-325553).

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511) ✻ Progresso, Est. A-da-Malta, 54-C (702226)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, Rua D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ Zenel, Rua A, 82 Bairro da Liberdade ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✻ Douro, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higiene, Rua B, 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higielux, R. de Pedrouços, 50-52 (6 0280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) ✻ Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✻ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 5-A-B (46490).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro 36 (866126) ✻ Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 46 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreiro (Tel. 99088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Salena — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408). Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 221860)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com **Dean Martin, Ann-Margret e Karl Malden**

MONUMENTAL
Tel. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
Um autêntico acontecimento cinematográfico em 2.ª semana
Charlton Heston, Laurence Olivier Richard Johnson, Ralph Richardson
em
KHARTOUM

TIVOLI
Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um espectáculo insuperável
em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com **James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
5.ª SEMANA
de entusiástico sucesso com **Monica Vitti e Richard Harris** no filme mais premiado dos ultimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de **Michelangelo Antonioni** em Technicolor
AR CONDICIONADO

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 2.ª semana de grande êxito
AS DUAS ÓRFÃS
c/ **Sophie Darès e Valeria Giangottino**
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M 12 anos)
2.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne e Robert Mitchum**

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante
em 2.ª semana
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne e Robert Mitchum**

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia deliciosa e.. picante
«A ARTE DE AMAR»
com **James Garner — Dick Van Dyke — Elke Sommer — Angie Dickinson**

estúdio
Telef. 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
5.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Humphrey Bogart
na obra-prima de **Howard Hanks**
TER OU NÃO TER
com **Lauren Bacall**

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
Uma poderosa reconstituição cinematográfica
BAÍA DAS EMBOSCADAS
Hugh O'Brian, Mickey Rooney

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
(M. 17 anos)
As 21 horas
ANGELIQUE,
A MARQUESA DOS ANJOS
OS BRAÇOS DA NOITE

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30, e 21.45
(M. 17 anos)
Uma nova sensação em cinema
JOVENS
DE SANGUE ARDENTE
com **Roddy McDonald e Debbie Watson**

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um espectáculo novo, excitante, exótico
em 2.ª SEMANA
MAROC 7
com **Gene Barry, Elsa Martinelli e Cyd Charisse**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A nova e triunfal superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor (Maiores 17)

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
em continuação de estreia
O «superwestern» de alto nível com o ídolo dos ídolos:
MONTGOMERY WOOD
O PERSEGUIDO
(Col.) (Maiores 12)

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
A's 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia musical que apaixona o publico!
SE TU NÃO EXISTISSES
com **Gianni Morandi e Nino Taranto**

TERRASSE
Telef. 320917
As 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
NEBRASKA, O PISTOLEIRO
CARROCEL NAPOLITANO

LIDO
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
O PIONEIRO
ROMANCE NO LUNA PARQUE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 5 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos)
TEATRO VILLARET — Às 21 e às 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Fedra» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Bufalo Bill, herói do Far-West» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Não incomode» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e a Mulher Leopardo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «007 desafia os assassinos» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Um leão na minha cama» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A Montanha da Luz» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Major Dundee» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21 h.: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O bobo da corte» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Aventuras de Marco Polo» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «O tesouro de Macuba» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O homem que ri» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Murieta» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O mistério dos 13» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Socorro» (12 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Coplan FX-18 arrasa tudo» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A dama de Beyrooth» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A vigésima quinta hora» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Cantinflas á la muta» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Lutring» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — 21 e 15: «Sarilhos de fraldas» (12 anos); ACADEMIA — 21 e 15: «A batalha dos Ardenos» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um homem e uma mulher» e «Quem com ferro mata» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O ladrão de Damasco» e «Estalagem do amor» (12 anos).

TV DIA A DIA

(Continuação da 7.ª página)

maram-se. E que olhos, de banda a banda!

Estava lançada a primeira pedra para a história que entreteve muitas gerações, em especial do tempo em que ainda não havia os folhetins radiofónicos e as noites de teatro e de cinema da televisão.

João de Freitas Branco disse bem. Esta «noite de ópera» não pode colocar-se ao mesmo nível das anteriores. Donizetti, o fácilzinho, evidentemente que não é Mozart. Quem quer a melodiazinha, a composição linear, manda vir a «Favorita» ou o «Elixir de amor».

Mas longe de mim a ideia de condenar a sua apresentação, mesmo assim, num filme cabelos brancos, mesmo assim sem excepcionais primores de interpretação. Esta noite de ópera, e outras iguais certamente virão, ajuda o publico a elaborar uma perspectiva de dificuldades, de exigências. É indiscutível, pois, a sua função cultural. A «Favorita» existe; se existe, não vale a pena ocultá-la; e se não vale a pena ocultá-la, o melhor para a ultrapassar é conhecê-la.

A cabeça anda-me á roda. Vou pôr de lado o caderno de apontamentos e a caneta. Vou entreter-me com a «Favorita». Isso mesmo: entreter-me.

Ah, é verdade... A Sofia Loren, viram? Era toda ela, era ela visívelmente. E que excelente dobragem! — M. C.

MÁRCIA CONDESSA

Depois de amanhã é o aniversário natalício da consagrada artista Márcia Condessa.

O seu restaurante, um lugar de relevo no meio artístico da capital, distinguido e apreciado por selecta clientela, nesse dia estará em festa, pelas inumeras provas que serão dadas á artista proprietária, de carinhoso apreço, não só pelos seus familiares e pessoal contratado, como também pelos seus estimados clientes muitos colegas, há muito habituados á lhaneza do seu trato.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Marcel Camus «Os Bandeirantes», o Cine-Clube Católico, depois de um período de férias, recomeça a sua actividade, realizando para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no cinema Monumental.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede do Cine-Clube na Rua Capelo, 5-2.º Esq.º (telefone 30172).

Como é que seis milhões de judeus se deixaram matar? Porque não reagiram? Porque não se revoltaram logo que compreenderam que estavam irremediàvelmente condenados? A resposta a estas perguntas encontra-se em

treblinka

a revolta dum campo de exterminio

por Jean-François Steiner
prefácio de Simone de Beauvoir

COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

412 páginas * ilustrado * brochado * 80$00

LIVRARIA BERTRAND

bom apetite

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

TEAC

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3 30 h.

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229-666532

RESTAURANTE
MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av do Aeroporto, 162 — Telf 727071

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00
PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

TÁTU
RESTAURANTE — PASTELARIA — CHARCUTERIA
Campo Grande, 80, 80-A, 1.º — Telefones 76 51 88/9
SALÃO DE CHÁ NO 1.º ANDAR

Visita a obras da União das Freguesias do Concelho de Lisboa

Os governadores civis do continente, que depois de amanhã se reunirão com o ministro do Interior, para apreciação de problemas da vida política e administrativa do País, começaram hoje, a convite do seu colega de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, uma visita ás obras sociais da União das Freguesias do Concelho de Lisboa.

A meio da tarde, concentraram-se em Rio de Mouro, a fim de observarem as modelares instalações do Internato «Alvor», onde se encontram internadas cerca de cem crianças de ambos os sexos. Além do sr. dr. Osório Vaz, que é também presidente da comissão central da União, aguardavam-nos, ali, o presidente-delegado e vogais da mesma comissão e senhoras dos serviços sociais e educativos, bem como a directora e professoras do internato.

De Rio de Mouro, os governadores seguiram para a Ericeira, a fim de visitarem a Colónia Balnear Infantil de S. Julião e assistirem á festa de encerramento da época balnear, á qual estarão também presentes os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, representantes do ministro da Saúde e do embaixador do Brasil, presidente do Município de Mafra, etc. A festa consta de uma evocação do passado, especialmente dedicada á descoberta do Brasil, e, no final, haverá missa campal.

Violento temporal fustigou o Porto

PORTO, 26

Durante a noite e a madrugada, um vendaval desabrido fustigou a cidade. Houve prejuízos em prédios, mas sem que ocorresse, felizmente, qualquer desastre pessoal.

As rajadas da ventania atingiram o seu máximo á 1 hora e 55 minutos de hoje: 108 quilómetros horários — segundo registo do Observatório da Serra do Pilar.

Acordo Goulart-Lacerda no encontro de Montevideu

(Continuação da 1.ª página)

com uma facilidade extraordinária porque foi infiel aos seus princípios e continua a sê-lo».

SENSAÇÃO NOS MEIOS POLITICOS BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — A notícia da entrevista realizada em Montevideu entre Carlos Lacerda e o antigo presidente João Goulart, exilado desde 1964, causou viva sensação nos meios políticos, mas não suscitou ainda qualquer comentário oficial.

Nos meios afectos ao presidente Costa e Silva, observa-se rigorosa reserva em relação a um acontecimento que coloca o Governo brasileiro numa situação de certo embaraço.

Na verdade, segundo a legislação excepcional em vigor no Brasil desde o afastamento de João Goulart, qualquer coligação com uma personalidade punida por motivos políticos é passível de sanções.

POSSÍVEL RUPTURA DE CARLOS LACERDA COM OS MILITARES

Durante os últimos meses do Governo do marechal Castelo Branco, Carlos Lacerda tinha já brincado com o fogo, concluindo, primeiro, em Lisboa um acordo com o ex-presidente Juscelino Kubitschek, privado dos seus direitos políticos, e, depois, atacando com violência o regime. A sua ultima iniciativa, acrescentando á lista dos seus novos companheiros o presidente destituído, poderá conduzir a uma ruptura definitiva com os militares de quem foi outrora aliado ocasional.

COMUNICADO DIVULGADO APÓS A REUNIÃO

MONTEVIDEU, 26 — (R.) — Segundo um comunicado publicado nesta cidade, o ex-presidente João Goulart e o antigo governador Carlos Lacerda reconciliaram-se, a fim de reunir forças contra o Governo do presidente Costa e Silva.

Em seguida a conversações efectuadas ontem, os ex-adversários publicaram um comunicado conjunto de apoio á Frente Ampla, criada, recentemente, sob o patrocínio de Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros.

Os três ex-presidentes foram destituídos dos direitos políticos pelo Governo revolucionário.

O ANTIGO GOVERNADOR JÁ REGRESSOU AO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — Carlos Lacerda manifestou ontem a sua satisfação pela adesão do ex-presidente João Goulart á Frente Ampla, da Oposição, patrocinada pelo antigo governador do Estado da Guanabra e pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek.

De regresso de Montevideu, onde se avistou com o seu antigo adversário, em cuja deposição colaborou em 1961, disse Carlos Lacerda que este fora o seu segundo encontro com Goulart no espaço de 15 anos, situando o primeiro em 1952, quando Goulart foi nomeado ministro do Trabalho, de Getúlio Vargas.

Aventura à James Bond de um português em Paris

PARIS, 26 — (A. N. I.) — O carpinteiro português Carvalho da Mota Ribeiro viveu uma aventura á James Bond» — escreve em título o matutino «L'Aurose».

Residente em Vaujors, nos arredores de Paris, o Mota Ribeiro, de 41 anos, partiu no seu automóvel para um pequeno passeio quando surgiu um compatriota que lhe pediu boleia.

O carpinteiro parou o carro e prontificou-se a conduzir o outro português até Lagny, desviando mesmo caminho para ir a Courtry receber um amigo do seu passageiro. Uma vez os dois dentro do automóvel, poucos quilómetros percorridos, ameaçaram Mota Ribeiro com uma pistola que um deles empunhou e amordaçaram-no. O carpinteiro foi depois metido no porta-bagagens do carro, privado já da carteira, que continha dinheiro e documentos.

A seguir, o carro arrancava para uma viagem que durou cerca de uma hora. Fazendo um esforço enorme, Mota Ribeiro conseguiu soltar as mãos. Com uma ferramento que encontrou no porta-gagagens forçou o fecho e, aproveitando um abrandamento na velocidade, atirou-se para a estrada.

Os malfeitores, dando pela fuga, pararam o carro á beira da estrada e correram atrás do fugitivo. Mas este lá alcançou uma casa e refugiou-se nela. Estavam numa das margens do Marne, em Chelles, pelo que se supõe que os bandidos tencionavam deitar Mota Ribeiro ao rio. Porém, ao verem o perseguido entrar na casa, resolveram voltar para o automóvel e partiram a toda a velocidade.

Mota Ribeiro entrou em contacto com a Polícia e esta iniciou imediatamente as averiguações. Supõe-se que os assaltantes queriam voltar ás suas terras e não dispunham do dinheiro necessário, tendo, por isso, resolvido roubar o seu compatriota.

O JULGAMENTO DO ESCRITOR ESPANHOL FERNANDO ARRABAL COMEÇA HOJE

MADRID, 26 — (F. P.) — Confirma-se oficialmente que começará hoje o julgamento do jovem escritor espanhol Fernando Arrabal, acusado de «insultos á pátria e a Deus».

Fernando Arrabal, que é o chefe de fila do movimento literário da vanguarda «Panico», está em liberdade condicional desde o dia 14 do mês passado. O jovem escritor nega terminantemente ter injuriado a pátria e afirma, como o dirá o seu advogado, que é vítima de um «erro grosseiro». A dedicatória do livro que deu origem ao processo inclui a palavra «Pátria», nome da gata do escritor, e não «pátria».

DETIDOS EM ESPANHA OS FALSIFICADORES QUE BURLARAM BANCOS PORTUGUESES

Estão detidos em Espanha três indivíduos — dois espanhóis e um francês — implicados na falsificação de cheques de que foram vítimas o Banco Nacional Ultramarino (burlado em muitas centenas de contos) e o Banco Lisboa & Açores.

A brigada da Polícia Judiciária que se deslocou ao país vizinho, para esclarecer o caso, regressou já a Lisboa.

Restituída a auréola roubada em Jerusalém e que fora oferecida por uma rainha de Portugal

JERUSALÉM, 26 — (F.P.) — A auréola da virgem da capela do Golgotá, roubada em 2 de Agosto por jovens judeus; foi esta manhã solenemente entregue ás autoridades franciscanas; na igreja do Santo Sepulcro, plo coronel Daniel Barelli, superintendente da Polícia israelita.

Organizada uma procissão e depois das orações rezadas na capela do Golgotá por monges franciscanos, mons. Joseph Aliotte recebeu das mãos do coronel Barelli a auréola oferecida por uma rainha de Portugal. Numa breve alocução, o oficial manifestou a sua satisfação por as autoridades israelitas terem podido localizar ràpidamente o objecto roubado.

UM SALTO DE 70 METROS NA ILHA DO MASSULO (LUANDA)

LUANDA, 26 (A. N. I.) — Num acidente invulgar em Portugal, soltaram-se-lhe as correias do pára-quedas e caiu desamparado, de uma altura de 70 metros, sobre as águas do mar do Mussulo, José António Patrão, da secção de pára-quedismo do Aeroclube de Angola, durante o exercício de saltos em «queda livre» realizado sobre a ilha do Mussulo, em Luanda.

O pára-quedista nada sofreu, além do susto, sendo no entanto levado para o hospital militar de Luanda afim de ser observado.

O caso do homem morto (involuntàriamente?) pelo guarda de um meloal

SETUBAL, 26. — Já foi enviado a tribunal o processo do sr. Joaquim Baptista Gago, de 46 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro), guarda de um meloal, na Quinta Nova, próximo do lugar das Pontes, cuja arma se disparou (segundo a versão que ele dá) durante uma altercação com o sr. António Baptista, de 26 anos, natural de Alcácer do Sal, e residente próximo daquela propriedade, tendo este sido mortalmente atingido.

Parece que, depois de terem estado os dois a conversar, o António Baptista atacou o guarda do meloal (segundo ainda a versão deste, pois não há testemunhas do caso) e tentou tirar-lhe a espingarda, que se disparou e uma bala o atingiu na garganta — tendo chegado já sem vida ao Hospital de S. Bernardo. O Joaquim Baptista Gago continua detido na G. N. R.

O HIPOPÓTAMO ABALROOU O AUTOCARRO

LOURENÇO MARQUES, 26 — A. N. I.) — Próximo de Palmeira, no sul de Moçambique, um autocarro dos caminhos-de-ferro, com vinte e cinco pessoas, colidiu, ontem, com um hipopótamo que atravessava a estrada. O veículo ficou bastante danificado.

Em doze horas a P. V. T. localizou um camionista fugitivo

Doze horas depois de um embate entre duas camionetas, com ferimentos num dos motoristas e fuga precipitada do outro, a P. V. T. localizou o segundo camionista e deteve-o para averiguações.

A primeira parte da história passou-se na estrada Leiria-Figueira da Foz, cerca das 5 e 30 da madrugada, quando a camioneta conduzida pelo sr. José Maria de Oliveira Camelo, de 25 anos, casado, comerciante em Pereirões, Cantanhede, foi abalroada por outro veículo que saíra da mão. Do embate resultariam ferimentos graves para o sr. José Camelo.

Ao fim da tarde, em Estarreja, a P. V. T. descobria a camioneta-mistério. O motorista, sr. José Vieira Branco, de 42 anos, casado, natural de Vila Chã de Ourique e residente em Lisboa, sustenta que não se apercebeu de nada.

O BISPO DE LEIRIA SEGUIU PARA ROMA

Seguiu, esta manhã, para Roma, de avião, o bispo de Leiria, sr. D. João Pereira Venâncio, o qual se vai juntar aos outros peregrinos portugueses que já se encontram na capital italiana, com o propósito de agradecerem a Paulo VI a visita que fez á Cova da Iria, por ocasião da abertura das comemorações do cinquentenário das aparições de Fátima.

Podem repetir-se os exames de aptidão aos cursos superiores

Foi agora enviado á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», o decreto do Ministério da Educação Nacional, a que já nos referimos, a autorizar a repetição, na época, de Outubro, do exame de aptidão aos cursos superiores, aos alunos que foram reprovados na época de Julho-Agosto.

Estudantes ingleses de visita a Lisboa

Vindo de Tanger, chegou esta manhã ao Tejo, atracando no cais de Alcantara, o paquete inglês «Devónia», com 725 raparigas e rapazes ingleses, que participam numa viagem de estudo e recreio.

COLHIDO MORTALMENTE PELO «FOGUETE»

O comboio foguete, vindo do Porto, colheu hoje, pelas 13 e 45, um indivíduo do sexo masculino, que aparenta ter 25 a 30 anos de idade, na passagem de nível da Azinhaga do Baptista, junto á Estação de Braço de Prata.

Está publicado o II volume do projecto do Plano de Fomento

Foi posto á venda o segundo volume do projecto do III Plano de Fomento, que contém os seguintes capítulos sectoriais: industrias extractivas e transformadoras (programação geral e programação dos principais subsectores); industrias de construção e obras publicas; melhoramentos rurais; energia; circuitos de distribuição; transportes, comunicações e meteorologia; turismo; educação e investigação (educação e investigação ligada ao ensino, investigação não ligada ao ensino e formação profissional extra-escolar); habitação e urbanização; e saúde.

Vida política

● Ministério da Justiça

O «Diário do Governo» publicou a portaria que nomeia, em comissão de serviço, chefe do gabinete do ministro da Justiça o sr. dr. Adelino Robalo Cordeiro, que exercera as mesmas funções com o ministro cessante, tendo entretanto sido designado subdirector da Polícia Judiciária.

Os srs. drs. João Pedro Cardita Falcão e Jorge da Silva e Sousa foram exonerados dos cargos de secretários do gabinete do mesmo ministro, sendo louvados pelo «zelo, competência e dedicação pelo serviço».

NOVO DIRECTOR DA SONAREP

LOURENÇO MARQUES, 26. — (L.) — Em virtude da promoção do eng.º Fernando Frade a director do grupo de companhias de Moçambique que é dirigido pelo sr. Manoel Boullosa em substituição do eng.º Jorge Jardim, vai assumir a direcção da refinaria da SONAREP de Lourenço Marques o eng.º Jorge Augusto Saldanha Gonçalves, que até agora exercia as funções de director técnico daquela empresa.

AGREDIU O GENRO COM UM TIRO NO VENTRE

Deu, esta manhã, entrada no Hospital de Santa Maria, sendo logo operado, por o seu estado ser melindroso, Joaquim Vieira Ribeiro, de 31 anos, que, na terra da sua residência, em A-dos-Bispos, no concelho de Vila Franca de Xira, após uma discussão com o sogro, foi por este agredido com um tiro no ventre. A G. N. R. daquela vila prendeu o agressor.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por afasate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata 156 «A (unico no género)

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno · dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2º - TELEF. 41696
LISBOA

UMA TARDE

por ELSA MARIA GRAÇA E SILVA PEREIRA

— Avia-te, sim! Dita lá isso depressa! Autor?

— Mau! Parece-me que te vais tornando um pouco surdo... Pois se estou farta de dizer Castelo Branco (Camilo)!

E o bater lento da máquina mal manejada, dedo no «o», dedo no «b»... E' Paulo quem escreve.

E as rimas de livros por cima da mesa, enorme, a que nos sentamos. E que rimas montanhosas! Do outro lado podem fazer-nos caretas, podem deitar-nos a língua de fora, que não nos vemos uns aos outros. São romances, são ensaios, são ciências... E há montes de pó e uma horrível falta de espaço. Mas todos gostamos imenso daquilo.

— Já está o autor? Bem, título «Memórias de Cárcere». Manela passa-me uma folha desse papel!

Uma mão espreita pela frincha entre duas rimas de livros cinzentos, terrivelmente cinzentos, e agita a folha.

— Não tarda muito que eu dê isso á Milu para ditar! Estou farto de esperar! Estás sempre a fazer outras coisas! Já viste que só fizemos três fichas?

— Vá lá... não te zangues, que não vale a pena. Dito-te já, imediatamente: Literatura Portuguesa, séc. XIX.

A Milu e a Manela riem.

— Hoje vêm os dois com a telha, coitados!

— Com a telha vêm vocês as duas! — responde o Paulo, para não estar calado. — E trabalhem, que é o que vos falta!

— Paulo! — continuo — 273 páginas. Escreve lá!

Há também o Luís, a Nanda, o Miguel. O Miguel não veio hoje. Temos que organizar a biblioteca, para ser posta a funcionar o mais depressa possível. Há que fazer ficheiros, seleccionar livros, limpar, deitar fora e vender o que não presta, comprar obras novas... e quase não há dinheiro.

No chão há baralhadas de revistas e livros que nem merecem esse nome. E' verdade, lembrei-me daquele dia em que estávamos fazendo a selecção dos livros da biblioteca. Os livros velhos. E só porcarias! Montes de revistas estúpidas! Montes de livros sem o mínimo de interesse.

— Diabo! Como poderemos organizar uma biblioteca, com material deste?!

Mas, nem tudo era mau; havia bons livros, realmente. E depois o fazer lento das fichas. Fazia lembrar o Verão, numa tarde morna e parada.

— Pronto! Esta já está! Vamos a outra. Eça de Queiroz. Dita lá, sim?

— Queiroz (Eça de)... Olha lá, mas é preciso pôr isto assim? Pois se é conhecido por Eça de Queiroz...

— Não interessa. Já fiz cutras fichas assim. Bem. «Cida-

(Continua na 4.ª página)

DE UM TEMPO
DEMASIADO BREVE

Pergunto a mim mesmo porque é que a minha opesia
fala tanto da morte e não encontro resposta.
Ou melhor: encontro várias mas que não me dizem
[nada.
Talvez por a minha voz não ter sílabas bastantes
para romper a elipse do tempo
ou o meu corpo estar habituado em demasia
pelo presságio das manhãs de nevoeiro.

Ou talvez por a minha cabeça não ter regaço possível.

Não sei. O que sei é que a tarde já vai longa
e eu estou praqui (na pose uterina daquele miúdo
do quadro de Picasso que vi há tempo).
E tenho muita fome não aquela fome
símbolo incerto que costuma vir nas revistas
e é uma criança ao colo duma mulher de peitos secos
mas a outra fome a de pêssegos maduros.

E daí não sei. Talvez seja afinal a mesma coisa.

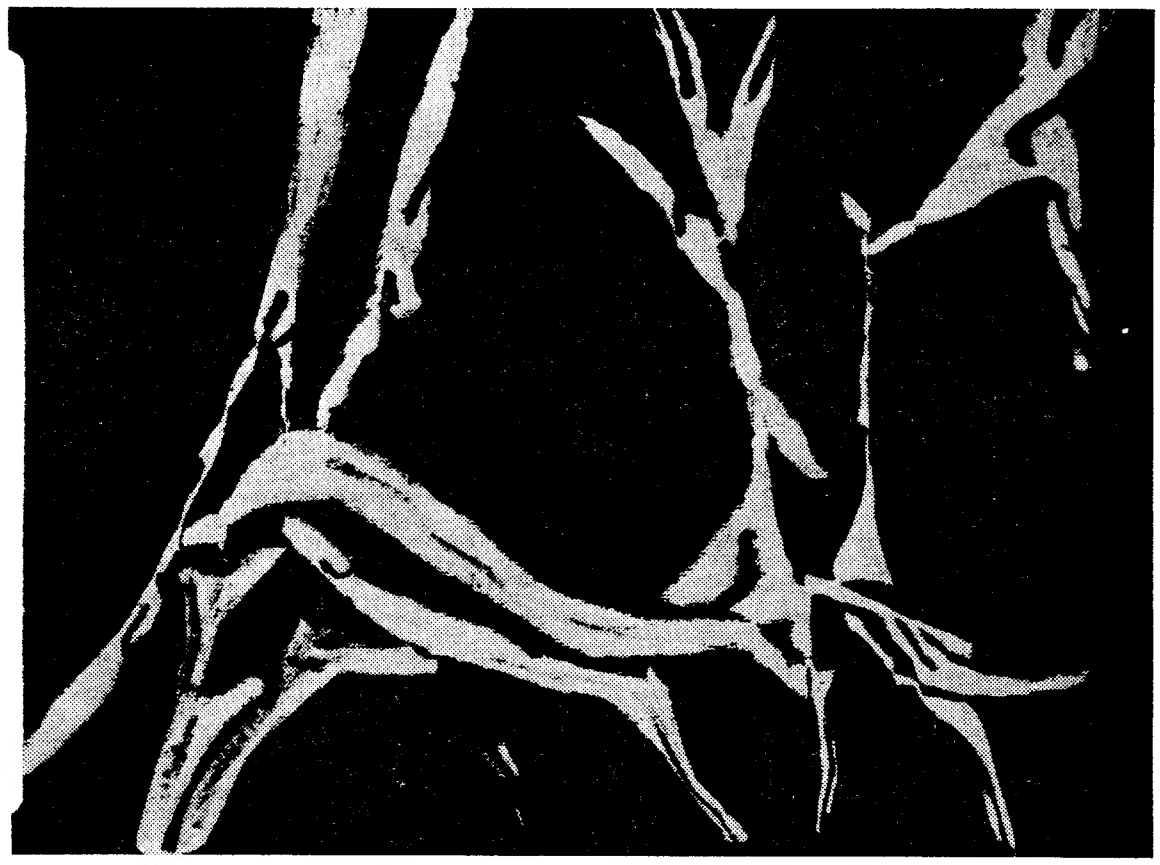
Entretanto o tempo passa e vai chegando a hora
dos cadáveres ressurgirem.
Entre um túmulo e outro há um secreto entendimento
(que já vem do tempo em que os fósseis não o eram)
de modo que nessa hora precisa
os mortos esquecem que o são e povoam as esquinas.

É um instante terrível esse. Já vi
dois desses vivos intermitentes disputarem
sepulcralmente uma ponta de cigarro caída no chão.

Aliás é por esta altura do dia que eu
costumo sair para ter a ilusão de que
todas as estátuas me pertencem.

Vou pela cidade e tenho a impressão de que
tudo está finalmente liberto e
as próprias árvores não têm um ar clandestino.
Se eu dissesse uma palavra
não haveria ouvidos que a escutassem
e não precisaria sequer de invocar a noite
para justificar o meu desaparecimento.

PEDRO SABORINO



«ESTRANHAS FIGURAS»
Por MARIA ROSETE DUARTE DO NASCIMENTO

Diário de Lisboa

N.º 539

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

RECORTE DE UM CADERNO DE NOTAS
por CARLOS BERNARDES

I

Tarde de Verão. Cai sobre a cidade um calor enorme. Esmagador. Corta a respiração. Sob este sol implacável e magnífico, passeiam gentes. Rua acima. Rua abaixo. Sentado neste café deserto, quedo-me a espreitar as pessoas que passam lá fora. Entre mim e eles um vidro. Barreira intransponível ás palavras que pressinto nos gestos e nos rostos. Gostaria de sair. Deter-me em cada Homem. Beber-lhes as palavras e os sorrisos. Desejo inútil. Sei que há seres que me aguardam e eu também os aguardo com todo o peso do meu silêncio e da minha tristeza. Mas sei, também, que não compreenderiam este desejo avassalador de amar e viver. Ah! Cada homem arrastando a sua verdade profunda e específica.

II

O esplendor do mundo; as suas grandezas e as suas misérias, é para mim a negação de qualquer ideia ou filosofia que pretenda transcender o significado da Morte. Se procuro despojar-me de preconceitos e riquezas é apenas para viver uma vida maior (não outra). Uma vida de homem liberto de convencionalismos subjugantes e fervorosamente senti-la escoar-se em toda a sua plenitude. E quando a Morte chegar terei consumido toda a esperança.

III

Todo o dia possui a liberdade. Apanhei-a, de manhã, dum raio de sol e, assim, a mantive fechada dentro de mim até anoitecer. Não tinha forma. Não tinha cor. Não tinha cheiro. Nem sequer existia no tempo nem no espaço. Mas estava

(Continua na 4.ª página)

TRÊS APONTAMENTOS DE FÉRIAS

E ao chegar a Sesimbra, o velhote ficou de boca aberta, no meio da praia, á procura do porta-moedas (coitado, apetecia-lhe batatas fritas).

Depois, muito triste, lá foi á paragem das camionetas, ver se o tinham achado e que a culpa era da mulher, com aquela mania das pressas e que tinha sido quando tinha pescado o miúdo para a camioneta.

Nós todos ouvíamos a história entre divertidos e consternados. Nem sequer sabíamos se nos havíamos de rir ou de ficar com pena do velhote. E entre três fotografias á miúda pequena, ele lá foi (bolas, enganei-me no diafrágma) repetido que a culpa tinha sido da mulher.

... ...

As praias, para além destes pequenos pormenores, estão uma coisa horrível: aos domingos, é um horror, não se acha um lugar para nos sentarmos (as multidões chegam sempre antes de nós); em contrapartida, aos dias de semana, não se encontram, por entre aquela barafunda de gente, os amigos e os conhecidos. De resto, ou há praias a menos, ou gente a mais. As estatísticas que resolvam.

... ...

Na quinta-feira (nem sei bem porque é que cá vim dormir: bem podia ter ficado em Lisboa e sempre me podia levantar uma hora mais tarde) mal cheguei a casa e a mãe começou a barafustar que assim nem aproveito a praia e anda o teu pai a gastar um dinheirão para ter uma casa na praia e que diabo, é preciso ter consciência.

Na verdade, eu lá ter consciência tenho: não tenho é tempo para ir á praia.

ANTÓNIO BERNARDO

P A N O R A M A

INOVAÇÃO

Começou a funcionar em Luanda, pela primeira vez no mundo português, uma instalação sonora que permite aos clientes de um estabelecimento bancário ouvirem boa musica seleccionada enquanto tratam dos seus negócios. Coube a iniciativa ao Banco Comercial de Angola, que instalou o referido sistema na sua sede social.

«*Diário do Alentejo*» 29-VIII-67

TÍTULOS

7 milhões e 500 mil contos atingiram as receitas do turismo português durante o último ano.

Dos jornais

FUTEBOL

O futebol tem muita força. Todos o sabem. É o escape de milhares de almas que trabalham durante a semana e anseiam a chegada de domingo para verem os seus clubes pontapearem a bola nos estádios.

Mas futebol sem dinheiro não dá. Só com dinheiro se conseguem pagar os fabulosos ordenados a jogadores, treinadores e demais satélites que giram em volta dos clubes. E não é só em Portugal. Os clubes estão falidos, completamente endividados.

Noticiando um diferendo surgido entre o Benfica e o seu técnico, o «Diário de Lisboa» escrevia em 9-IX-67:

A «explosão» de agora terá ido um pouco além apenas porque a direcção, que há pouco tomou posse, continua decidida a executar o plano de saneamento financeiro a que se propôs. Assim, as queixas dos técnicos e jogadores têm hoje menos razão de ser do que no ano transacto em que chegou a haver atrasos de um mês, ou mais, nas liquidações dos vencimentos, não falando nas «luvas» aos atletas que ainda não se encontram completas, apesar de algumas prestações terem sido recentemente liquidadas.

Por outro lado, Riera, que sempre se tem manifestado um zeloso defensor das prerrogativas dos jogadores, tinha, forçosamente de reagir, visto a direcção querer observar um determinado plano económico que incida, por exemplo, em pequenos gastos, como a supressão de sessões de cinema, lanches extra, em locais de luxo, quando as diárias no hotel se encontram pagas, exigências para a hospedagem em hotéis de 1.ª classe, quando existem alguns de 2.ª classe que servem perfeitamente os fins em vista, etc.

Resumindo: o problema ora levantado no Benfica não é mais do que uma consequência de um profissionalismo deficiente.

RECORTES

Entre as personalidades célebres no mundo que ultimamente têm afluído ao Algarve, conta-se o príncipe Constantino, soberano do Liechtenstein.

Esteve ali dois dias, acompanhado de sua filha, a princesa Mónica, de 25 anos, e do genro, o economista brasileiro dr. André Jordan.

Fizeram esqui aquático e motonáutica, e visitaram também os terrenos que o príncipe e o genro possuem na praia da Galé, entre Albufeira e Armação de Pera: 500 mil metros quadrados, para edificação de 800 vivendas, 5 hotéis e vários clubes.

«*Jornal de Notícias*», 6-IX-67

DA PENA DE MORTE

O homem atinge finalmente a sua exacta medida. É agora um ser que se quer cumprir no mundo na mais larga e livre duração possível, fiel aos imperativos congénitos, mas pondo no mesmo pé de igualdade a conservação própria e a alheia.

Mas há uma contradição no homem, contradição infeliz da sua natureza. Esse mesmo ser que teme a morte e a quer evitar fez dela, e faz ainda, em muitos lugares da Terra, instrumento de punição, numa cegueira que estende á própria imagem da potestade que diz servir.

Palavras do poeta Miguel Torga aquando da sua intervenção no Colóquio Internacional sobre a abolição da pena de morte, realizado em Coimbra.

Sobre a mesma diz ainda o poeta: *levar o castigo a esse reduto privado, a esse santuário do mistério individual, ao cerne da criatura, já não é justiçar. É, simultaneamente, cometer uma profanação e degradar a autoridade que a comete. O crime legal compromete toda a sociedade. E esta deve neutralizar, não suprimir.*

Mais adiante: *celebrar o acontecimento é homenagear no presente uma grandeza de alma, um apogeu político, uma clarividência legislativa do passado, e, ao mesmo tempo, fazer um apelo á consciência universal, nesta hora lúgubre em que nem só por crimes reais há execuções em divisíveis ou indivisíveis partículas do mundo. Nesta maldita hora de campos de concentração, de camaras de gás, de bombas atómicas, de guerras sinistras, de massacres expeditivos. Apele ao respeito da vida a nossa já dramática condição de mortais. A tragédia do homem não necessita de um remate extemporâneo no palco.*

«Diário de Lisboa», 12-IX-67

«A FRATERNIDADE É INDIVISÍVEL»

LUTHER KING

PRESENTE E PASSADO

Em entrevista publicada no suplemento de Artes e Letras do «Diário de Notícias» (14-9-67), escrevia o Dr. António José Brandão:

A linguagem portuguesa é a expressão do modo como a humanidade já chegou a assumir modo de ser original no modo de ser homem que é o homem luso.

Mas é ainda peça fundamental da tradição lusa, do mecanismo histórico e social que tradita o Passado até ao Presente e permite ao Presente acrescentar o Passado, que nele se contém «in totum», a mensagem das gerações, acrescentando á herança recebida novos conteúdos, novos modos de dizer, novas maneiras de enunciar pela palavra dizivel o que já foi dito ou o que a si próprio se denunciou na situação concreta em que foi notado.

AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Por 50$00, mesmo em selos do correio ou contra reembolso, enviamos-lhe livros de amor, F. B. I. ou cow-boys, no valor de 100$00.

O Século, 10-IX-67

ANALFABETISMO

«É importante que a Humanidade saiba que 40 por cento dos homens e mulheres não sabem ler nem escrever» — declarou René Matheu, director-geral da U. N. E. S. C. O., falando numa conferência de Imprensa.

Matheu lamentou profundamente a falta de meios financeiros e de equipamento, que entrava a preparação de professores. Porém, está «optimista» quanto ao desfecho da luta contra o analfabetismo. É um mal que acabará por ser curado, como sucedeu com diversas doenças tidas como incuráveis.

AOS 70!

Heinz Arnz, apesar dos seus 70 anos estabeleceu um novo «record» de permanência ao piano. Desistiu esta manhã, depois de ter tocado 1070 horas, ultrapassando em cinco a sua marca anterior.

Arnz, que é alemão, esteve 48 dias e 14 horas a tocar piano, num bar de Verdum, só dormindo duas horas por noite.

Durante esta maratona ao piano executou valsas e tangos, mas evitou as musicas de «jazz», que exigem maior esforço. Os cigarros e o café ajudaram-no a manter-se acordado.

Dos jornais

CONVÍVIO

Contráriamente ao que seria de supor, o maior albergue de juventude da Europa não fica em Paris, Londres ou Roma, mas simplesmente em Francforte no bairro típico de Sachsenhausen situado nas margens do Meno. Este albergue de juventude, que graças á sua situação magnífica, proporciona uma vista panoramica de toda a cidade, orgulha-se de possuir um «record» mundial: em 1966 registou a visita de 160 000 jovens com 106 000 dormidas. Um terço das mesmas pertence a estrangeiros, chegando-se a verificar o facto curioso de estarem ali reunidos num só dia representantes de 30 nações.

DESPORTO!

Jacques Anquetil declarou a Imprensa:

«*Tenho tomado estimulantes e os que pretendem nunca o ter feito são hipócritas. A lei contra os estimulantes é uma idiotice, e também é verdade que tenho comprado outros ciclistas, que paguei a Jean Stablinsky para me ajudar. E foi por falta de dinheiro que perdi a Volta á Itália.* Depois, quando lhe falaram na possibilidade de as suas desabridas declarações implicarem sanções, ele disse que, nesse caso, tornaria publicas «*as histórias e as negociatas*» *das Voltas á França e Itália, provocando tal escandalo que, possivelmente, as duas provas seriam suspensas.*

De um artigo na Seara Nova, *Setembro de 1967.*

FÉRIAS PARA TODOS

Depois de Penela, Condeixa.

Agora apresentou-se como camarada, Figueira de Castelo Rodrigo.

Três estabelecimentos prisionais... sem clientes.

Os carcereiros também têm direito a férias!

«Gazeta de Cantanhede», 2-IX-67

MAIS PAZ

No mundo desvairado em que vivemos, no qual parece campearem o ódio e a injustiça, em que homens movidos por interesses inconfessáveis parecem empenhados numa luta de extermínio, numa ânsia insana de destruição, surge a filatelia como um oásis no deserto dos espíritos conturbados e dos sentimentos revoltos. E é maravilhoso observar como se estabelecem relações de compreensão, se estreitam laços de afecto entre homens das mais diversas ideologias políticas, religiosas ou étnicas. De tal modo que não hesito de exteriorizar a minha convicção profunda de que haveria mais paz na terra se todos os homens fossem filatelistas...

Transcrição do «Diário de Lisboa» de 14 de Setembro de 1967. Palavras proferidas, na sala de Imprensa do S. N. I., pelo sr. dr. Frederico de Morais Sarmento, membro da Comissão Executiva da VI Exposição Filatélica Nacional e II Luso-Brasileira a realizar no próximo ano no Funchal.

Sejamos todos filatelistas...

PASSOS

É a solução que dói
Quando tudo à nossa volta
Se transforma em ruinas e se destrói

A criação toma a forma de esfera.
É esculpida num pensamento que nos satisfaz
E forma connosco uma só razão—o complemento.

Quero salpicar as madrugadas
Com o parto de poemas a sangrar.

Porquê complicar?
Porquê não criar,
Só,
Simplesmente,
Dádiva de vêntre e mãos desmesuradamente abertas.

Bebo a seiva de uma tela.
Banho-me em cores.

Estava cheia de ti,
Como uma Lua

Busco hálito dos teus cabelos
Nas ruas naufragadas em sol.

Na solidão do teatro replecto,
Fujo do acto,
Deslizando pela parede nua e fria,
De um cenário — medo.

As casas são habitadas pelo tempo.

A pesca foi feita com uma rede de gritos
Esburacados;
Toda a angústia fugiu
E ficou essa paz de vazio.

Todos viemos de um mesmo continente—um ventre.

Por fim há música no mundo;
Música não de saudade.

Vejo-te,
Tu és,
Em ti simplesmente
Madrugada.

Um olho é sempre parecido com um peixe.

MARIA HELENA PERFEITO

«O FIM DA RUA DO FIM»

Os tacões das minhas botas batem com um ruído seco no pavimento irregular e são como marteladas na minha cabeça que se vai abrindo cada vez mais. O vento que me fustiga o rosto abre brechas na minha pele. Por vezes atira-me á cara restos de lixo que me tocam como escarros dum monstro qualquer que se diverte em humilhar-me. E consegue divertir-se porque eu sinto-me cada vez com mais lixo na cara, cada vez com mais imundicie em mim, cada vez mais perto do chão.

Na minha frente, figuras gigantescas e mirradas dançam um ritual estranho; com as mãos sem pele nem carne, chamam-me para o meio deles e eu, olho-os da cova onde estou, com os olhos fixos e muito abertos. Um temor horrível apodera-se de mim ao vê-los quererem envolver-me com aqueles braços que eu comparo a tentáculos de polvos. Já experimentei fechar os olhos, mas o medo de cair nalgum buraco ainda mais fundo faz-me abri-los muito mais.

E continuo a sentir estas marteladas terriveis a ferir-me a cabeça. Acredito que hão-de ser elas a matar-me; pois que me matem, que reduzam a matéria podre do meu corpo a pó, mas deixem-me seguir nesta rua até ao fim!

Um cadáver vestido de negro atira-me uma chuva de pedras, e eu sinto uma dor aguda em qualquer parte do corpo. Não sei bem onde, mas é semelhante a uma facada e sinto-a bem fundo.

Uma nuvem vermelha mancha-me a vista e tropeço. Enrolo-me todo quando o chão frio vem embater comigo e tudo quanto vejo é dum vermelho-escuro.

... ...

Fico enroscado na calçada e o meu corpo entra em contracções bruscas. Tenho os olhos muito abertos, tentando desvendar qualquer coisa que aparece e desaparece, envolto em ondas vermelhas. Vejo-o agora melhor: é um rectângulo vermelho com letras vermelhas e que diz RUA DO FIM. Alguém gritou aos meus ouvidos e o eco ainda se ouve: ...ua do fim... do fim... fimmm...

As marteladas cessaram e os esqueletos foram todos com a dor, foram todos debaixo dum manto vermelho. Mas a minha cabeça ficou aberta, aberta em duas partes iguais cada uma para seu lado.

Fiquei por muito tempo moribundo até que, muito depois, consegui sair daquelas duas metades vermelhas. E quando escapei, senti uma vontade enorme de gritar. E gritei, gritei muito alto, tão alto que tive de tapar os ouvidos. Depois voltei ao principio de outra rua.

MARTINS DO NASCIMENTO

POEMA

das duas ás oito da manhã:
adeus meus amigos
amanhã continuaremos
a conversa de todos os dias

venha chuva ou estrelas
a noite pertence-me

depois vem o quarto
e o nojo a atar-me os braços
o sono os sonhos
a delicia de sonhar
e a maldição de acordar
por obrigação

das nove da manhã ao meio-
[-dia:
— bom dia senhor fulano
então
como está
— ó senhor sicrano
avie-me este serviço
se possivel esta manhã

e as teclas da máquina de
[escrever
põem-se a cantar
(maldito canto)
— mais depressa
senhor sicrano
(começa o patrão a berrar)

do meio-dia ás duas da tarde:
ah
enfim
estou livre
á mesa fala-se
em futebóis e ciclismos
(nada de literaturas
para lhes não estragar a
[tarde)

das duas ás seis da tarde:
a máquina recomeça
a amarga sinfonia:
tac-tac-tac-tac-tlim
(chegou ao fim da linha)
e os passos do patrão
a chatear os empregados

o senhor x lança sorrisos
á menina y
é correspondido

das seis da tarde ás duas da
[manhã:
— até amanhã senhor
[fulano
— oh senhor sicrano
veja se me fica até mais
[tarde

— desculpe senhor fulano
mas tenho encontro marcado
e uma visita á ribeira
antes do jantar

na rua:
— olá meu amigo
essa saúde como vai

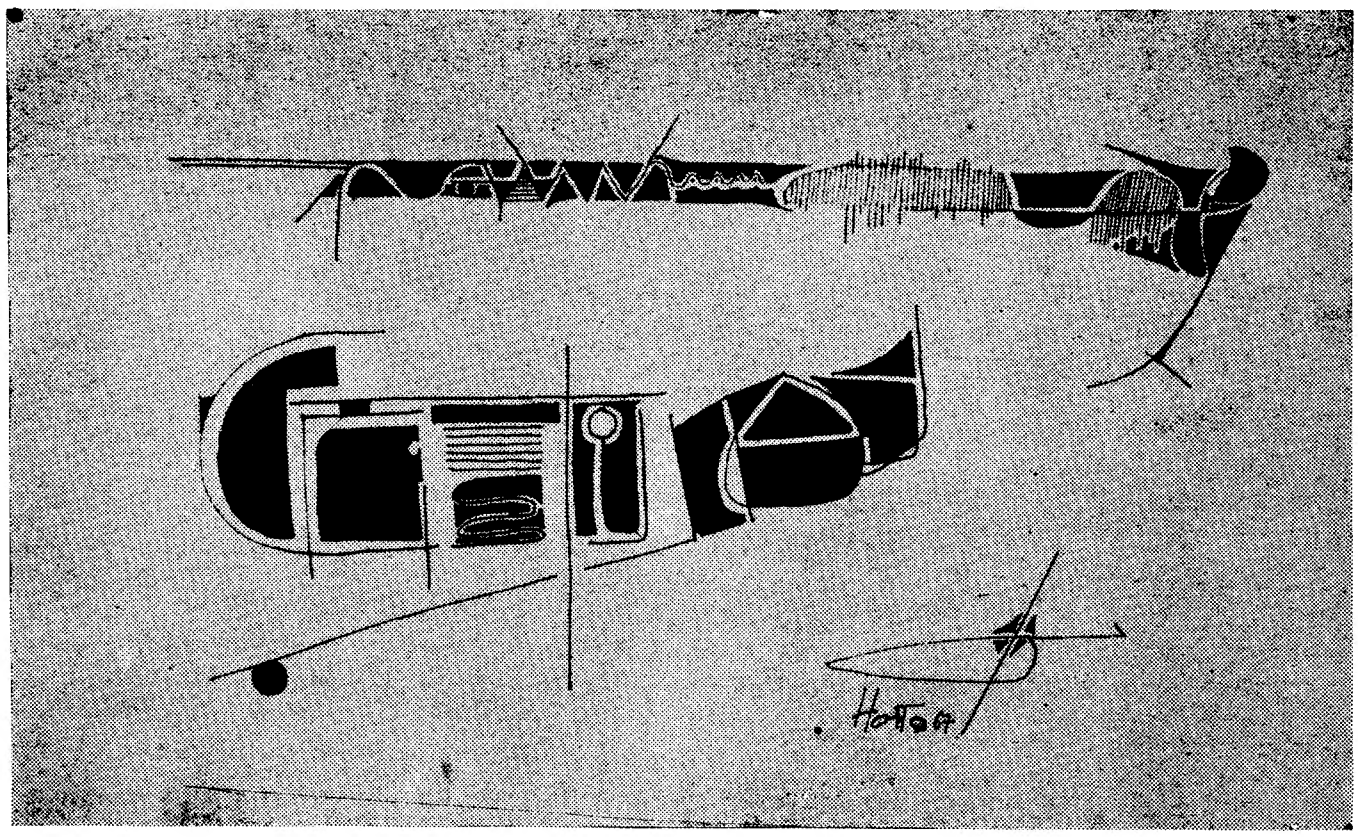
um aperto de mão
e meia hora de conversa
mais outro aperto de mão
e
«depois continua-se»

no café:
— Maiakovski foi um tipo
[bestial
que pena ter-se suicidado
vou-lhe escrever uma carta
[de amor
— eh pá
hoje engatei paleio com
[uma miúda
de gritos
— sim e depois
— Maiakovski foi um tipo
[bestial
— neruda é muito bom
— sem dúvida
— o sangue dos seus poemas
é uma esperança para o
[futuro
— adeus meus amigos
amanhã continuaremos
a conversa do costume.

gaia, 24 agosto 1967

GONÇALO SOARES

COMPOSIÇÃO — ANTÓNIO JOSÉ HORTA PAULINO



QUANDO OS DOIS CAMINHAVAM NA RUA PARDA DE ÁRVORES CENTENÁRIAS

Caminhavam os dois na rua descansados, quando um entrou numa barbearia dizendo que ia cortar o cabelo. O outro achou estranho que ele fosse cortar o cabelo. Tinha-o cortado há pouco tempo, estava curto e julgava que ele gostava do cabelo comprido. Mas, afinal, também não havia razão para o outro não ir cortar o cabelo. Entrou, também. Sentou-se num banco verde e começou a ler o jornal. Sentiu-se feliz porque gostava de escutar o barbeiro discutir, e os barbeiros sabem sempre discutir.

O outro estava sentado na cadeira do barbeiro e fazia caretas para o espelho que estava em sua frente.

As outras pessoas olhavam-no e sorriam felizes quando ele mudava de expressão, embora as expressões se repetissem.

Ele notou que as expressões se repetiam. Chamou estúpidas as pessoas que sorriam, pegou em dez escudos e deitou-os para o barbeiro, que agradeceu sem pensar, talvez porque agradecesse sempre que lhe pagavam.

O que lia o jornal, sentado num banco verde, achou estranho e seguiu o outro que tinha saído enfurecido. Chamou-lhe estúpido e disse-lhe que um cabelo eram sete e quinhentos e estava interessado em ouvir o barbeiro discutir (os barbeiros sabem sempre discutir) e que não tinha chegado a cortar o cabelo.

O outro defendeu-se. Afinal, não tinha ido fazer nada ao barbeiro. Tinha o cabelo curto e gostava dele comprido.

Agora caminham os dois zangados. Cada um sabendo que tem razão e esperando que apareça um café para defender a sua posição.

HENRIQUE NOGUEIRA VIEIRA

A CARTA DA SEMANA

Junto seguem 2 coisitas. Quando se acabam os exames é que o «bichinho» que nós temos cá dentro recebe licença de vir à superfície. Não posso saber o que pensa deles, visto a secção de critica ter desaparecido, como por artes mágicas; de resto, a razão não deve ser artistica nem mágica; mas isto não passam de suposições do meu bestunto.

E assim a gente manda para ai umas folhas escritas que pomposamente intitulamos produções e é como atirar uma pedra a um poço. A publicação corresponde ao barulho que a pedra faz ao bater na água; se não forem publicadas, há 2 explicações: ou o poço não tem fundo, ou (hipótese mais plausivel) a pedra era muito pequenina. Neste caso, ou somos persistentes e tentamos inventar uma pedra maior, ou abandonamos de vez a profissão.

Desculpe a imagem talvez demasiado paleolitica.

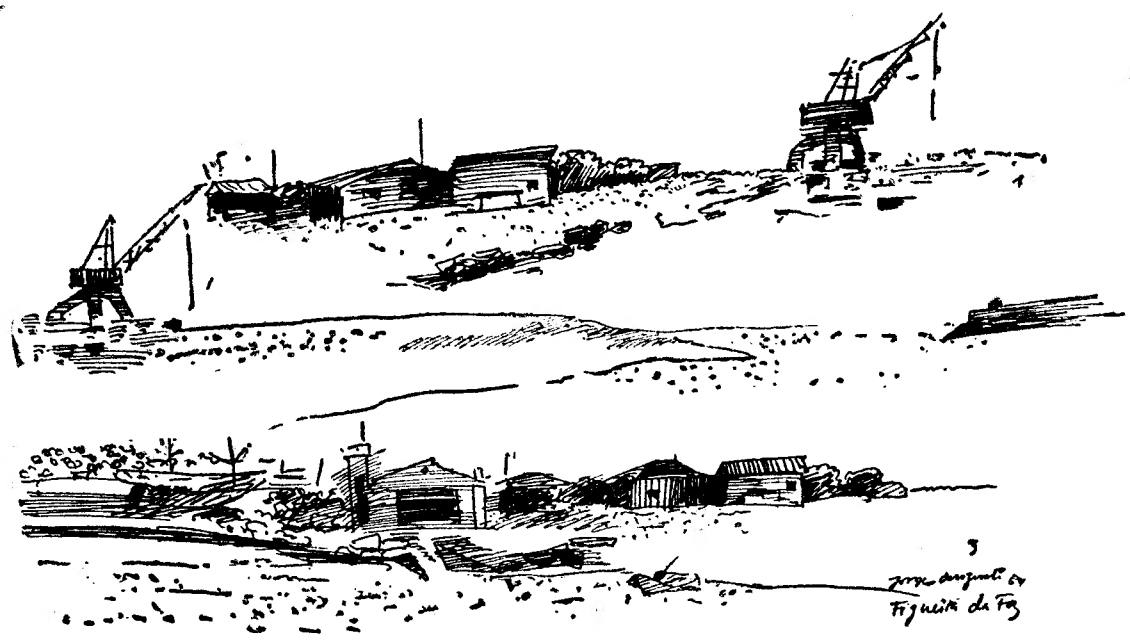
E é tudo por hoje. Até à próxima.

LISBOA
—ROTEIRO QUEIROSIANO

percorro as ruas desta minha cidade por empréstimo são
[seis da tarde
em todos os relógios oficiais
nas paredes não há os gladíolos que dizem
nem nos olhos das crianças há promessas de encantar poetas
e o chão não tem o brilho que mostram nos postais ilustrados
nem as árvores dançam depois de um dia de trabalho
à saída dos empregos as pessoas apedrejam o ar
e correm para o «metro» à procura de si
como se houvesse recompensa no caso de se acharem
ou emigram de barco para a outra banda
à porta dos cinemas os ardinas gritam guerras e desastres
enquanto os americanos fazem cócegas na face oculta da lua
na baixa d. josé olha para o rio e pede outro cavalo
e o marquês soberbo acaricia a juba do leão
e lê os telegramas que chegam à redacção do notícias
nos transistores bob dylan grita que é preciso acabar com a
[guerra
e os beatles continuam a dizer que o que nós precisamos é
[de amor
na avenida um grupo de escritores conversa e o garrett
[coça a barba
e manda piropos às turistas que passam de mini-saias
um pouco mais acima o camilo pensativo e envolto num
[capote apesar do calor
faz de equilibrista para não cair
ao passo que noutro ponto da cidade a cabeça do cesário
[verde
espera o eléctrico e apanha sol (pobre poeta decapitado)
no cais do sodré por entre apitos dos barcos e a pressa de
[quem vai apanhar o comboio
o duque da terceira imperturbável dirige o trânsito
a esta hora os eléctricos circulam cheios e os automóveis
surgem de todos os pontos possíveis e impossíveis
lisboa parece um formigueiro assaltado por uma estranha
[convulsão
é a hora em que a brasileira enche e o poeta chiado tem
[mais admiradores à sua volta
e na praça luís de camões os pombos ignoram as sentinas
[públicas
e usam como tal a cabeça do poeta e as dos seus colegas
[de estátua
de longe a espreitar por entre o casario o meu amigo eça
o monóculo assestado sobre esta cidade de contrastes
cofia o bigode e enquanto ajuda a verdade a fazer o seu
[número de strip-tease
pensa nos livros que lhe faltou escrever
e ri mordaz

LEONEL FADIGAS

FIGUEIRA DA FOZ — por JORGE AUGUSTO



UMA TARDE

(Continuação da 1.ª página)

de e as Serras». Uma vergonha para o autor. Não gostei nada. — E Paulo franze o nariz. Os óculos sobem-lhe até á testa.

Em sima da mesinha do canto há um copo com cadáveres de rosas. Completamente tombadas, pétalas soltas sobre a mesa. E' engraçado ter reparado nelas. Aliás gosto de reparar nas coisas. Quando, há uma semana, entrei na biblioteca, lá estavam as rosas a rirem-se para mim, muito emproadas e frescas.

— Rosas! Manela, já viste? — tinha eu exclamado para ela que vinha atrás de mim.

— E' para que vejam! Fui eu, Miguel, em pessoa quem as trouxe.

E os olhos verdes a fitarem-me. São só os olhos verdes. Sinto que os meus lhes respondem, lhes agradecem. Sinto que há timidez dentro de mim. E sinto-me triste.

Isto foi há uma semana Sim, exactamente uma semana. E hoje os olhos verdes não vieram. E hoje é que me sinto verdadeiramente triste.

— Mas, olha lá! O que é que estás para aí a ruminar? — acorda-me Paulo, á espera de que eu dite.

— Olha! Dá á Milu! Não me apetece tratar disso agora. Espera, eu dou.

E as minhas mãos galgam a cadeia de livros e passam o papel de rascunhos á Milu. Recomeça o bater lento da máquina. Agora sim, já me posso recostar na cadeira e pensar á vontade. O ruído da máquina está-me a irritar.

Mas, no outro dia, há uma semana, as rosas estavam lindas. Sentei-me, comecei a trabalhar. Miguel sentou-se ao lado, também a trabalhar Folheando livros encontrei as «Farpas». Gostava imenso de as ler. Sim, preciso de as ler. Mas, tempo e disposição?

— Miguel! Escreve aí num papel... nesse mesmo, as páginas disto. — Não levanto os olhos para ele. Não posso.

— Manela. Amanhã o ponto de filosofia. Já pensaste bem? Vocês sabiam que amanhã eu e a Manela temos exercício de filosofia?

— Os meus sentimentos — graceja o Almeida. É preciso gracejar naquela lentidão de trabalho sempre igual.

Agora, Sophia Andresen. Tenho que parar, ler alguns dos seus poemas. Folheio, deixo-me penetrar daqueles versos maravilhosos. Calo-me. Páro. Miguel espreita. Os olhos sorriem para mim.

— Gostas?

— Muito.

E é então que a sua mão poisa na minha. E a mão também sorri. E sinto-me mais perto dos olhos da poetisa. «Mesmo que a minha voz queime o ar que tu respiras / E os teus olhos nunca mais possam olhar...»

Depois voltei o livro Vi o numero de páginas. A mão tão sorridente voltou ao trabalho também. Depois a Editora. Mais um livro na rima dos já prontos. Isso foi há uma semana. Hoje os olhos verdes não vieram.

— Ninguém tem um rádio? Apetece-me ouvir musica.

Tem a Nanda. E ela liga-o. Há musica. Não gosto desta musica. Penso pedir outro posto. Mas, não. Os outros estão todos muito divertidos e acompanham com palmas e sapateadas.

— Tem as pilhas fracas — diz a Nanda.

Milu, dita lá! Romance.. mas é romance de costumes ou não? Tens razão, Nanda, as pilhas estão fracas. Tens que as mudar. — É engraçado como ele faz subir os óculos para a testa. Anda sempre a roer as unhas. Escreve, é poeta e sofre. Resolvo sair. — Adeus, até para a semana! — Saio; fecho a porta. Lá dentro continua o bater lento da máquina.

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Sou jovem mas sem cultura. A minha profissão é muito modesta. Gosto de ler o «Juvenil» mas nem sempre entendo tudo o que leio, e tenho pena de não ser estudante como os seus colaboradores.

Isto vem a propósito de um problema que me preocupa. Apesar da minha modestia tenho boa apresentação e sou bastante engraçada. Um rapaz de boas famílias, estudante de um curso superior, conheceu-me e gostou de mim. Encontramo-nos, falamos, ele já me pediu namoro, e eu não disse que sim nem que não, exactamente porque acho que há uma grande diferença de posições e de cultura entre nós; no entanto, também gosto dele. As coisas estão assim e eu não sei o que hei-de fazer, pois no dia em que ele souber a minha situação e como sou ignorante, com certeza se não interessa mais por mim.

RESPOSTA

És jovem ,apresentável, engraçada, inteligente e sensata. Com tais elementos positivos tens muitas possibilidades de vencer.

A primeira resolução a tomar é retomares os estudos. Há escolas nocturnas económicas que podes frequentar, se não puderes ter uma professora particular, o que te permitiria avançar mais rápidamente. Uma vez no caminho da valorização pessoal, os outros problemas tomarão menores proporções.

Quanto a esse rapaz, o que tens a fazer é falar-lhe com toda a lealdade e franqueza. Se ele gosta realmente de ti, aceitará a tua situação e apreciará a tua atitude. Se ele se afastar, embora tenhas de momento uma desilusão, evitarás desgostos maiores futuros.

Estás numa posição e numa idade em que podes elevar-te e construir a tua própria vida. Trabalha, persiste, sê ambiciosa — e alcançarás tudo o que desejas.

TIÃO

SEMPRE A MESMA MONOTONIA

Deitaram abaixo as árvores da nossa cidade
e crescem ferros em volta
porque é necessário que os homens se sujem
cada vez mais nas máquinas
e esqueçam a sombra dos domingos.

É necessário pensar em ti todos os dias
como vês
porque és uma espécie de religião aliviadora
da pressão e do tédio que nos rodeia.
Pensar em ti para tirar de mim
o que está a mais e ninguém deseja.

Ver a cidade cheia seis dias por semana
de outros iguais a mim
e ao sétimo dia ter que vê-la na mesma
com os mesmos rostos um pouco disfarçados
é coisa a merecer solução

porque não basta só pensar em ti.

JOSÉ ROGÉRIO MINEIRO CARROLA

RECORTE DE UM CADERNO DE NOTAS

(Continuação da 1.ª página)

contida no meu desejo de plenitude. E todo o dia, todo o santo dia, apeteceu-me ser eu próprio.

IV

Quando me levantei corri á janela e enchi os olhos de sol. Até onde os meus olhos alcançavam copas verdes, mais acima o céu dum azul desmaiado, onde se esfiapavam nuvens. Tiras espiraladas, translúcidas, cheias de mistérios. Lá muito longe, um barquito vai deslizando imperceptivelmente no Tejo imóvel. Sobe até mim as pulsações da cidade a acordar. A beleza deste amanhecer é-me insuportável, tanto pela temporalidade do instante que eu desejaria prolongar como pela certeza que comungo sòzinho a revelação deste momento. Comprimo os lábios para não saírem os sons que me irrompem do estômago. Gritos de angústia por me sentir incomunicável. Exigirá a vida que pretendo levar esta renúncia? Ou, por outro lado, será a procura em círculo de verdades que mal atinjo logo perco, que me afasta dos homens?

V

Jazz. A lentidão do ritmo. Depois, o desdobramento, a proliferação dos sons e gestos do conjunto que toca no tablado. Solos. Diálogo de mágicos para iniciados. Jazz. Não é um acto, ou um gesto, é uma participação. Repetição sistemática dos temas pelos diversos instrumentos. Utilização dos acompanhamentos livres como fixação do tema. Uma voz rouca canta. Aqui e ali afasta-se do ritmo e segue ao sabor da inspiração. Gestos e «swing» escorrem geomètricamente á volta dos corpos e dos espíritos. (Do filme — JAZZ PARA UMA NOITE DE VERÃO)

CARLOS MARQUES BERNARDES

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAIDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

Diário de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS